

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
DO MOVIMENTO HUMANO**

MESTRADO E DOUTORADO

**PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE
DOUTORADO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

dezembro de 1998

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

MESTRADO E DOUTORADO

Coordenação

Vicente Molina Neto

Vice-Coordenação

Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Comissão Coordenadora

Adroaldo Cezar Araújo Gaya
Antônio Carlos S. Guimarães
Eduardo Henrique De Rose
Marco Aurélio Vaz
Vicente Molina Neto

Secretária

Rosane Amaro Lopes

Endereço

Rua Felizardo, 750
90690-200 - Porto Alegre/RS
Fone: (051) 316.5829 – Fax: (051) 316.5811

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
A - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
B - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	6
1. HISTÓRICO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA DO CURSO	10
3. DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS	11
4. OBJETIVOS DO CURSO	12
5. RELEVÂNCIA REGIONAL.....	13
C - ESTRUTURA DO CURSO	14
1. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	14
2. LINHAS DE PESQUISA	15
2.1. MOVIMENTO HUMANO, CULTURA E EDUCAÇÃO.....	15
2.2. MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E PERFORMANCE.....	17
2.3. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	18
2.4. SEMINÁRIOS AVANÇADOS E ESTUDOS INDIVIDUAIS PROGRAMADOS.....	19
2.5. SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO E/OU SEMINÁRIO DE TESE.....	19
3. ESTRUTURA CURRICULAR	21
3.1. EMENTA DAS DISCIPLINAS.....	26
4. REQUISITOS PARA ADMISSÃO E MATRÍCULA.....	84
4.1 CURSO DE MESTRADO.....	84
4.1.1 Inscrição.....	84
4.1.2 Documentos para Admissão.....	84
4.1.3 Requisitos para Obtenção do Grau de Mestre.....	85
4.2 CURSO DE DOUTORADO.....	85
4.2.1 Inscrição.....	85
4.2.2 Documentos para Admissão.....	86
4.2.3 Requisitos para Obtenção do Grau de Doutor.....	86
5. REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO.....	87
D - CORPO DOCENTE.....	98
1. TITULAÇÃO.....	98
2. "CURRICULUM VITAE"	101
ADROALDO CEZAR ARAÚJO GAYA.....	101
AÍRTON DA SILVA NEGRINE	107
ANTÔNIO CARLOS STRINGHINI GUIMARÃES.....	111
ALBERTO REPOLD FILHO.....	115
BENNO BECKER JÚNIOR.....	118
EDUARDO HENRIQUE DE ROSE.....	121
ÉLIO SALVADOR PRAIA CARRAVETTA.....	129
FLÁVIA MEYER.....	131
FRANCISCO CAMARGO NETTO	137
FRANCISCO XAVIER DE VARGAS NETO.....	141
JORGE LUIZ DE SOUZA	144
MARCO AURÉLIO VAZ.....	146
RICARDO DEMÉTRIO DE SOUZA PETERSEN	149
VICENTE MOLINA NETO.....	152
1. LISTAGEM DE AUTORES E TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APRESENTADAS NO CURSO	163
2. TESES DEFENDIDAS.....	167

F – PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	201
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE.....	201
2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE.....	202
G - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E FINANCEIRA.....	203
1. INSTALAÇÕES.....	203
1.1. LISTAGEM DO ESPAÇO FÍSICO.....	203
2 - LABORATÓRIOS (SETORES E GRUPOS DE ESTUDOS).....	204
2.1 LABORATÓRIO DE PESQUISA DO EXERCÍCIO (LAPEX).....	204
2.2 - LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA.....	207
3. SETOR DA REVISTA MOVIMENTO.....	208
4. REVISTA DO CURSO DE MESTRADO.....	209
5. PERFIL DO CURSO DE MESTRADO.....	209
6. BIBLIOTECA.....	209
6.1 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRGS.....	209
6.2. BIBLIOTECA SETORIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	210
6.2.1 Descrição da Biblioteca Setorial da Escola de Educação Física.....	210
6.3 TÍTULOS DOS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E ÁREAS AFINS.....	211

A - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

Área: CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

Nível: MESTRADO E DOUTORADO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Órgão: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: VICENTE MOLINA NETO

Número de vagas para o Curso de Mestrado: 17 (Dezessete)

Número de vagas para o Curso de Doutorado: 06 (seis)

Previsão para início do Curso de Doutorado: Março de 2000.

Endereço: Rua Felizardo, 750
90690-200 Porto Alegre - RS
Telefax: (051) 316-3557, 336-0988, 336-0332, 339-1078
E-mail: ppgcmh@portoweb.com.br

B - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1. HISTÓRICO DO CURSO

A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ESEF - UFRGS, como é conhecida nacional e internacionalmente pela comunidade de especialistas e pesquisadores em geral, é hoje uma Instituição que atende de forma inequívoca às metas fundamentais da Universidade: ensino, extensão e pesquisa. Com uma média semestral de matrícula de 700 alunos em nível de graduação, a ESEF - UFRGS atende à comunidade através de 22 projetos de extensão e com 18,9% de bolsas do total previsto pela Universidade para essas atividades, destacando-se no âmbito da pesquisa com uma sólida tradição desenvolvida pelo seu Laboratório de Pesquisa do Exercício, pela tradição de seus diversos cursos de especialização e pelas 42 teses de mestrado concluídas nesses 9 anos de funcionamento do “*stricto sensu*”.

Contudo, os números podem não oferecer toda a dimensão dessa Instituição cuja história se confunde com a história da Educação Física, tanto regionalmente como nacionalmente. A Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como era chamada até janeiro de 1996, quando então, por solicitação de sua Congregação e aprovação do Conselho Universitário, passou a chamar-se Escola de Educação Física, iniciou oficialmente suas atividades no dia 6 de maio de 1940, por determinação do Interventor Federal no RS General Osvaldo Cordeiro de Farias, apesar de o Ministério da Educação não ter autorizado seu funcionamento. Inicialmente, foi vinculada ao Departamento Estadual de Educação Física sob a direção do Capitão Olavo Amaro da Silveira. Em 27 de maio de 1941, a Escola recebeu autorização para funcionar através do Decreto nº 7219 do então Presidente da República Getúlio Vargas. O credenciamento foi concedido quatro anos após sua criação pelo Decreto nº 15.582 de 16 de maio de 1944.

Em 21 de outubro de 1969, a ESEF, que era uma Escola Estadual, foi federalizada através do Decreto Governamental nº 997, passando a ser mais uma unidade de ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A passagem definitiva do âmbito estadual para o federal ocorreu em 16 de setembro de 1970.

Os programas de ensino de graduação e de aperfeiçoamento de professores através da pós-graduação “desvio-padrão” na área de Educação Física e, posteriormente, os de extensão e pesquisa foram consolidando uma considerável e frutífera tradição no âmbito da formação permanente, alicerçada principalmente na produção científico-acadêmica de seus professores e divulgada em trabalhos de repercussão nacional e internacional, fato que contribuiu historicamente para a inovação curricular constante com a finalidade de adequar o curso de Educação Física à realidade do contexto sociocultural. Nesse sentido é que mesmo antes da aprovação da Resolução nº 03/87 do extinto Conselho Federal de Educação, que reformulou o currículo dos cursos de Educação Física em todo o Brasil, a ESEF já tinha organizado o seu plano de estudos, tanto no que se refere à carga horária, como no conteúdo programático de suas disciplinas.

Com a consolidação dos cursos de graduação e especialização, a ESEF somou esforços para a implantação do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Em 31 de janeiro de 1985, através da Portaria nº 3 da Direção da ESEF, foi criada uma Comissão composta por professores doutores da ESEF, a fim de elaborar uma proposta de implantação do Curso de Mestrado. Essa Comissão iniciou suas atividades no dia 28 de março de 1995. Em 06 de dezembro de 1988, através do Parecer nº 452/88 da Câmara Especial de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS, o Curso recebeu autorização para seu funcionamento e, posteriormente, foi recomendado pela CAPES em 18 de maio de 1989.

No momento da autorização para funcionamento, o Curso contava com um reduzido número de professores doutores permanentes. Isso fez com que nascesse no seio da Instituição um projeto coletivo de capacitação de seus docentes com o objetivo de aumentar a massa crítica de doutores que atuariam no Curso de Mestrado e, conseqüentemente, elevar o nível dos cursos de graduação e especialização.

A partir do ano de 1989, muitos professores iniciaram seus cursos de doutorado no exterior e outros tantos de mestrado, o que resultou em uma considerável qualificação profissional coletiva dos professores da Instituição.

Atualmente, o Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano conta com quatorze doutores no Corpo Docente Permanente, sendo um visitante e um em trabalho de pós-doutorado. As perspectivas futuras também são promissoras, já que no momento se encontram cursando doutorado quatro docentes, três no Brasil e dois no exterior. Outros docentes que concluíram seus mestrados já estão solicitando seus afastamentos da Instituição para cursarem programas de doutoramento, fato que determinou a elaboração de um criterioso Plano Institucional de Capacitação Docente.

Com a criação do Curso de Mestrado, outro projeto coletivo da Escola transforma-se em realidade. O primeiro número da Revista Movimento é lançado no segundo semestre de 1994, constituindo-se assim em mais um espaço de divulgação de trabalhos produzidos na âmbito das Ciências do Movimento Humano. Atualmente no quarto ano e com 8 edições efetivadas, a Revista recebe da CAPES o conceito B, principalmente devido a seu corpo editorial, periodicidade e qualidade dos trabalhos publicados. Posteriormente, no primeiro semestre de 1997, o Curso de Mestrado, sentindo a necessidade de abrir mais um espaço para a divulgação da produção de seu Corpo Docente e Discente, criou a Revista Perfil, que atualmente se encontra no número dois. Vale ressaltar que ambas as Revistas possuem Comissão Editorial e Conselho Editorial compostas por professores doutores nacionais e estrangeiros.

Como órgão de apoio ao Curso de Mestrado, a Biblioteca Setorial da ESEF/UFRGS acessa as Bases de Dados da BIREME (área médica), Sport Discus (sobre esportes), SABI (base do acervo da UFRGS), UNIBIBLI (base do acervo das bibliotecas da USP, UNICAMP e UNESP), faz comutação bibliográfica através da BIREME, do COMUT do IBICT, da Sport Discus e do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos. Seu acervo é composto de livros, periódicos (os nacionais são indexados), filmes, *slides*, folhetos, fitas de videocassete, fitas cassetes e microformas.

O Curso de Mestrado conta também com o apoio do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX), um Órgão Auxiliar da Escola, fundado em 1973, com características de um laboratório de fisiologia da atividade física. No decorrer de mais de duas décadas, o Órgão estabeleceu uma tradição nacional na área da investigação funcional de atletas e sedentários. Centenas de atletas de clubes, federações e representações nacionais e um número significativo de pessoas da comunidade foram e são avaliados sistematicamente. Tal vocação determinou que o Ministério Extraordinário dos Esportes através do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP), o credenciasse nacionalmente com o projeto e a denominação de Centro de Excelência Esportiva.

Ampliando seu espectro de investigadores e estendendo sua vocação investigadora para o âmbito da pesquisa qualitativa, atualmente o LAPEX constitui-se no Centro de Pesquisas da ESEF/UFRGS, no qual são desenvolvidos e apoiados projetos de pesquisa e dissertações de mestrado nas mais diferentes áreas: biológica, sociológica, psicopedagógica e história.

Além do vínculo existente entre o LAPEX e o Mestrado em Ciências do Movimento Humano da ESEF, o Laboratório mantém interface com outros órgãos da UFRGS, como, por exemplo, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Escola de Engenharia, apoiando projetos de pesquisa de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Essa conjugação entre os setores da ESEF (LAPEX e Pós-Graduação), bem com outras unidades da UFRGS tem possibilitado duas ações acadêmicas de grande significância.

- a) Integração da Pós-Graduação e a Pesquisa com a graduação na medida em que os alunos de licenciatura tem relações formais e informais constantes com os pesquisadores e equipamentos de alta tecnologia disponíveis na ESEF.
- b) O aumento significativo de trabalhos de Iniciação Científica. Em 1998, no X Salão de Iniciação Científica, dos 209 da área de ciências de saúde, 18 eram de alunos de graduação da ESEF, como também o trabalho destaque de toda a área.

Portanto, observa-se que a história da ESEF está pautada na constante busca das melhores condições de infra-estrutura física e acadêmica. Nessa perspectiva, revisando as dissertações já concluídas, pode-se dizer que o Mestrado tem cumprido seu papel na formação de recursos humanos qualificados para a produção do conhecimento na área do Movimento Humano e no desenvolvimento de uma cultura acadêmica de ensino e pesquisa dentro da ESEF, compatível com os interesses de uma sociedade em desenvolvimento e com a importância de uma Universidade do porte da UFRGS.

Contudo, apesar de mostrar-se fundamental na criação de infra-estrutura e na descoberta de vocação para pesquisa, o trabalho desenvolvido nesses anos não trouxe a autonomia necessária para que seus egressos assumam competentemente as funções de pesquisa e de liderança acadêmica nas mais diversas Universidades. Essa capacitação é, na verdade, papel primordial de um programa de doutorado. É, portanto, nesse sentido que está sendo proposto o Programa de Doutorado em Ciência do Movimento Humano.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

As inovações tecnológicas, além de provocar alterações na relação ética entre o homem e a natureza, também têm oferecido elevados graus de perplexidade aos trabalhadores do conhecimento. Um dos efeitos significativos dessa situação é o questionamento que as múltiplas comunidades de investigadores e especialistas têm feito às diferentes possibilidades do conhecimento humano, principalmente ao conhecimento construído sobre os critérios de cientificidade, ocasionando uma transgressão constante das fronteiras disciplinares e epistemológicas, como também, em outra esfera, a alteração das pautas sociais.

Em países como o nosso, que se caracterizam por elevada extensão territorial, matizes socioculturais e históricos diferenciados e regionalizados, além de elevadas desigualdades econômicas e sociais, o problema é mais grave, pois a circulação restrita da informação e sua absorção desigual pelas diferentes parcelas da população impedem que o conhecimento cientificamente produzido tenha correspondência com os demais âmbitos do mundo vivido e da prática social.

As objetivações da cultura corporal do movimento humano –o esporte, a educação física e a recreação, sejam as relacionadas com a saúde, com a cultura ou com a educação, não estão isentas nem incólumes a esse questionamento e aos desejos de mudanças que se observam em outros campos da experiência humana. Esse fato é significativo, porque as ciências do movimento humano vêm-se constituindo em um campo exemplar não só para estudos interdisciplinares, mas também para estabelecer a correspondência desejada entre o saber e o fazer, como, por exemplo, a recente revisão de um conceito clássico como saúde, agora examinado sob a ótica de um estilo de vida ativo.

Por outro lado, como se pode observar, a amplitude do campo temático, exige o incremento à produção de conhecimento não só para redefinir o estatuto da área mas também para dar materialidade aos objetos de estudo emergentes e resultantes da reflexão que tentamos caracterizar anteriormente, e essa tarefa exige investigadores altamente capacitados do ponto de vista científico e eticamente comprometidos com a equidade social. Sendo assim, trata-se de uma responsabilidade para um Programa de Pós-Graduação que ofereça ao pesquisador a perspectiva de aprofundamento, continuidade e complementação em nível de mestrado e doutorado.

Assim, o presente projeto, alicerçado na necessidade crescente de qualificar melhor os profissionais que desempenham funções de ensino, extensão e pesquisa nas diferentes instituições sociais que tratam das objetivações da cultura corporal do movimento, pretende constituir um programa que dê vazão aos interesses da comunidade de pesquisadores e especialistas e aos direitos e aspirações da sociedade organizada.

Vale acrescentar que argumentos como a relação direta com os anseios da comunidade, o pioneirismo de nossa Universidade e a larga tradição em nível de especialização, aliados a um Corpo Docente crítico competente e atualizado, nos credenciam a implementar com segurança o Doutorado em Ciências do Movimento Humano, tanto do ponto de vista formal, como do ponto de vista fático, haja vista a reconhecida qualidade das mais de 40 Dissertações de Mestrado defendidas nestes quase dez anos de funcionamento do Mestrado, cujas implicações já se fazem sentir nos diferentes campos onde se concretizam a Educação Física e as Ciências do Esporte.

3. DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS

O Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano está organizado conceitualmente em duas áreas de concentração em que o movimento humano ganha objetividade no âmbito da Educação Física e Ciências do Esporte, que se desdobram em linhas de pesquisa que, como critérios de aglutinação, servirão para reunir, em torno a interesses comuns e matizes metodológicos, os doutores orientadores do programa e estudantes pesquisadores interessados em desenvolver projetos de pesquisa.

a) Movimento Humano, Cultura e Educação

Linhas de Pesquisa:

- Representações Sociais do Movimento Humano
- Formação de Professores e Prática Pedagógica
- Movimento Humano e Portadores de Necessidades Especiais

b) Movimento Humano, Saúde e Performance

Linhas de Pesquisa:

- Atividade Física e Saúde
- Atividade Física e Performance
- Neuromecânica do Movimento Humano

4. OBJETIVOS DO CURSO

- a) Formar docentes qualificados e pesquisadores autônomos nas áreas de concentração, com pleno domínio de uma temática específica ou linha de pesquisa, com capacidade para atuar no planejamento, execução e avaliação do ensino, da extensão e da pesquisa, seja integrando equipes multidisciplinares ou individualmente;
- b) Articular a formação dos pesquisadores com o ensino da graduação e a orientação de alunos de iniciação científica, oferecendo-lhes oportunidades para socializar e aprofundar na prática o conhecimento produzido na atividade de pesquisa;
- c) Construir e sedimentar na ESEF/UFRGS, através do ensino e da pesquisa, uma imagem de excelência científica e acadêmica consolidando a Instituição numa posição de liderança no cenário nacional e internacional.
- d) Produzir conhecimentos de ponta tanto com projetos de pesquisa básica como aplicada que, através de processos de transferência e circulação democrática ofereçam às diversas comunidades docentes e de especialistas alternativas concretas para sua ação nos diferentes âmbitos em que as Ciências do Movimento Humano ganham objetividade e relevância social.

5. RELEVÂNCIA REGIONAL

O Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, em funcionamento desde 1988, é hoje reconhecido tanto regionalmente como nacionalmente como um pólo importante de pesquisa e desenvolvimento na área. Sua produção acadêmica tem contribuído para o desenvolvimento da Educação Física no Brasil bem como para áreas afins. Como exemplos, podemos citar a Fisioterapia e a Medicina Esportiva.

O Curso proporcionou também o intercâmbio com outras Unidades da Universidade, tais como a Faculdade de Engenharia e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para o desenvolvimento de dissertações de mestrado e de outras pesquisas. Além disso, foram assinados convênios com Universidades regionais e do exterior, tais como a Universidade de Caxias do Sul, onde se desenvolve atualmente um turma de mestrado interinstitucional, e a Universidade do Porto, em Portugal.

Com o objetivo sistemático de qualificar a formação dos mestrandos, o Curso tem também possibilitado, a vinda de professores visitantes, do País e do exterior, através do apoio de agentes financiadores e da própria Universidade, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Por outro lado, tem levado ao Brasil e ao exterior, através de artigos e comunicações científicas, a contribuição de seu Corpo Docente e Discente para a área. Portanto, a implantação do Curso de Doutorado é a afirmação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como um centro consolidado de pesquisa na área das Ciências do Movimento Humano e formação de professores universitários de alto nível. É, também, uma forma de qualificar profissionais para serviços nas diversas áreas da Educação Física e afins oferecidos ao Rio Grande do Sul e ao Brasil.

C - ESTRUTURA DO CURSO

1. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, visando a contemplar a demanda social de formação de recursos humanos para a investigação científica qualificada e a instrumentalizar professores de todos os níveis de ensino formal e não-formal, atendendo, dessa forma, aos interesses e necessidades de uma massa crítica multidisciplinar, e, sobretudo, possibilitando-lhes competências para intervir na realidade sociocultural através de uma leitura crítica da mesma, centra sua produção de conhecimento bem como suas atividades de ensino em duas áreas de concentração articuladas entre si, nas quais o movimento humano ganha objetividade científica e relevância social:

- a) Movimento Humano, Cultura e Educação;
- b) Movimento Humano, Saúde e Performance.

A primeira área de concentração abarca os estudos provenientes do amplo leque de problemas de investigação que emergem das representações sociais e significados culturais que os grupos e segmentos sociais constroem nas relações que mantêm entre si e com a natureza para acessar os bens culturais produzidos e participar das pautas e processos de socialização em seu tempo histórico.

Na segunda área de concentração, busca-se fomentar, agregar e oferecer sustentação teórico-metodológica aos estudos que relacionem o movimento humano, em seus aspectos internos à dinâmica muscular e em sua objetivação pública enquanto bem-estar psicofísico do ser humano, com uma perspectiva ampla de saúde que considera o homem como um ser biopsicossocial, examinando os seus efeitos, de forma recíproca, na iniciação, prática, especialização e reeducação esportiva.

2. LINHAS DE PESQUISA

Cientes de que o conhecimento científico é um dos possíveis discursos construídos sobre o mundo da vida dos homens historicamente localizados, e de que essa construção tem a ver com a forma como eles se relacionam entre si e com a natureza, o Curso dá objetividade e visibilidade às áreas de concentração através de linhas de pesquisa coerentes, flexíveis, abrangentes e articuladas para permitir a emergência do amplo espectro de conhecimento possível em Educação Física e Ciências do Esporte, já que estamos convencidos de que, no âmbito da ciência contemporânea, as fronteiras das áreas de conhecimento são tênues e permeáveis, além de estarem em muito vinculadas aos problemas, aos desenhos metodológicos, à prática e às perguntas que os investigadores fazem a si mesmos e ao campo problemático em que atuam, sem contar os critérios de cientificidade que emergem na dinâmica das relações entre as diferentes áreas de conhecimento.

2.1. MOVIMENTO HUMANO, CULTURA E EDUCAÇÃO

A área de Movimento Humano, Cultura e Educação é integralizada pelas seguintes linhas de pesquisa:

- a) Representações sociais do movimento humano
- b) Formação de professores e prática pedagógica
- c) Movimento humano e portadores de necessidades especiais

Essas linhas de pesquisa compreendem as intenções e os projetos de pesquisa elaborados a partir de problemas de investigação que exigem suporte predominante na lógica das Ciências Sociais, e tratam das relações do movimento humano e sua construção, desenvolvimento e interpretação histórica no âmbito da cultura e das relações psicossociais e pedagógicas entre homens e mulheres de diferentes grupos e segmentos sociais. Além desses, a área propõe o estudo das formas alternativas de como os homens e as mulheres fazem uso de seus corpos como forma de alavancarem seu processo de desenvolvimento pessoal e seus efeitos no contexto da vida cotidiana.

Por outro lado, absorve e comporta projetos de pesquisa que relacionam o movimento humano com os processos de socialização, de ensino-aprendizagem, com os currículos escolares e de formação de professores que se desenvolvem nas instituições de ensino formal e não-formal, nos quais estão envolvidos os professores, especialistas em educação, alunos regulares e com necessidades especiais.

O suporte operacional de caráter teórico-prático para o desenvolvimento dessas linhas de pesquisa será oferecido nas seguintes disciplinas:

- História da Educação Física e dos Desportos;
- Pedagogia do Esporte;
- Esporte e Controle Social;
- Socialização e Cultura Corporal;
- Atividades Corporais Alternativas;
- Cultura Docente e Formação de Professores;
- Educação para a Saúde;
- Metodologia do Ensino da Educação Física;
- Perspectivas Teóricas da Educação Física;
- Atividades Motoras Adaptadas.

Professores do atual corpo permanente envolvidos com o desenvolvimento das linhas de pesquisa:

- a) Representações Sociais do Movimento Humano
Vicente Molina Neto, Aírton S. Negrine, Élio S. P. Carravetta
- b) Formação de Professores e Prática Pedagógica
Vicente Molina Neto, Aírton Negrine
- c) Movimento Humano e Portadores de Necessidades Especiais
Francisco Camargo Netto, Aírton S. Negrine.

2.2. MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E PERFORMANCE

A área de concentração Movimento Humano, Saúde e Performance desdobra-se em três linhas de pesquisa:

- a) Atividade Física e Saúde;
- b) Atividade Física e Performance;
- c) Neuromecânica do Movimento Humano.

O objetivo da área é absorver as intenções e projetos de pesquisa de natureza biológica com desdobramentos nas relações entre o movimento humano e seus efeitos preventivos, terapêuticos e de reabilitação de patologias cardiovasculares, endócrinas, respiratórias e imunológicas, bem como no desenvolvimento, aprendizagem, treinamento e performance motora de homens e mulheres de diferentes níveis de habilidade e procedência sociocultural. É importante destacar que a ação articulada das três linhas de pesquisa materializa um amplo e moderno conceito de saúde, ao transcender, sem perder nem relegar a ênfase biológica em seu escopo, para o direcionamento integrado à ênfase psicológica do mesmo. Além disso, as linhas de pesquisa contemplam os estudos vocacionados aos dois aspectos contemporâneos do conceito de atividade física, isto é, enquanto estilo de vida ativo da população e prolongamento da vida prazerosa e socialmente relevante do cidadão, e, por outro lado, os estudos nos quais a atividade física é investigada visando, sobretudo, à melhoria do resultado e do índice esportivo.

Para dar suporte teórico-prático a essas linhas de investigação, são oferecidas as seguintes disciplinas:

- Controle Motor;
- Mecânica Muscular;
- Técnica de Pesquisa em Biomecânica;
- Fisiologia da Atividade Física;
- Medicina do Exercício;
- Desenvolvimento Humano ;
- Aprendizagem de Habilidades Motoras e Controle do Movimento;
- Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo;
- Psicologia do Esporte;
- Reeducação Postural.
- Desenvolvimento do Movimento Humano.

Professores do atual Corpo Permanente envolvidos com o desenvolvimento da área de concentração: Antônio Carlos Stringhini Guimarães, Flávia Meyer, Marco Aurélio Vaz, Jorge Luiz de Souza e Ricardo Demétrio de Souza Petersen.

Permanecerão trabalhando na área professores que recentemente se aposentaram do Serviço Público Federal: Francisco Xavier de Vargas Neto e Benno Becker Jr.

O instrumental teórico-metodológico para o desenvolvimento das linhas de pesquisa dessa área de concentração será oferecido na dinâmica de realização das seguintes disciplinas:

Professores do atual Corpo Docente Permanente responsáveis pelas linhas de pesquisa:

- a) Atividade Física e Saúde
Flávia Meyer, Adroaldo A. Gaya, Eduardo De Rose, Benno Becker Jr., Jorge Luiz de Souza, Francisco Xavier de Vargas Neto.
- b) Atividade Física e Performance
Ricardo Petersen, Benno Becker Jr., Adroaldo A. Gaya, Eduardo De Rose.
- c) Neuromecânica do movimento humano
Antônio Carlos S. Guimarães, Marco Aurélio Vaz

2.3. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Visando a qualificar o Corpo Discente, independente dos seus interesses imediatos de investigação, entende o Conselho de Professores que os mestrandos e doutorandos devem ter uma sólida formação teórico-metodológica na área compreendida pelas Ciências do Movimento Humano para que possam, sobretudo, desenvolver e tomar decisões metodológicas éticas e adequadas aos diferentes problemas de investigação que se apresentarão em sua trajetória profissional, sejam estas já conhecidas pela comunidade de investigadores ou sejam inovações superadoras desenvolvidas pelo aluno.

Nesse sentido, o currículo do Curso prevê que as disciplinas Filosofia da Ciência, Metodologia da Pesquisa, Métodos Qualitativos e Métodos Quantitativos são de participação obrigatória pelo Corpo Discente.

2.4. SEMINÁRIOS AVANÇADOS E ESTUDOS INDIVIDUAIS PROGRAMADOS

Evitando a formação de um doutor generalista e visando a capacitar o aluno como um investigador de sólida formação acadêmica e com conhecimento científico de ponta na sua linha de pesquisa, o currículo prevê a realização de *seminários avançados e estudos individuais obrigatórios*, cuja programação será oferecida anualmente de forma complementar, suprimindo as lacunas, as dúvidas e os problemas gerados nos estudos das disciplinas permanentes do currículo. Nesse sentido, além de estruturado sobre o conhecimento acumulado já consolidado, o currículo terá uma dinâmica atualizada e consonante com as inovações científicas e tecnológicas que são produzidas diariamente pelos trabalhadores do conhecimento.

2.5. SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO E/OU SEMINÁRIO DE TESE

A disciplina é de matrícula obrigatória, após o aluno ter completado 18 (dezoito) créditos no Curso de Mestrado e 27 (vinte e sete) créditos no Curso de Doutorado. Ela não possui carga horária determinada, bem como não interfere na soma de créditos necessária para a conclusão do curso.

O Seminário de Dissertação ou Tese será desenvolvido entre o professor orientador e o aluno orientado, havendo a necessidade de avaliação e conceito, bem como o registro do trabalho realizado.

DOUTORADO E MESTRADO		
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	MOVIMENTO HUMANO, CULTURA E EDUCAÇÃO	MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E PERFORMANCE
LINHAS DE PESQUISA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MOVIMENTO HUMANO ➤ FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA ➤ MOVIMENTO HUMANO E PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE ➤ ATIVIDADE FÍSICA E PERFORMANCE ➤ NEUROMECAÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

DOUTORADO E MESTRADO		
DISCIPLINAS TEMÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ História da Educação Física e dos Desportos ➤ Pedagogia do Esporte ➤ Esporte e Controle Social ➤ Socialização e Cultura Corporal ➤ Atividades Corporais Alternativas ➤ Cultura Docente e Formação de Professores ➤ Educação para a Saúde ➤ Metodologia do Ensino da Educação Física ➤ Perspectivas Teóricas da Educação Física ➤ Atividades Motoras Adaptadas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Controle Motor ➤ Mecânica Muscular ➤ Técnicas de Pesquisa em Biomecânica ➤ Fisiologia da Atividade Física ➤ Medicina do Exercício ➤ Desenvolvimento Humano ➤ Aprendizagem e Desenvolvimento Motor ➤ Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo ➤ Psicologia do Esporte ➤ Reeducação Postural
DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fundamentos da Epistemologia ➤ Metodologia da Pesquisa ➤ Instrumentos para Coleta de Informações em Investigação Qualitativa ➤ Seminário de Dissertação ou Tese 	

3. ESTRUTURA CURRICULAR

O Programa está dividido em dois níveis: Curso de Mestrado e Curso de Doutorado. Ainda que os professores façam parte do mesmo Corpo Docente, nem todos têm ainda condições de orientar uma tese de doutoramento, tarefa que, no nosso entendimento, exige uma experiência de orientação de no mínimo três dissertações de mestrado. Assim todos os professores do Programa de Pós-Graduação orientam dissertações de mestrado, têm projetos de pesquisa em andamento e dão aulas no pós-graduação, mas somente os indicados na Tabela 1a estão credenciados para orientar alunos de doutoramento.

Nesse sentido, a cada biênio, o Curso deverá instaurar um processo de credenciamento para os professores com interesse em atuar no Programa de Pós-Graduação.

Com relação às disciplinas oferecidas pela grade curricular, a maioria delas já encontra-se consolidada no Curso de Mestrado, com as ementas descritas no teor do presente projeto. Caberá ao professor orientador de doutorado implementar novos níveis de aprofundamento dessas disciplinas, bem como oferecer novas disciplinas, de acordo com os interesses imanentes dos projetos específicos de doutoramento. Na seqüência desta seção, estão arroladas as disciplinas já consolidadas.

Assim, considerando a área de interesse dos orientadores, o Programa iniciará enfatizando projetos de pesquisa nas áreas Movimento Humano, Saúde e Performance (uma tradição da Escola de Educação Física como um todo). Já a área de concentração Movimento Humano, Cultura e Educação (área emergente e em vias de consolidação, tendo a vista os trabalhos de iniciação científica produzidos na graduação e as dissertações de mestrado produzidas no programa), à medida que os demais orientadores de mestrado adquirirem experiência suficiente com orientação, o Doutorado passará a implementar trabalhosa nessa área de concentração (Movimento Humano Cultura e Educação), a qual tentará, sobretudo, dar respostas aos problemas subjacentes da relação entre a produção científica e a prática pedagógica que se realiza nos demais âmbitos do sistema de ensino formal e não-formal.

Nesse sentido, nossas projeções são francamente otimistas, porque, além da capacidade comprovada do Corpo Docente, o Curso de Mestrado diminuiu o tempo médio de conclusão de dissertação de seus mestres para menos de 36 meses¹, o que significa que, em breve, os orientadores iniciantes, que abriram vagas em 1997, terão condições de implementar e consolidar com sua orientação as áreas de concentração emergentes. Por outro lado, até o ano 2000, época em que pretendemos iniciar de fato o Doutorado, os professores em processo de doutoramento no exterior deverão ter retornado ao Curso, fato que, aliado à formação plural do Corpo Docente já existente, dará forte incremento à qualidade acadêmica do programa.

A seguir serão apresentados o Quadro Sinótico do Corpo Docente (Doutorado) e o Quadro da Estrutura Curricular e as Ementas de cada disciplina.

¹ Destacamos que, para os alunos que ingressaram no Programa de Mestrado a partir de 1997, o tempo de conclusão solicitado pela Comissão de Pós-Graduação é de 30 meses, no máximo. No entanto, o objetivo de curto prazo é chegar ao tempo médio de 24 meses, conforme critérios estabelecidos pela CAPES. Ver também gráficos das páginas 167 e 168.

Tabela 1a - Quadro Sinótico do Corpo Docente (Doutorado)

DOCENTES	TIT. MAIOR70	ÁREA	INSTITUIÇÃO DE OBTENÇÃO DO TÍTULO	PAÍS/ANO	REGIME DE TRABALHO	ORIENT. (*)	PESQUISA (*)	BOLSISTA CNPq NÍVEL	VINCULO
Adroaldo Cezar Araujo Gaya•	D	4.09.00.00-2	Universidade do Porto	Portugal/1994	DE	*	*	Sim 2C	Permanente
Aírton da Silva Negrine•	D	4.09.00.00-2	Universidade de Barcelona	Espanha/1993	Aposentado	*	*		Participante
Alberto Reppold Filho	D	4.09.00.00-2	Universidade de Leeds	Inglaterra/1998	DE		*		Permanente
Álvaro Reischak de Oliveira	D	4.09.00.00-2	UFRGS	Brasil/1998	DE		*		Permanente
Antonio Carlos S. Guimarães•	D	4.09.00.00-2	Universidade de Calgary	Canadá/1994	DE	*	*	Sim 2C	Permanente
Benno Becker Júnior	D	4.09.00.00-2	Universidade de Barcelona	Espanha/1996	Aposentado	*			Participante
Dilson José E. Rassier	D	4.09.00.00-2	Universidade de Calgary	Canada/1998	DE		*	Recém Doutor	Participante
Eduardo Henrique De Rose•	D	4.09.00.00-2	Universidade de Colônia	Alemanha/1985	DE	*		Sim 1A	Permanente
Élio S. Praia Carravetta	D	4.09.00.00-2	Universidade de Barcelona	Espanha/1996	Aposentado	*			Participante
Flávia Meyer•	D	4.09.00.00-2	Mc Master University	Canadá/1993	DE	*	*		Permanente
Francisco Camargo Netto•	D	4.09.00.00-2	UFRGS	Brasil/1978	DE	*	*		Permanente
Francisco X. de Vargas Neto	D	4.09.00.00-2	Universidade de Barcelona	Espanha/1995	Aposentado	*			Participante
Jorge Luiz de Souza	D	4.09.00.00-2	Universidade Heidelberg	Alemanha/1996	DE	*	*		Permanente
Marco Aurélio Vaz	D	4.09.00.00-2	Universidade de Calgary	Canadá/1996	DE	*	*	Sim 2C	Permanente
Ricardo D. de Souza Petersen•	D	4.09.00.00-2	Universidade de Maryland	EUA/1984	DE		*		Permanente
Vicente Molina Neto	D	4.09.00.00-2	Universidade de Barcelona	Espanha/1996	DE	*	*		permanente

- Professores que orientarão, de imediato, no programa de doutorado, devido ao número de dissertações de mestrado concluídas sob sua orientação.

Tabela 1b - Quadro da Estrutura Curricular

COD	DISCIPLINA	CR	PROFESSORES
OB-110	Fundamentos da Epistemologia	02	Adoaldo Cezar Araujo Gaya
OB-120	Metodologia da Pesquisa	04	Adroaldo A. Gaya e Airton Negrine
OB-130	Instrumentos para Coleta de Informações em Investigação Qualitativa	02	Airton da Silva Negrine
OB-140	Métodos Quantitativos	02	Adroaldo Cezar Araujo Gaya
OB-150	Seminário de Dissertação	02	Orientador correspondente
OPC-210	Atividades Motoras Adaptadas	02	Francisco Camargo Netto
DPC-211	História da Educação Física e dos Desportos	02	Francisco Xavier de Vargas Netto
DPC-212	Pedagogia do Esporte	02	Adroaldo Cezar Araújo Gaya
DPC-213	Esporte e Controle Social	02	Élio Salvador P. Carravetta
DPC-214	Socialização e Cultural Corporal	02	Vicente Molina Neto
DPC-215	Atividades Corporais Alternativas	02	Airton da Silva Negrine
DPC-216	Cultura Docente e Formação de Professores	02	Vicente Molina Neto
DPC-217	Educação para a Saúde	02	Francisco Xavier de Vargas Netto
DPC-218	Metodologia do Ensino da Educação Física	04	Francisco Camargo Netto
DPC-219	Perspectivas Teóricas da Educação Física	02	Adroaldo Cezar Araujo Gaya
DPC-220	Reeducação Postural	02	Jorge Luiz de Souza
DPC-221	Controle Motor	02	Marco Aurélio Vaz
DPC-222	Mecânica Muscular	02	Marco Aurélio Vaz
DPC-223	Técnicas de Pesquisa em Biomecânica	02	Antônio Carlos Guimarães e Marco Vaz
DPC-224	Fisiologia da Atividade Física	02	Flávia Meyer
DPC-225	Medicina do Exercício	02	Flávia Meyer
DPC-226	Desenvolvimento Humano	02	Airton da Silva Negrine
DPC-227	Aprendizagem de Habilidades Motoras e Controle do Movimento	02	Ricardo Demétrio de Souza Petersen
DPC-228	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	02	Adroaldo Cezar Araújo Gaya
DPC-229	Psicologia do Esporte	02	Benno Becker Júnior
DPC-230	Introdução ao Estudo de Neurociências	02	Marco Aurélio Vaz
DPC-231	Estágio I (Mestrado)	-	-
DPC-232	Estágio II (Doutorado)	-	-
DSA-311	Técnicas de Preparação Psicológica Aplicada ao Exercício e ao Esporte	02	Benno Becker Júnior
DSA -311	Estudos Avançados sobre o Corpo	02	Benno Becker Júnior
DSA -311	A Postura Corporal através dos Tempos	02	Jorge Luiz de Souza
DSA -311	As Escolas Posturais	02	Jorge Luiz de Souza
DSA -311	Interação Social do Deficiente na Família, na Escola e na Sociedade	02	Francisco Camargo Netto
DSA -311	Formação de Professores desde a Perspectiva Crítica	02	Vicente Molina Neto
DSA -311	Desenvolvimento Motor-II	02	Ricardo D. de Souza Petersen
EIP - 411	Estudos Individuais Programados	-	Orientador

OB: Disciplina Obrigatória

DPC: Disciplina Permanente do Curso

DSA: Disciplina de Seminário Avançado

EIP: Estudo Individuais Programados

3.1. EMENTA DAS DISCIPLINAS

Metodologia da Pesquisa

04 créditos - 60 horas/aula

Responsável: Dr. Adroaldo Gaya e Dr. Airton Negrine

Ementa: Esta disciplina propõe-se a auxiliar na formação continuada ajudando os mestrandos nos seguintes atos:

- Conhecer o método científico para identificar e diferenciar em trabalhos dessa natureza os ingredientes que compõem o todo;
- Compreender as noções básicas das ciências, como estruturas e funções, para ser capaz de identificar um trabalho de cunho científico;
- Compreender as diferenças entre as metodologias de perspectivas empírico-analítica e humanístico-interpretativa;
- Aplicar princípios básicos na elaboração de projetos de pesquisa e/ou projetos institucionais, valendo-se de metodologias pertinentes que estejam ajustadas às normas técnicas;
- Elaborar projeto e relatório de pesquisa dentro de um tema específico como trabalho conclusivo do Curso.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para tomar as decisões metodológicas adequadas no seu tema de interesse e problema de investigação.

Apoiar o aluno no primeiro momento de seu projeto de pesquisa.

Conteúdos (*primeiro bloco*):

- Noções básicas sobre investigação: tipos de conhecimento, ciência (estrutura e funções), metodologia e estratégias;
- Metodologia de elaboração de trabalhos de consulta bibliográfica;
- Paradigmas de investigação;
- Processo geral de investigação: perspectiva geral, formulação de problema, revisão bibliográfica, elaboração de hipótese, estudo de variáveis, amostra e diversidade metodológica;
- Aspectos relacionados à inovação: implicações na elaboração de projetos institucionais;
- Metodologia de elaboração de projetos institucionais e de pesquisa;
- Pesquisa histórica;
- Pesquisa descritiva e etnográfica;
- Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.

(segundo bloco)

- Fundamentos epistemológicos sobre conhecimento, senso comum e conhecimento religioso, filosófico e científico;
- Demarcação do conhecimento científico;
- Metodologia predominante quantitativa: escolha do tema, problema, hipóteses e variáveis;
- Principais métodos quantitativos: modelo “ex post facto” (descritivo, comparativo, correlacional e preditivo), experimental e quase-experimental;
- Abordagem multivariada: análise fatorial, regressão múltipla, correlação canônica, análise discriminante e análise de estrutura de covariância.

Bibliografia básica:

ANGEL, Miguel Santos (1990): *Hacer visible lo cotidiano*. Madrid: Akal.

ARNAL, J.; RINCÓN, D. e LATORRE, A. (1992): *Investigación educativa: fundamentos y metodología*. Barcelona: Labor.

CARRAVETTA, E.S.P. (1995): Deporte y control social: aproximación sociopedagógica. *Tesis Doctoral* presentada en el Departamento de Teoría e Historia de la Educación, de la Facultad de Pedagogía de la Universidad de Barcelona, 404 p.

COHEN, L.; MANIÓN, L. (1990): *Métodos de investigación educativa*. Madrid: La Muralla.

DIATKINE, G. (1992): *El niño: de la observación a la terapia*. Barcelona: Editorial Médica y Técnica.

EZPELETTA, J.; ROCKWELL, E. (1989): *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez Autores Associados.

GUERRERO LÓPEZ, J.F. (1991): *Introducción a la investigación en educación especial*. Salamanca (España): Amarú.

GIL FLORES, J. (1994): *Análisis de datos cualitativos: aplicaciones y la investigación educativa*. Barcelona: PPU.

GOETZ, J.P. e LECOMPTE, M.D. (1988): *Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa*. Madrid: Morata.

- GREENWOOD, E. (1973): *Metodología de la investigación social*. Buenos Aires: Paidós.
- GUBA, E.G. (1985): Criterios de credibilidad en la investigación naturalista. In: Sacristán, G.A. *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, p.148-165.
- HAYMAN, John L. (1974): *Investigación y educación*. Buenos Aires: Paidós.
- TRAVERS, R.M.W. (1971): *Introducción a la investigación educacional*. Buenos Aires: Paidós.
- LAHR, C. (1958): *Manual de filosofía*. Porto: Apostolado da Imprensa.
- SCHRADER, A. (1978): *Introdução à pesquisa social empírica*. Porto Alegre: Globo.
- SELTIZ et al (1968): *Métodos de pesquisa em relações sociais*. São Paulo: Herder.
- VAN DALEN, D.B.; MEYER, W.J. (1971): *Manual de técnica de la investigación educacional*. Buenos Aires: Paidós.
- VISAUTA, B. (1989): *Técnicas de investigación social I: recogida de datos*. Barcelona: PPU.
- WITTRUCK, M.C. (1989): *La investigación de la enseñanza II: métodos cualitativos de observación*. Buenos Aires: Paidós.

Instrumentos para Coleta de Informações em Pesquisa Qualitativa.

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Airton da Silva Negrine

Ementa: Propõe-se a estudar os diferentes instrumentos de coleta de informações utilizados em pesquisa de corte qualitativo, com a finalidade de instrumentalizar os alunos para realizarem seus projetos de investigação e analisarem as vantagens e desvantagens de cada instrumento de coleta de informações, como forma de estabelecer diferenças entre outros.

Objetivos: Capacitar o aluno para utilizar de forma adequada ao seu problema de investigação os instrumentos de coleta de dados qualitativos.

Conteúdos:

- Natureza da Atenção;
- Observação;
- Entrevista;
- Questionário;
- Análise de Conteúdo;
- Memoriais Descritivos;
- Critérios de Credibilidade;
- Natureza da Teoria.

Bibliografia básica:

ANGUERA, M. T. (1978): *Metodología de la observación en las ciencias humanas*. Madrid: Cátedra.

ANGUERA, M. T. (1983): *Manual de prácticas de observación*. México:Trifias.

BOGDAN, R i TAYLOR, S.J. (1996): *Introducción a los métodos cualitativos de investigación*. Barcelona: Paidós Ibérica.

CROLL, P. (1995): *La observación en el aula*. Madrid: La Muralla.

ELLIOTT, J. (1997): *La investigación-acción en educación*. Madrid: Morata.

FERNÁNDEZ CANO, A (1995): *Métodos para evaluar la investigación en psicopedagogía*. Madrid: Síntesis.

GIL FLORES, J. (1994): *Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU.

- GÓMEZ, G.R.; GIL FLORES, J. i JIMÉNEZ, E.G. (1996): *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Aljibe.
- GREENWOOD, E. (1973): *Metodología de la investigación social*. Buenos Aires: Paidós.
- GUBA, E. G. (1985): Criterios de credibilidad en la investigación naturalista. In: SACRISTÁN, G.; PEREZ, G. A *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal. p. 148-165.
- NEGRINE, A. (1998): Memorial Descriptivo. In: NEGRINE, A *Terapias Corporais: a formação pessoal do adulto*. Porto Alegre: Edita.
- TRAVERS, R.M.W. (1971): *Introducción a la investigación educacional*. Buenos Aires: Paidós.
- VAN DALEN, D.B. & MEYER, W.J. (1974): *Manual de técnica de la investigación educacional*. Buenos Aires: Paidós.
- WALFORD, G. (1995): *La otra cara de la investigación educativa*. Madrid: La Muralla.
- WITTROCK, M.C. (1997): *La investigación de la enseñanza I: enfoques, teorías y métodos*. Barcelona: Paidós Educador.
- _____. (1989): *La investigación de la enseñanza II: métodos cualitativos y de observación*. Buenos Aires: Paidós.
- WOODS, P. (1995): *La escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa*. Barcelona: Paidós Ibérica.

Fundamentos Epistemologia

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Ementa: A disciplina focaliza problemas relacionados à justificação e objetividade do conhecimento científico. É dedicada especial atenção ao problema da indução, ao critério de demarcação entre ciência e não-ciência e ao conceito de ciência enquanto processo historicamente constituído. São estudados autores e textos representativos do positivismo lógico, falsificacionismo, relativismo e anarquismo científico.

Objetivos

- Conhecer e analisar as principais teorias da ciência;
- Discutir problemas de natureza epistemológica e relacioná-los à justificação do conhecimento nas ciências do movimento humano.

Conteúdos:

(a) Positivismo Lógico:

- projeto epistemológico do pensamento positivista;
- fundamentos empíricos do conhecimento;
- conceitos de significado, verificação, experiência e conhecimento;
- princípios de indução e verificação;
- verificabilidade como critério de demarcação entre enunciados científicos e não-científicos.

(b) Falsificacionismo:

- solução do problema da indução e crítica ao princípio de verificabilidade como critério de demarcação entre ciência e não-ciência;
- falsiabilidade como critério de demarcação entre ciência e não-ciência;
- distinção entre contexto de descoberta e contexto de justificação de uma teoria científica;
- definição da dimensão de uma teoria científica e teste dedutivo de teorias.

(c) Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica:

- crítica ao indutivismo e falsificacionismo como critérios de demarcação entre ciência e não-ciência;
- história da ciência e sua reconstrução racional;
- conceitos de heurística positiva, heurística negativa, *protective belt* e núcleo duro de uma teoria;
- comparação entre programas de pesquisa científica.

(d) Relativismo Científico:

- conceitos de paradigma, ciência normal e ciência revolucionária;
- crise de paradigma e emergência de novas teorias científicas;
- critério de demarcação entre ciência e não-ciência.

(e) Anarquismo Científico:

- justificação epistemológica para uma metodologia científica anárquica;
- incompatibilidade entre as metodologias da ciência e a história da ciência;
- irracionalismo das regras e pressupostos do método científico;
- incomensurabilidade entre teorias científicas.

(f) Estatuto Epistemológico das Ciências do Movimento Humano:

- demarcação do objeto de estudo;
- determinação do corpo de conhecimento da área;
- caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar da pesquisa em Ciências do Movimento Humano.

Bibliografia básica

(a) Obras Introdutórias

CHALMERS, A. (1992) *What is this thing called science: an assessment of the nature and status of science and its methods*. Milton Keynes: Open University Press.

GILLIES, D. (1993) *Philosophy of science in the twentieth century: four central themes*. Oxford: Blackwell.

GOWER, B. (1997) *Scientific method: an historical and philosophical introduction*. London: Routledge.

LOSEE, J. (1993) *A historical introduction to the philosophy of science*. Oxford: Oxford University Press.

MISAK, C.J. (1995) *Verificationism: its history and prospects*. London: Routledge.

NEWTON-SMITH, W.H. (1994) *The rationality of science*. London: Routledge.

O'HEAR, A. (1989) *An introduction to the philosophy of science*. Oxford: Clarendon Press.

(b) Positivismo Lógico

AYER, A.J. (1990) *Language, truth and logic*. London: Penguin.

AYER, A.J. (1992) *Foundations of empirical knowledge*. London: Penguin.

KOLAKOWSKI, L. (1972) *Positivist philosophy: from Hume to the Vienna Circle*. Middlesex: Penguin Books.

HANFLING, O. (1981) *Essential readings in logical positivism*. Oxford: Basil Blackwell. Partes A a D.

(c) Falsificacionismo

MAGEE, B. (1982) *Popper*. 3.ed., London:Fontana Press.

POPPER, K. (1992) *The logic of scientific discovery*. 5.ed., London: Routledge.

POPPER, K. (1991) *Conjectures and refutations: The growth of scientific knowledge*. 5.ed., London: Routledge.

(d) Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica

LAKATOS, I. (1992) *The methodology of scientific research programmes: philosophical papers*. v.1, 5.ed., Cambridge: Cambridge University Press.

(e) Relativismo Científico

GUTTING, G. (1980) *Paradigms and revolutions: applications and appraisals of Thomas Kuhn's philosophy of science*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press.

KUHN, T. (1970) *The structure of scientific revolutions*. 2. ed. London: The University of Chicago Press.

LAKATOS, I.; A. Musgrave (1995) *Criticism and the growth of knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press.

(f) Anarquismo Científico

FEYERABEND, P. (1970) Philosophy of science: a subject with a great past. In: STUEWER, R. *Historical and philosophical perspectives of science*. Minnesota: Studies in Philosophy of Science. v.5, p. 172-83.

FEYERABEND, P. (1990) *Realism, rationalism and scientific method*. Cambridge: Cambridge University Press.

FEYERABEND, P. (1993) *Against method*. London: Verso.

(g) Ciências do Movimento Humano

GAYA, A.C. (1994) *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica*. Porto, FCDEF\Universidade do Porto.

GAYA, A.C. (1994) Mas afinal, o que é educação física? *Movimento*, n.1, Set., Encarte Especial.

HAAG, H. (1994) *Theoretical foundation of sport science as a scientific discipline: contribution to a philosophy (meta-theory) of sport science*. Schorndorf: Hofmann.

HAAG, H., GRUPE, O.; KIRSCH, A. (1992) *Sport science in Germany: an interdisciplinary anthology*. Berlin: Springer-Verlag.

LE BOULCH, J. (1987) *Rumo a uma ciência do movimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.

LOVISOLO, H. (1995) Ciências do esporte: interdisciplinariedade ou mediação. In: LOVISOLO, H. *A arte da mediação*. Rio de Janeiro, Sprint.

FERREIRA NETO, A., GÖELLNER, S. e BRACHT, V. (1995) *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas, Autores Associados.

SÉRGIO, M. (1987) *Para uma epistemologia da motricidade humana: prolegómenos a uma nova ciência do homem*. Lisboa, Compendium.

SÉRGIO, M. (1996) *Motricidade humana: contribuições para um paradigma emergente*. Lisboa, Instituto Piaget.

(h) Obras Complementares

HACKING, I. (1981) *Scientific revolutions*. Oxford, Oxford University Press.

LAUDAN, L. (1996) *Beyond positivism and relativism: theory, method and evidence*. Boulder, Westview.

RYAN, A. (1970) *The philosophy of the social sciences*. Glasgow, Macmillan.

SALMON, W.C. (1971) *The foundations of scientific inference*. University of Pittsburgh Press.

História da Educação Física e dos Desportos

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Francisco Xavier de Vargas Neto

Ementa: A disciplina trata de mapear a perspectiva histórica da Educação Física e do Desporto, oferecendo ao aluno possibilidades de identificar no estágio de desenvolvimento atual da área as influências do passado e de sua construção histórica.

Objetivos: Analisar as diferentes influências históricas e sua contribuição no desenvolvimento atual da Educação Física e dos Esportes.

Conteúdos:

- A importância e a necessidade de um capítulo histórico em uma pesquisa científica;
- Pesquisa histórica;
- Características das atividades físicas nos tempos antigos: sobrevivência, os jogos e os ritos;
- A cultura corporal na Grécia clássica: as atividades físicas e os desportos, os banhos e as massagens, a administração dessas atividades, o antagonismo entre a cultura corporal e a cultura do espírito;
- As diferentes atividades físicas e desportos na Idade Média;
- Renascimento e Humanismo: a importância das atividades físicas e dos desportos nesse período;
- A corrente militar e sua influência nas atividades físico-desportivas;
- A corrente médico-higiênica e sua influência nas atividades físico-desportivas;
- Nascimento dos desportos modernos: Thomas Arnold e a pedagogia desportiva, Pierre de Coubertin e os valores do olimpismo.

Bibliografia básica:

CARRAVETTA, E.S.P. *O esporte olímpico: um novo paradigma de suas relações sociais e pedagógicas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1987.

Encontro de história da educação física e do esporte. (*coletânea*). Campinas: FEF/UNICAMP, 1993.

GRIFI, G. *História da educação física e do esporte*. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.

RAMOS, J.J. *Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: Ibrasa, 1983.

Pedagogia do Esporte

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Ementa:

a) Pedagogia do esporte:

- os pressupostos teóricos da filosofia do esporte;
- as principais concepções metodológicas no ensino dos esportes.

b) A didática e o ensino do esporte:

- a categorização e organização do esporte para fins de planejamento escolar;
- fases e características de aprendizagem dos esportes.

c) O planejamento de ensino em esportes: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação:

- para o ensino fundamental;
- para o ensino médio;
- para escolinhas esportivas.

d) O esporte na relações com o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de crianças e jovens;

e) O planejamento do treino esportivo para crianças e jovens:

- fases preliminares;
- fase de especialização inicial;
- fase de especialização aprofundada.

f) Crianças e jovens e a participação esportiva:

- argumentos pedagógicos;
- argumentos psicossociais;
- argumentos biológicos e do treino.

g) O estado das pesquisas na área de ensino-aprendizagem das práticas esportivas;

h) O sistema de treino e competição na preparação de prospectiva de crianças e jovens.

Objetivos: Debater os pressupostos teóricos, no âmbito das ciências naturais e sociais que instrumentalizam os processos de ensino e de aprendizagem, e de especialização esportiva em crianças e jovens.

Bibliografia básica:

BENTO, J.O. Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva. In: CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS. *O desporto no século XXI: novos desafios*. Oeiras, s.d.

_____. *Desporto, saúde e vida: em defesa do desporto*. Lisboa: Horizonte, 1991.

_____. *Desporto: matéria de ensino*. Lisboa: Caminho, 1987.

DEVIS, J. *Nuevas perspectivas curriculares en educación física: la salud y los juegos modificados*. Barcelona, INDEF, 1992.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A. e OLIVEIRA, F. (eds.). *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. p. 11-25, 1994.

Esporte e Controle Social

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Élio Salvador P. Carravetta

Ementa: A finalidade do presente estudo é a análise e a interpretação da prática do esporte olímpico e suas implicações sociais e pedagógicas. Trata-se de um estudo interdisciplinar tentando evidenciar o controle social como um processo de regulação da prática esportiva desde uma perspectiva internacionalista, elaborada pelo Comitê Olímpico Internacional.

Objetivos: Analisar os aspectos sociais, culturais e pedagógicos que incidem na estrutura funcional do esporte. Descrever os processos de investigação e suas fases, procurando analisar as operações de corte qualitativo utilizadas para recolher as informações, classificar e interpretar os processos reguladores da prática esportiva. Estabelecer, em uma dimensão interpretativa, os processos reguladores do esporte olímpico em um contexto sociocultural.

Bibliografia básica:

CAGIGAL, J. M. *El deporte en la sociedad actual*. Madrid: Biblioteca Cultural, 1995.

CARRAVETTA, E. *Deporte y control social: aproximación social y pedagógica*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1995.

LUSCHEN, G. y WEIS, K. *Sociología del deporte*. Valladolid: Miñon, 1979.

PARLEBAS, P. *Elementos de sociología del deporte*. Madrid: Universidad Internacional Deportiva, 1988.

Socialização e Cultura Corporal

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Vicente Molina Neto

Ementa: Discutir o movimento humano enquanto objetivação e dimensão do lazer e do desporto de tempo livre examinando seus efeitos no processo de socialização do homem e na construção da cultura corporal das comunidades urbanas e rurais.

Objetivos: Examinar as relações entre esporte e lazer, bem como as políticas públicas dessa área no Brasil.

Conteúdos:

- Cultura corporal, lazer e desporto;
- Segmentos sociais, lazer, desporto e cultura corporal;
- Conceitos de lazer e trabalho;
- Os teóricos clássicos do lazer;
- O lúdico na vida cotidiana;
- Políticas públicas de lazer;
- Relação desporto e lazer.

Bibliografia básica

DE GRAZZIA, Sebastian. *Of time, workland leisure*. New York: The Twentieth Century Fund., Inc., 1962.

DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GAELZER, Lenea. *Lazer, benção ou maldição*. Porto Alegre: Sulina, 1979.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

PIEPER, Josef. *Leisure: the basics of culture*. New York: American Library, 1984.

Atividades Corporais Alternativas

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Airton da Silva Negrine

Ementa: A Formação pessoal implica uma via de formação que objetiva a obtenção de uma melhor disponibilidade corporal a partir de vivências corporais múltiplas e variadas que possibilitarão a conscientização das limitações, habilidades e facilidades que cada indivíduo apresenta na relação consigo mesmo, com os demais e com os objetos. Essa formação constitui-se em um processo que se dá pela via corporal e tem como elemento pedagógico um rol de vivências onde cada um volta-se para si mesmo, fala de suas expectativas, de suas decepções, de seus desejos, de seus medos, permitindo a eclosão de suas emoções. A tarefa a qual propomo-nos está alicerçada em apresentar algumas situações práticas de vivências corporais e textos que permitam reflexões sobre nosso comportamento, nossa história de vida e as implicações na nossa relação com os demais. Fundamentalmente, nos propomos abordar uma temática que aponta para novas vias de investigação no campo das Ciências do Movimento Humano.

Objetivos: Verificar a contribuição das diferentes atividades corporais alternativas na qualidade de vida do indivíduo enquanto elementos de formação pessoal.

Conteúdos (*Bloco de reflexões teóricas*): A formação pessoal do adulto: uma abordagem pela via corporal. O impossível encontro: uma abordagem psicanalítica. Desenvolvimento Humano: anatomia ou destino? O despertar da Kundalini. O corpo tem suas razões. Pensamento, sentimento e ação: a conduta do ser humano a partir dos atos volitivos e das emoções. O corpo na instituição escolar. Por que uma abordagem corporal? A capacidade de ficar só. Terapias corporais: formação pessoal; antiginástica; biodança; terapia morfoanalítica. Paradigma da investigação qualitativa nas práticas corporais alternativas. Memoriais descritivos como instrumento de coleta de informações nas práticas corporais alternativas.

(*Bloco de vivências corporais*) Descubra um pouco mais de seus colegas falando de si. Experiências vivenciadas com bolas e cordas. Experiências vivenciadas com cordas de trilhar. Experiências vivenciadas sem auxílio da visão - vivência e verbalização. Experiências vivenciadas de expressão corporal sem objetos. Kundalini - Técnica de meditação. Dinamic - Técnica de catarse. Experiência de contato corporal com o outro - vivência e verbalização. Experiências de representação corporal utilizando disfarces - vivência e verbalização. Experiências vivenciadas construindo máscaras no rosto do outro - vivência e verbalização. Representação gráfica do próprio corpo: parâmetros de interpretação.

Bibliografia básica:

- ALVES, R. (1994): O corpo e as palavras. In: BRUHNS, Heloisa T. (org.), *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papirus, p. 17-42.
- AZNAIR, A. (1992): El poder curativo de las emociones. *Revista Ser Uno Mismo*. Barcelona: Sirio, n. 24, p. 49-55.
- BAKER, E. (1980): *O labirinto humano: causas do bloqueio de energia sexual*. São Paulo: Summus.
- BAUDRILLARD, J. (1991): A processão dos simulacros. In: *Simulacros e simulação*: Lisboa: Relógio d' Água, p. 07-57.
- BAUDRILLARD, J. (1996): *A troca simbólica e a morte*. Lisboa: Edições 70.
- BERTHERAT, T. (1986): *O corpo tem sua razões: antiginástica e consciência de si*. São Paulo: Martins Fontes.
- BERTHERAT, T. (1985): *O correio do corpo: novas vias da antiginástica*. São Paulo: Martins Fontes.
- BERTHERAT, T. (1985): *As estações do corpo: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma*. São Paulo: Martins Fontes.
- BERTHERAT, T. (1980): *A toca do tigre*. São Paulo: Martins Fontes.
- BLEICHMAR, S. (1994): *A fundação do inconsciente: destinos de pulsão, destinos do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BOADELLA, D. (1985): *Nos caminhos de Reich*. São Paulo: Summus.
- DAVIS, P.K. (1991): *O poder do toque*. São Paulo: Best Seller.
- DESHIMARU, T. (1989): Pensamento oriental. In: *Civilizações - Entrevista do Le Monde*. São Paulo: Ática, p. 71-76.
- DOUGLAS, M. (1966): *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva.
- ELIADE, M. (1993): *O reencontro com o sagrado*. Lisboa: Nova Acrópole.

- FRAGOSO, R. i NEGRINE, A. (1997): Práticas corporais alternativas e seus significados. *Revista Movimento*. Porto Alegre: n. 6, p. 14-33.
- GAIARSA, J.A. (1984): *Couraça muscular do carácter*: Wilhem Reich. São Paulo: Ágora.
- GOLEMAN, D. (1995): *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- GRAY, J.A. (1971): Las emociones. In: *La psicología del miedo*. Madrid: Guadarrama, p. 210-245.
- HALL, E. (1986): *A dimensão oculta*. Lisboa: Relógio D'Água.
- KRISHNA, C. (1975): *O despertar da Kundalini*. São Paulo: Pensamento
- LAPIERRE, A. i AUCOUTURIER, B. (1984): *Fantasmas corporais e a prática psicomotriz*. São Paulo: Manole.
- LAPIERRE, A. i AUCOUTURIER, B. (1980): *El cuerpo y el inconsciente en educación y terapia*. Barcelona: Científico-Médica.
- LYOTARD, J.F. (1990): Se pudermos pensar sem corpo. In: *O inumano: considerações sobre o tempo*. Lisboa: Rolo & Filhos, p. 17-31.
- MAUSS, M. (1974): Noção de técnica corporal. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 211-233.
- MELO FILHO, J. (1995): *O ser e o viver*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- NAVARRO, F. (1987): *Terapia reichiana: fundamentos médicos somatopsicodinâmica*. São Paulo: Summus.
- NEGRINE, A. (1998): *Terapias corporais: a formação pessoal do adulto*. Porto Alegre: Edita.
- NEGRINE, A. (1994): A formação pessoal do professor pré-escolar. In: *Aprendizagem e desenvolvimento infantil 2: perspectivas psicopedagógicas*. Porto Alegre: Edita, p. 38-41.
- NEGRINE, A. (1997): Brinquedoteca: teoria e prática - dilemas na formação do brinquedista. In: PIRES DO SANTOS, S. M. (Org.): *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, p. 83-94.

- OLIVER, C. (1986): *Os filhos de Jocasta: a marca da mãe*. Porto Alegre: L&PM.
- PINCHO-RIVIÈRE, E. (1995): *Teoria do vínculo*. São Paulo: Martins Fontes.
- REICH, W. (1972): *Análise do caráter*. São Paulo: Martins Fontes.
- REICH, W. (1966): *A revolução sexual*. São Paulo: Círculo do Livro.
- RUSSO, J. (1991): *O corpo contra a palavra: as terapias corporais no campo psicológico do anos 80*. Rio de Janeiro: U-Élkj.
- SABANES, G.R. (1992): Georges Ivanovitch Gurdjieff: el sabio bribón. *Revista Ser Uno Mismo*. Barcelona: Sírio, n. 24, p. 28-37.
- SWNI-ALI (1993): *Corpo real, corpo imaginário*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- TAME, DX (1984): *O poofer oculto da música*. São Paulo: Cultrix.
- TTOTTA, E.E. (1993): *Irsicossomática reichiana e metodologia da organoterapia*. Rio de Janeiro: Independente.
- VYGOTSKI, L.S. (1982): *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Crítica.
- VYGOTSKI, L.S. e LURIA, A.R. (1996): *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 151-220.

Cultura Docente e Formação de Professores

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Vicente Molina Neto

Ementa: A disciplina parte de uma discussão da cultura docente dos professores de Educação Física e seus elementos constitutivos (experiência, prática, formação, conhecimento e crenças docentes) e suas implicações na formação de professores. Aborda fundamentos da pesquisa qualitativa utilizando a etnografia educativa como foco principal, instrumentalizando o aluno para que ao final da mesma, possa redigir um ensaio relacionando um dos temas do seminário com a metodologia trabalhada.

Objetivos: Atualizar criticamente a cultura docente dos professores de Educação Física e seus efeitos na prática cotidiana dos professores de Educação Física das Escolas de Educação Básica.

Bibliografia básica

- CARR, Wilfred i KEMMIS, Stephen (1988). *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Trad. Bravo, J.A. Barcelona: Martínez Roca.
- ELLIOTT, J. (1994). *La investigación-acción en educación* 2. ed. Madrid: Morata.
- FARIA JR., Alfredo Gomes de (1992 a). Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: *Pesquisa e produção do conhecimento em educação física*. SBDEF, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física - Livro do ano -1991. p. 13 - 33. Rio de Janeiro: Livro Técnico.
- FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano (1993). *La profesión docente y la comunidad escolar: crónica de un desencuentro*. Madrid: Morata.
- FREIRE, Paulo (1979). *Pedagogía del oprimido*. Trad. Jorge Mellado. La educación. 21. ed. Madrid: Siglo XXI.
- _____. (1992). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*: São Paulo: Paz e Terra.
- GIROUX, Henri A.(1990 a). *Los profesores como intelectuales: hacia una pedagogía crítica de aprendizaje*. Barcelona: Paidós.
- HABERMAS, Jürgen. (1982). *Conocimiento e interés*. Madrid: Taunus.

- _____. (1985). *Conciencia moral y acción comunicativa*. Barcelona: Península.
- HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSON, Paul (1994). *Etnografía: métodos de investigación*. Barcelona: Paidós.
- HARGREAVES, Andy (1994). *Changing teachers, changing times: teachers' work and cultures in the postmodern age*. Toronto: The Ontario Institute for Studies in Education.
- LIBÂNEO, José Carlos (1986). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos* (3. ed.). São Paulo: Loyola.
- MOLINA NETO, V., CORDERO ARROYO, G., MOLINA, L. C. (1994). Contribuciones a la reflexión: la educación y la etnografía crítica. Comunicación libre. In: CONGRESO INTERNACIONAL NUEVAS PERSPECTIVAS CRÍTICAS EN EDUCACIÓN. *Anais*. Barcelona: UB
- _____. (1993). *A prática do esporte nas escolas do 1º e 2º graus*. Porto Alegre: Editora da Universidade.
- MOLINA NETO, Vicente; CORDERO ARROYO, Graciela.(1993) La formación permanente del profesorado de educación física. Comunicación libre. CONGRESO MUNDIAL DE CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE. *Anais*. Granada: UG

Educação para a Saúde

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Francisco Xavier de Vargas Neto

Ementa:

- Proporcionar conhecimento pedagógico atualizado sobre os aspectos positivos e negativos da prática sistemática do exercício físico e do esporte;
- Apresentar algumas questões históricas relevantes sobre a atividade física e a saúde;
- Possibilitar uma análise interdisciplinar da atividade física, do exercício e do esporte;
- Desenvolver algumas questões pedagógicas relativas à influência do exercício físico sobre os diferentes órgãos e sistemas do corpo humano; e
- Propor a noção inovadora da atividade físico-esportiva como um importante componente da Educação para a Saúde.

Objetivos: Analisar interdisciplinarmente as atividades físicas desportivas como componente de um conceito amplo de saúde.

Bibliografia básica:

- BARREAU, J.; MORNE, J. (1991): *Epistemología y antropología del deporte*. Madrid: Alianza.
- BLASCO, T. (1994): *Actividad física y salud*. Barcelona: Martínez Roca.
- DEVÍS, J.; PEIRÓ, C. (Eds.) (1992): *Nuevas perspectivas curriculares en educación física: la salud y los juegos modificados*. Barcelona: INDE.
- DIEM, C. (1966): *Historia de los deportes*. Barcelona: Luis de Caralt.
- MANDELL, R. (1986): *Historia cultural del deporte*. Barcelona: Bellaterra.
- VARGAS NETO, F. X. (1995): *Deporte y salud: las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud - síntesis actual*. Tesis Doctoral. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- VÁZQUEZ, B. (1989): *La educación física en la educación básica*. Madrid: Gymnos.

Metodologia do Ensino da Educação Física

04 créditos - 60 horas/aula

Responsável: Dr. Francisco Camargo Netto

Ementa: Os estudos da Metodologia da Educação Física envolvem conhecimentos sobre os principais marcos históricos, sua evolução e tendências. Preocupa-se com a análise do processo ensino-aprendizagem voltada para os diferentes níveis de ensino, incluindo tópicos significativos da área da atividade motora adaptada.

Objetivos: Discutir os elementos teóricos-metodológicos que interferem na programação, execução e avaliação do ensino e aprendizagem da Educação Física nos diferentes âmbitos onde ela ocorre, inclusive para com necessidades especiais.

Bibliografia básica

- ADAMS, C. R. et al. *Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.
- AZULAY, S.R.. Educação física escolar adaptada (1ª a 4ª série de 1º grau) para deficientes auditivos em instituição especializada. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, (5., 1994, São Paulo). *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 71.
- BATTISTELLA, L. R. Bases para integração do deficiente em programa de atividades motoras. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, 5. 1994, São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 121.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial*. Brasília: MEC-SEESP, 1993.
- BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus*. São Paulo: Movimento, 1991.
- CARMO, A. A. *Deficiência física: a sociedade brasileira, cria, recupera e discrimina*. Brasília: Secretaria de Desporto-MEC, 1994.
- CONDE, A. J. M. *Hoje a aula é de alegria*. Benjamin Constant. Rio de Janeiro, v.3, n. 6, p. 14-16, 1997.
- KRUG D. F. *Ensinando educação física: o spetrum de estilos de ensino de Mosston 1966-1994, uma nova visão*. Cruz Alta: UNICRUZ. 1998 (Mimeo.)

- MANOEL, E. J. São as teorias e métodos de pesquisa existentes suficientes para compreender a experiência da pessoa deficiente. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, 5, 1994. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 95-98
- PEDRINELLI, V. J. Pessoa portadora de deficiência mental e a prática de atividades motoras. In: _____. *Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Brasília: MEC-SEDES-DN, 1994.
- ROSADAS, S. C. *Educação física especial para deficientes*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1991.
- SOUZA, P. A. *O esporte na paraplegia e tetraplegia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- WERNECK, C. *Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Perspectivas Teóricas da Educação Física

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Ementa: A disciplina focaliza as principais correntes teóricas que fundamentam a prática da Educação Física.

Objetivos

- Conhecer e analisar as principais correntes teóricas da educação física;
- Discutir problemas relacionados a prática da educação física.

Conteúdo Programático

Educação Física e Educação:

- a) Relação entre Educação Física, Educação e Ideologia;
- b) Educação e Educação Física Formal, Não-Formal e Informal;
- c) As teorias da Educação e suas influências na Educação Física;
- d) A Educação Física como Educação.

Educação Física e Saúde:

- a) Relação entre Educação Física e Saúde;
- b) Educação para a Saúde;
- c) Aspectos éticos da Educação Física e Saúde.

Educação Física e Lazer:

- a) Relação entre Educação Física e Lazer;
- b) Lazer, trabalho e ideologia;
- c) Educação para o Lazer.

Bibliografia básica:

BETTI, M. *Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de primeiro e segundo graus*. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. Educação Física: a busca à autonomia pedagógica. *Revista da Fundação de Esporte e Turismo*. Curitiba, v.1, n.2, p.12-19, 1989.

BRUHNS, H. et alii. *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papirus, 1986.

CARMO, A.A. *Educação física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico*. Uberlândia: Univ. Fed. de Uberlândia 1985.

CASTELLANI, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, Papirus, 1988.

CAVALCANTI, K.B. *Esporte para todos: um discurso ideológico*. São Paulo, IBRASA, 1984.

COSTA, L.P. *A reinvenção da educação física e do desporto segundo paradigmas do lazer e da recreação*. Lisboa, Ministério da Educação e Cultura, 1987.

_____. *Educação física e esportes não-formais*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988.

FREIRE, J.B. A escola desobediente. *Revista da Fundação de Esporte e Turismo*. Curitiba, v.1, n.3, p.11-18, 1989.

_____. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. *De corpo e alma: o discurso da motricidade humana*. São Paulo: Summus, 1991.

GHIRALDELLI JR, P. *Educação física progressista*. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. *Educação Física e pedagogia: a questão dos conteúdos*. Santa Maria: UFSM, 1990.

_____. *Indicações para o estudo do movimento corporal humano da educação física a partir da dialética materialista*. Santa Maria: UFSM, 1990.

_____. *Notas para uma teoria dos conteúdos da educação física*. Rio de Janeiro: CBCE, 1991.

MEDINA, J.P. *O brasileiro e o seu corpo: Educação física e política do corpo*. Campinas: Papirus, 1987.

SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1987. p. 9-20.

_____. *Educação física: outros caminhos*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1990. p. 66-73.

Atividades Motoras Adaptadas

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Francisco Camargo Netto

Ementa: Fundamentos da Educação Especial: O indivíduo com necessidades educativas especiais. Aspectos neurológicos e psicomotores. Conceitos e definições. Características. Atividades Motoras Adaptadas: Objetivos. Tipos de atividades e Técnicas de abordagem. Aspectos cognitivos, afetivos e sociais das atividades físicas, desportivas e recreativas: integração ou inclusão do deficiente na comunidade.

Objetivos: Discutir a programação, execução e avaliação para atividades motora adaptadas.

Bibliografia básica

- ADAMS, C. R. et al. *Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos*. 3.ed. São Paulo: Manole, 1985.
- AZULAY, S.R.,C.R. Educação física escolar adaptada (1ª a 4ª série de 1º grau) para deficientes auditivos em instituição especializada. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, 5.,1994, São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 71
- BATTISTELLA, L. R. Bases para integração do deficiente em programa de atividades motoras. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, (5. 1994, São Paulo). *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 121.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1993.
- CARMO, A.A. *Deficiência física: a sociedade brasileira, cria, recupera e discrimina*. Brasília: Secretaria de Desporto-MEC, 1994.
- GONZALEZ, J. da S. et al. Atividades aquáticas para portadores de necessidades especiais. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, (1., 1995, Campinas). *Anais*. Campinas: UNICAMP, 1995.
- PEDRINELLI, V. J. Pessoa portadora de deficiência mental e a prática de atividades motoras. In: _____. *Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Brasília: MEC-SEDES-DN, 1994.

ROSADAS, S. de C. *Educação física especial para deficientes*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1991.

SOUZA, P. A. *O esporte na paraplegia e tetraplegia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

STEINBERG, L. L. Respostas fisiológicas ao exercício em pessoas com deficiência. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, (5., 1994, São Paulo). *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 111-117.

ZUCHETTO, A. T. Atividade motora adaptada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE, (1., 1997, Florianópolis). *Anais*. Florianópolis: UFSC, CAPES-INDESP, 1997.

Controle Motor

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Marco Aurélio Vaz

Ementa: A disciplina se propõe a investigar os princípios e/ou mecanismos responsáveis pela estruturação do movimento em seus aspectos neuromusculares. Dessa forma, pretende-se buscar a identificação das estruturas anatômicas responsáveis pela geração do movimento, bem como a compreensão dos fenômenos fisiológicos associados ao funcionamento dessas estruturas.

Objetivos :

- Possibilitar ao aluno a aquisição dos conhecimentos da área de controle motor por meio da leitura de artigos científicos clássicos da área;
- Possibilitar a atualização dos conhecimentos da área de controle motor a partir da leitura de artigos científicos atualizados da área;
- Possibilitar ao aluno o exercício da apresentação de trabalho científico por meio da apresentação de artigos científicos sob a forma de seminário.

Conteúdos:

- Introdução ao estudo de Neuroanatomia e de Neurofisiologia
- Estrutura de um neurônio (Tipos de neurônios; Neurologia; Neurofisiologia)
 - Transmissão de um estímulo nervoso
- Desenvolvimento embriológico do sistema nervoso
- Divisões do Sistema Nervoso
- Receptores musculares e reflexos espinhais
 - Estrutura e função do fuso muscular
 - Estrutura e função do órgão tendinoso de Golgi
- Estrutura e função de unidades motoras
- Controle de unidades motoras e regulação de força muscular
- Estratégias de ativação de unidades motoras
- Introdução ao estudo da eletromiografia
- Eletromiografia e controle motor
- Introdução ao estudo da mecanomiografia
- Mecanomiografia e controle motor
- Fadiga muscular e tremor fisiológico
- Movimentos voluntários

Bibliografia básica:

- ALLUM, J.H.J., DIETZ, V. and FREUND, H.-J. Neuronal mechanisms underlying physiological tremor. *J. Neurophysiol.*, 41:557-571, 1978.
- BASMAJIAN, J.V. AND DE LUCA, C.J. *Muscles alive: their functions revealed by electromyography*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1985.
- BINDER, M.D., MENDELL, L.M. *The segmental motor system*. New York, Oxford University Press, 1990.
- BONNER JR., F.J. and DEVLESCHOWARD, A.B. AAEM Minimonograph #45: the early development of electromyography. *Muscle & Nerve*, 18:825-833, 1995.
- BURKE, R.E. Chapter 10. Motor units: anatomy, physiology and functional organization. In: *Handbook of Physiology. Section 1, The Nervous System*. Vol. II, Motor Control, Part 1. American Physiological Society, Bethesda, 1981, p. 345-422.
- DE LUCA, C.J. and ERIM, Z. Common drive of motor units in regulation of muscle force. *Trends in Neurosci.*, 17:299-305, 1994.
- ENOKA, R.M. *Neuromechanical basis of kinesiology*. Champaign, Human Kinetics Books, 1988.
- GUIMARÃES, A.C.S., HERZOG, W., HULLIGER, M., ZHANG, Y.T. and DAY, S. EMG-force relation of the cat soleus muscle studied with distributed and non-periodic stimulation of ventral root filaments. *J. Exp. Biol.*, 186:75-93, 1994.
- GUYTON, A.C. *Basic neuroscience: anatomy and physiology*. 2 ed. Toronto, W.B. Saunders, 1991.
- HENNEMAN, E. and MENDELL, L.M. Chapter 11. Functional organization of motoneuron pool and its inputs. In *Handbook of Physiology. Section 1, The Nervous System*. Vol. II, Motor Control, Part 1. American Physiological Society, Bethesda, 1981, p. 423-508.
- HENNEMAN, E., SOMJEN, G. and CARPENTER, D.O. Functional significance of cell size in spinal motoneurons. *J. Neurophysiol.*, 28:560-580, 1965.
- KANDEL, E.R., SCHWARTZ, J.H. and JESSELL, T.M. *Principles of neural science*. 3 ed. New York, Elsevier, 1991.
- LIPPOLD, O. Physiological tremor. *Sci. Americ.*, 224:65-73, 1971.
- LOEB, G.E. The control and responses of mammalian muscle spindles during normally executed motor tasks. *Exer. Sport Sci. Rev.*, 12:157-204, 1984.
- MARTIN, J.H. *Neuroanatomy: text and atlas*. New York, Elsevier, 1989.
- MATTHEWS, P.B. Chapter 6. Muscle spindles: their messages and their fusimotor supply. In: *Handbook of physiology. Section 1, The Nervous System*. Vol. II, Motor Control, Part 1. American Physiological Society, Bethesda, 1981, p. 189-228.

- MCPHEDRAN, A.M., WUERKER, R.B. and HENNEMAN, E. Properties of motor units in a homogeneous red muscle (soleus) of the cat. *J. Neurophysiol.*, 28:71-84, 1965.
- NIGG, B.M. and HERZOG, W. *Biomechanics of the musculo-skeletal system*. Toronto, John Wiley & Sons, 1994.
- ORIZIO, C. Muscle sound: bases for the introduction of a mechanomyographic signal in muscle studies. *Crit. Rev. Biomed. Eng.*, 21:201-243, 1993.
- ROTHWELL, J. *Control of human voluntary movement*. London, Chapman & Hall, 1994.
- STOKES, M.J. Acoustic myography: applications and considerations in measuring muscle performance. *Isokin. Exerc.*, 3:4-15, 1993.
- VAZ, M.A., HERZOG, W., ZHANG, Y.T., LEONARD, T.R. and NGUYEN, H. Mechanism of electrically elicited muscle vibrations in the in-situ cat soleus muscle. *Muscle & Nerve*, 19:774-776, 1996a.
- VAZ, M.A., ZHANG, Y.T., HERZOG, W., GUIMARÃES, A.C.S. and Macintosh, B.R. The behavior of human rectus femoris and vastus lateralis during fatigue and recovery: an electromyographic and vibromyographic study. *Electromyogr. Clin. Neurophysiol.*, 36:221-230, 1996b.
- WINDHORST, U. *How brain-like is the spinal cord* (Studies of Brain Function, vol. 15). Berlin, Springer-Verlag, 1988.
- WUERKER, R.B., Mcphedran, A.M. and HENNEMAN, E. Properties of motor units in a heterogeneous pale muscle (m. gastrocnemius) of the cat. *J. Neurophysiol.*, 28:85-99, 1965.

Mecânica Muscular

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Marco Aurélio Vaz

Ementa: A disciplina se propõe a investigar os princípios e/ou mecanismos responsáveis pela estruturação do movimento em seus aspectos mecânicos. Dessa forma, pretende-se buscar a identificação das estruturas responsáveis pela geração do movimento, bem como a compreensão dos fenômenos mecânicos associados ao funcionamento dessas estruturas.

Objetivos:

- Possibilitar ao aluno a aquisição dos conhecimentos da área de mecânica muscular por meio da leitura de artigos científicos clássicos da área;
- Possibilitar a atualização dos conhecimentos da área de mecânica muscular a partir da leitura de artigos científicos atualizados da área;
- Possibilitar ao aluno o exercício da apresentação de trabalho científico por meio da apresentação de artigos científicos sob a forma de seminário.

Conteúdos:

- Estrutura e função do músculo esquelético;
- Teorias da contração muscular;
- Produção de força no músculo esquelético;
- Modelo de Hill para a contração muscular;
- Tipos de fibras musculares;
- Relação entre comprimento muscular e produção de força;
- Relação entre velocidade da contração muscular e produção de força;
- Arquitetura muscular e sua relação com a produção de força;
- Eletromiografia e produção de força;
- Mecanomiografia e produção de força.

Bibliografia básica:

- COLE, N.M. and BARRY, D.T. Muscle sound frequencies of the frog are modulated by skeletal muscle tension. *Biophys. J.*, 66:1104-1114, 1994.
- EDMAN, K.A. The velocity of unloaded shortening and its relation to sarcomere length and isometric force in vertebrate muscle fibres. *J. Physiol.*, 291:143-159, 1979.
- ENOKA, R.M. *Neuromechanical basis of kinesiology*. Champaign, Human Kinetics Books, 1988.

- GORDON, A.M.; HUXLEY, A.F. and JULIAN, F.J. The variation in isometric tension with sarcomere length in vertebrate muscle fibres. *J. Physiol.*, 184:170-192, 1966.
- GRANZIER, H.L.M.; AKSTER, H.A. and TER KEURS, H.E.D. Effect of thin filament length on the force-sarcomere length relation of skeletal muscle. *Am. J. Physiol.*, 260:C1060-C1070, 1991.
- GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG, W.; HULLIGER, M.; ZHANG, Y.T. and DAY, S. EMG-force relation of the cat soleus muscle studied with distributed and non-periodic stimulation of ventral root filaments. *J. Exp. Biol.*, 186:75-93, 1994.
- HERZOG, W.; GUIMARÃES, A.C.; ANTON, M.G. and CARTER-ERDMAN, K.A. Moment-length relations of rectus femoris muscles of speed skaters/cyclists and runners. *Med. Sci. Sports Exerc.*, 23:1289-1296, 1991.
- HERZOG, W.; KAMAL, S. and CLARKE, H.D. Myofilament lengths of cat skeletal muscle: theoretical considerations and functional implications. *J. Biomech.*, 25:945-948, 1992a.
- HERZOG, W.; LEONARD, T.R.; RENAUD, J.M.; WALLACE, J.; CHAKI, G. and BORNEMISZA, S. Force-length properties and functional demands of cat gastrocnemius, soleus and plantaris muscles. *J. Biomech.*, 25:1329-1335, 1992b.
- HUXLEY, A.F. Muscle structure and theories of contraction. *Prog. Biophys. Biophys. Chem.*, 7:255-318, 1957.
- HUXLEY, A.F. and NIEDERGERKE, R. Structural changes in muscle during contraction. *Nature*, 173:971-973, 1954.
- HUXLEY, A.F. and SIMMONS, R.M. Proposed mechanism of force generation in striated muscle. *Nature*, 233:533-538, 1971.
- HUXLEY, H. and HANSON, J. Changes in the cross-striations of muscle during contraction and stretch and their structural interpretation. *Nature*, 173:973-976, 1954.
- IWAZUMI, T. A new field theory of muscle contraction. In: *Crossbridge Mechanism in Muscle Contraction*. University of Tokyo Press, Tokyo, 611-632, 1979.
- LIEBER, R.L. *Skeletal muscle structure and function: implications for rehabilitation and sports medicine*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1992.
- NIGG, B.M. and HERZOG, W. *Biomechanics of the musculo-skeletal system*. Toronto, John Wiley & Sons, 1994.
- POLLACK, G.H. *Muscles & molecules: uncovering the principles of biological motion*. Cap. 2. Seattle, Ebner & Sons Publishers, 1990.
- TER KEURS, H.E.D.; IWAZUMI, T. and POLLACK, G.H. The sarcomere length-tension relation in skeletal muscle. *J. Gen. Physiol.*, 78:565-592, 1978.

WOLEDGE, R.C.; CURTIN, N.A. and HOMSHER, E. Energetic aspects of muscle contraction. In: *Monographs of the Physiological Society* n. 41, Toronto, Academic Press, 1985.

Bibliografia complementar:

BASMAJIAN, J.V. and DE LUCA, C.J. *Muscles alive: their functions revealed by electromyography*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1985.

HILL, A.V. The heat of shortening and the dynamic constants of muscle. *Proc. Royal Soc.*, 126(B):136-195, 1938.

ORIZIO, C. Muscle sound: bases for the introduction of a mechanomyographic signal in muscle studies. *Crit. Rev. Biomed. Eng.*, 21:201-243, 1993.

STOKES, M.J. Acoustic myography: applications and considerations in measuring muscle performance. *Isokin. Exerc.*, 3:4-15, 1993.

STOKES, M.J. and COOPER, R.G. Muscle sounds during voluntary and stimulated contractions of the human adductor pollicis muscle. *J. Appl. Physiol.*, 72:1908-1913, 1992.

Técnicas de Pesquisa em Biomecânica

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Antônio Carlos S. Guimarães e Dr. Marco Aurélio Vaz

Ementa: A disciplina propõe-se a discutir os seguintes assuntos:

Cinemetria: utilização de vídeo em análise de movimentos;

Eletromiografia: técnicas de registro e processamento de sinais;

Dinamometria: registro de forças utilizando dinamômetro isocinético, células de carga e plataforma de força;

Mecanomiografia: registro de vibrações musculares através de acelerômetros;

Eletrogoniometria: registro de ângulos articulares.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno nas técnicas utilizadas na pesquisa em biomecânica.

Bibliografia Básica

BASMAJIAN, J.V. i DE LUCA, C.J. *Muscles alive: their functions revealed by electromyography*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1985.

LOEB, G.E.; GANS, C. *Electromyography for experimentalists*. Chicago, The University of Chicago Press, 1986.

NIGG, B.M. i HERZOG, W. *Biomechanics of the musculo-skeletal system*. Toronto, John Wiley & Sons, 1994.

ORIZIO, C. Muscle sound: bases for the introduction of a mechanomyographic signal in muscle studies. *Crit. Rev. Biomed. Eng.*, 21:201-243, 1993.

STOKES, M.J. Acoustic myography: applications and considerations in measuring muscle performance. *Isokin. Exerc.*, 3:4-15, 1993.

Fisiologia da Atividade Física

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dra. Flávia Meyer

Ementa: A disciplina se propõe em aprofundar os conhecimentos das respostas e adaptações fisiológicas do corpo ao estresse agudo do exercício e ao estresse crônico do treinamento físico em diferentes grupos. Os tópicos abordados são fontes e rotas do metabolismo energético durante o exercício; avaliação funcional do metabolismo energético; controle muscular e neurológico do movimento; efeitos do treinamento de físico no sistema neuromuscular; causas de fadiga; respostas e adaptações hormonais ao exercício; adaptações metabólicas ao treinamento; respostas e adaptações fisiológicas na altitude; recursos ergogênicos para a performance: nutrição e drogas; regulação térmica durante o exercício no calor e reidratação; mecanismos de controle das respostas cardiovasculares e adaptações cardiovasculares ao exercício; respostas respiratórias ao exercício; aspectos fisiológicos da asma induzida pelo exercício e adaptações respiratórias ao exercício; e respostas e adaptações fisiológicas ao exercício na criança e no adolescente, e no idoso.

Objetivos: Analisar as adaptações fisiológicas do corpo, submetido a atividade física para diferentes graus de esforço.

Bibliografia Básica

ASTRAND, P. O.; RODAHL, K. *Tratado de fisiologia do esforço*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

MATEWS, D. K.; FOX, E. L. *Bases fisiológicas da educação física e dos desportos*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1984.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

PINI, M.C. *Fisiologia desportiva*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.

WILMORE, J. H. *Physiology of sports and exercise*. Champagne: Human Kinetics, 1994.

Principais Periódicos

Exercise and Sports Science Reviews

International Journal of Sports Medicine

Medicine Science in Sports and Exercise Sports Medicine

Sports Medicine, Journal of Applied Physiology

Medicina do Exercício

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr^a. Flávia Meyer

Ementa: Procura esclarecer os benefícios e prejuízos do exercício físico na saúde e doença de pessoas em diferentes etapas da vida. Os conhecimentos da utilização do exercício físico abrangem as áreas de prevenção, tratamento e reabilitação de patologias cardiorespiratórias e metabólicas. Os mecanismos fisiopatológicos de cada doença serão revisados para entender os princípios das diferentes estratégias de prescrição de treinamento para obesos, diabéticos, asmáticos, etc.

Objetivos: Instrumentaliza o aluno para compreender a importância do exercício físico enquanto elemento de prevenção e terapia de doenças relacionadas aos hábitos de vida da civilização contemporânea.

Conteúdos: Avaliação médica pré-participação em programas de exercício; Prescrição de exercício; Criança e atividade física: benefícios vs riscos; A criança com doença crônica; Adultos e atividade física: homens vs mulheres; Terceira idade: aspectos fisiológicos e nutricionais; Exercício na gestação; Diabetes e exercício; Asma - Asma Induzida pelo exercício; A nutrição do atleta; Substâncias ergogênicas e ergolíticas.

Bibliografia básica:

ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995

ASTRAND, P.O.; RODAHL, K. *Tratado de fisiologia do esforço.* Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.* Rio de Janeiro, Interamericana, 1985

WILMORE, J H and COSTILL. *Physiology of sports and exercise.* Champagne: Human Kinetics, 1994.

Principais Periódicos

Exercise and Sports Science Reviews

International Journal of Sports Medicine

Medicine Science in Sports and Exercise Sports Medicine

Sports Medicine

Journal of Applied Physiology

Desenvolvimento Humano

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Airton da Silva Negrine

Ementa: Esta disciplina propõe-se a ajudar os participantes nos seguintes atos:

- refletir e aprofundar conhecimentos relacionados com o desenvolvimento humano a partir de diferentes enfoques, como formas de ajustar suas relações com o trabalho profissional e situações pessoais de vida;
- ampliar a fundamentação epistemológica sobre o desenvolvimento humano para as tarefas científicas e docentes, atuais e futuras;
- formar apreciação analítica e crítica das diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano, como forma de contribuir para formação permanente despertando para a temática.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para:

- compreender os acontecimentos de viés psicológico que fundamentam o desenvolvimento humano do nascimento a velhice;
- reflexionar sobre as potencialidades do jogo no desenvolvimento humano.

Conteúdos: *primeiro bloco*

- Reflexões sobre o desenvolvimento humano.
- Desenvolvimento e aprendizagem na concepção de Vygotsky.
- Teorias do desenvolvimento da personalidade.
- Se pudermos pensar sem o corpo.
- Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento – desenvolvimento e pensamento da criança segundo Piaget.
 - Jogo infantil como fonte de desenvolvimento.
- Visão antropológica do desenvolvimento: noção de técnica corporal.
- Construção do conhecimento em situações educativas.

Segundo bloco

- Nascimento: bebê e criança pequena.
- A criança escolar.
- Adolescência.
- Adulto: jovem e de média idade.
- A velhice e a morte

Bibliografia básica:

- BALDWIN, A. (1973): *Teorias do desenvolvimento da criança*. São Paulo: Pionera.
- BEE, H. (1984): *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.
- BERGER, P. e LUCKMANN, T. (1983): *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- COLL, C. S. (1994): *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FROM, E. (1992): *A descoberta do inconsciente social*. São Paulo: Manole.
- GORAIGORDOBIL, M.(1990): *Juego y desarrollo infantil*. Madrid: Seco Olea.
- LYOTARD, J. F.(1990): Se pudermos pensar sem o corpo. In: *O inumano: considerações sobre o tempo*. Lisboa: Rolo & Filhos, p. 17-31.
- MOSQUERA, J.J.M. (1983): *Vida adulta: personalidade e desenvolvimento*. Porto Alegre: Sulina.
- PAPALIA, D. E. i OLDS, S. W. (1988): *Desarrollo humano*. México: McGraw-Hill, 1988.
- PIAGET, J.(1986): *La formación del símbolo en el niño*: México: Fondo de Cultura Económica.
- PIAGET, J. i INHELDER, H. (1984): *La psicología del niño*. Madrid: Morata.
- VILA, I.(1985):Vygotsky: diez años que estremecem a la psicología. *Cuadernos de Pedagogía*. Barcelona: Publicaciones de Juventud i Societat, n.121, p.41-44.
- VYGOTSKY, L.S. (1989): *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1989): *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Crítica

- _____. (1984): Aprendizaje y desarrollo intelectual en la edad escolar. *Revista Infancia y Aprendizaje*. Mach-1d. NO27 / 28, p. 105 116.
- WALLON, H. (1980): *La evolución psicológica del niño*. Buenos Aires: Psique.
- _____, H. (1971): *Origem do carácter da criança*. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- _____. (1965): *Las orígenes del pensamiento en el niño*. Buenos Aires: Lautaro.
- WERTSCH, J.W. (1988): *Vygotsky y la formación social de la mente*. Barcelona: Paidós.
- WINNICOTT, D.W. (1979): *El proceso de maduración en el niño*. Barcelona: Laia.
- WOLFF, W. (1974): *La personalidad del niño en edad escolar*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires.

Aprendizagem de Habilidades Motoras e Controle do Movimento.

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Ementa: Estudar os processos que embasam a aprendizagem e o desempenho de habilidades motoras e os fatores que os influenciam.

Objetivo: Instrumentalizar o aluno para a compreensão teórico-prático dos processos de aprendizagem e desenvolvimento motor.

Conteúdos:

a) Aprendizagem de habilidades motoras e desempenho motor

Definição da área de estudo; Teorias de aprendizagem e controle motor; Métodos de pesquisa em comportamento motor.

b) Controle do movimento

Introdução às bases neurais do movimento humano; Sistemas sensoriais e perceptivos; Sistema motor; Produção do movimento; Processamento de informações; Modelos de processamento de informações; Atenção – Memória; Diferenças individuais.

c) O ambiente de aprendizagem

Motivação, estabelecimento de objetivos e reforçamento; *Feedback*; Estratégias de ensino do movimento; Organização e agendamento da prática.

Bibliografia básica:

SCHMIDT, R. A. & LEE, T. D. *Motor control and learning: a behavioral emphasis*. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 1999.

ROSE, D. *A multilevel approach to the study of motor control and learning*. Allyn & Bacon Publishers, 1997.

MAGILL, R. A. *Motor learning: concepts and applications*. 5. ed., McGraw- Hill, 1998.

Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Ementa:

- Conceitos básicos referentes à capacidade de prestação desportiva.
- Evolução histórica do treino desportivo.
- Bases biológicas dos programas de treino desportivo (teoria da síndrome geral de adaptação).
- Princípios organizacionais dos programas de treino desportivo (a carga de treinamento).
- Princípios gerais dos programas de treino desportivo.
- Treino de resistência.
- Treino de força.
- Treino de velocidade.
- Treino de flexibilidade.
- Treino de adultos sedentários e de portadores de cardiopatia isquêmica.
- Treino de crianças e jovens.
- Prospecção e seleção do talento esportivo.
- *Fitness*: uma nova perspectiva de treino referenciado à saúde.

Objetivo: Instrumentalizar para a compreensão e análise dos pressupostos teóricos que orientam o processo de treino desportivo.

Bibliografia básica:

- GAYA, A.C.A.; CARDOSO, M.; TORRES, L.; SIQUEIRA, O.D. *Os jovens atletas brasileiros*. Porto Alegre: UFRGS-INDESP, 1996.
- FILLIN, V. *Desporto juvenil: teoria e metodologia*. Londrina. Centro de Informações Esportivas, 1996.
- FILLIN, V.; VOLKOV, V. *Seleção de talentos nos desportos*. Londrina, Midiograf, 1998.
- MAIA, J. Modelação da performance desportivo-motora. In: *Movimento*, Porto Alegre, n.6, 1997.
- ZAKHAROV, A. *Ciência do treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

Psicologia do Esporte

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Benno Becker Júnior

Ementa: A disciplina pretende proporcionar aos alunos o conhecimento das áreas de atuação da psicologia no exercício e no esporte, bem como estudar os efeitos que as atividades desportivas competitivas, recreativas e reabilitadoras causam ao ser humano desde a infância até a terceira idade. Objetiva também examinar os transtornos emocionais e psicopatologias individuais e grupais favorecidas pela prática do exercício físico e do esporte.

Objetivos: Identificar as áreas de atuação da psicologia aplicada ao exercício e ao esporte. Investigar a influência que o exercício e o esporte causam à área emocional do praticante. Identificar os transtornos e patologias causadas pela atividade física e o esporte.

Bibliografia básica

- BALAGUER, I.; CASTILLO, I.; PASTOR, Y.; ATIENZA, F.L. & LLORENS, A. (1997) Healthy lifestyles and physical activity in spanish adolescents. In: R. Lidor & M. Bar-Eli (Eds.) *Innovations in sport psychology: linking theory and practice* Tel-Aviv: ISSP, p.91-93.
- BECKER JR., B. (1982) *O relativo efeito do treinamento mental, físico, e físico-mental sobre o rendimento de alunos de I grau no tiro de 7 metros no handebol*. Dissertação de Mestrado, PUC/RS.
- _____. (1986a) The decrease of state anxiety level in psychiatry patients through sports. In: L.E. Unestahl (Ed.) *Contemporary sport psychology*. Orebro: Veje Publ. Inc.
- _____. (1986b) La carrera: ¿una nueva psicoterapia? *Archivos de Medicina del Deporte*. v.3, n.10, p.137-163.
- _____. (1987) As reações emocionais do atleta frente à competição e a sua preparação psicológica. *Sport*, 1, 1.
- _____. (1989a) The effects of three mental training technics on the service of intermediate tennis players. 7TH WORLD CONGRESS IN SPORT PSYCHOLOGY, *Proceedings*. Singapore: ISSP (p.142).

- _____. (1989b) O esporte e a criança: benefícios e prejuízos. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA CRIANÇA E O MOVIMENTO. Camboriú, SC.: SOSUPE.
- _____. (1995b) Técnicas de preparación psicológica aplicadas al entrenamiento de equipos de fútbol. In: FIFA (Ed.) SEMINARIO INTERNACIONAL PARA ENTRENADORES DE FÚTBOL. Santiago do Chile.
- _____. (1995c) La influencia de la educación física y del deporte en los niveles de ansiedad y de agresividad de alumnos adolescentes. *Revista Ciencias de la Actividad Física*, 3 (6), 77-88.
- _____. (1996) *El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones EEG, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre*. Tesis doctoral. Barcelona: Universidad Barcelona.
- _____. (1997a) El desarrollo de la psicología del deporte en Latinoamérica. *Revista de la Sociedad Sudamericana de Psicología del Deporte*, 1, (1), 3-6.
- _____. (1997b) La utilización de las prácticas mentales en el deporte. *Revista de la Sociedad Sudamericana de Psicología del Deporte*, 1, (1), 6-7.
- _____. (1997c) La comunicación verbal y no verbal entre el entrenador y el atleta. *Revista de la Sociedad Sudamericana de Psicología del Deporte*, 1, (1), 8-9.
- BECKER JR., B. & TELÖKEN, E. (1997) A utilização da técnica visomotora para o aumento do rendimento do atleta: uma análise crítica. *Revista Perfil*, 1, 1, 42-51.
- BECKER JR., B. & SAMULSKI, D.M. (1998) *Manual de treinamento psicológico para o esporte*. Porto Alegre: Edelbra.
- CAGIGAL, J.M. (1976) *Deporte y agresión*. Valladolid: Miñón.
- CRATTY, B. J. (1983) *Psicologia no esporte*. Rio de Janeiro: Prentice Hall.
- _____. (1989a) *Psychology in contemporary sport*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- CRUZ FELIU, J. (1996) ¿Existe un deporte educativo?: papel de las competiciones deportivas en el proceso de socialización del niño. *Revista de Psicología del Deporte*, 9-10, Jun., 111-132.

- PALMI, J. (1987) Práctica imaginada: entrenament ideomotor. *Apunts, Educació Física*, 9, 26-31.
- SAMULSKI, D. (1995) *Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: UFMG
- SAMULSKI, D.; CHAGAS, M.H. & NITSCH, J. (1996) *Stress*. Belo Horizonte: Costa & Cupertino.
- SANDOR, P. (1982) *Técnicas de relaxamento*. São Paulo : Vetor (2. ed.)
- SCHULTZ, J. H. (1960) *Técnica de la hipnosis: instrucciones prácticas para médicos* Buenos Aires, Vazquez.
- _____. (1969) *El entrenamiento autógeno*. Barcelona: Ed. Científica-Médica.
- SMITH, R.E. (1980) A cognitive-affective approach to stress management training for athletes. In: NADEAU, C.H.; HALLIWELL, W.R.; NEWELL, K.M. & ROBERTS, G.C. (Eds.) *Psychology of motor behavior and sport*. (p. 54-72) Champaign, Illinois, Human Kinetics.

Reeducação Postural

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Jorge Luiz de Souza

Ementa: A disciplina se propõe a oferecer conhecimentos de natureza teórica e prática que interferem na postura corporal e na configuração da coluna vertebral.

Objetivo

- Oferecer aos participantes informações necessárias para a reeducação postural de pessoas que apresentam más atitudes e (ou) desvios posturais.

Conteúdos

- Hiperlordose cervical e cifose dorsal
- Hiperlordose lombar
- Atitudes Escolióticas e Escolioses
- Joelhos valgos, varos, hiperestendidos e flexionados
- Pés plano-pronados e cavo-supinados

Bibliografia básica

CHARRIÈRE, L.; ROY, J. (1986). *Fisioterapia dos desvios laterais da coluna vertebral*. São Paulo: Rocca.

DENYS-STRUYF, G. (1995). *Cadeias musculares e articulares: o método GDS*. São Paulo: Summus.

KENDALL, F.P.; McCREARY, E. K. & PROVANCE, P. G. (1995). *Músculos: provas e funções*. 4.ed. São Paulo: Manole.

KAPANDJI, I. A. (1980). *Fisiologia articular*. 4.ed. São Paulo: Manole, v.1.

_____. (1980). *Fisiologia articular*. 4.ed. São Paulo: Manole, v.2.

_____. (1980). *Fisiologia articular*. 4.ed. São Paulo: Manole, v.3.

Técnicas de Preparação Psicológicas Aplicada ao Exercício e ao Esporte

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Benno Becker Jr.

Ementa: A disciplina pretende estudar as mais importantes técnicas utilizadas para o aperfeiçoamento do ser humano praticante de exercício ou de esporte, nas suas diferentes etapas evolutivas. Serão vivenciadas e investigadas as técnicas de Jacobson, Schultz, Becker, monólogo interno, visualização, hipnose, Stokvis e difusão de energia.

Objetivo: Conhecer e identificar as técnicas de psicologia utilizadas na iniciação e especialização de praticantes de atividades físico-desportivas.

Bibliografia básica

BECKER JR., B. (1989) The effects os three mental training technics on the service of intermediate tennis players. 7THWORLD CONGRESS IN SPORT PSYCHOLOGY. *Proceedings*. Singapore: IDDP (p.142)

_____. (1995b) Técnicas de preparación psicológica aplicadas al entrenamiento de equipos de fútbol. SEMINARIO INTERNACIONAL PARA ENTRENADORES DE FÚTBOL. Santiago: FIFA.

_____. (1995c) *Técnicas de preparación psicológica aplicadas al entrenamiento de árbitros de fútbol*. Santiago (Chile): FIFA.

_____. (1996) *El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones EEG, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre*. Tese doutoral, não publicada. Barcelona: Universidad de Barcelona.

BECKER JR., B. & SAMULSKI, D.M. (1998) *Manual de treinamento psicológico para o esporte*. Porto Alegre: Edelbra.

SAMULSKI, D. (1988) Análise das técnicas de automotivação no esporte de rendimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2(3), p.33-38.

_____. (1988) Psicologia do esporte: intervenção prática. *Revista Paulista de Educação Física*, (3): 35-37.

_____. (1995) *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: 2. ed, Imprensa Universitária / UFMG.

SAMULSKI, D.; CHAGAS, M.H.; NITSCH, J.R. (1996) *Stress*. Belo Horizonte: Costa & Cupertino.

SANDOR, P. (1982) *Técnicas de relaxamento*. São Paulo: Vetor (2. ed.)

SCHULTZ, J.H. (1969) *El entrenamiento autógeno*. Barcelona: Ed. Científico – Médica.

SUINN, R.M. (1993) Imagery. In: SINGER, R.N.; Murphey, M.& TENNANT, L.K. (Eds.) *Handbook of research on sport psychology* (p. 492-510) New York: Macmillan.

UNESTAH, L. *The mental aspects of gymnastics*. Oerebro: Veje Publishing, 1983.

Estudos Avançados sobre o Corpo

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Benno Becker Jr.

Ementa: Desde o começo do século XIX, Maine de Biran, Nietzsche e Klages iniciaram uma valorização do corpo como um fator essencial na vida humana. A disciplina pretende investigar a relação do corpo com o psiquismo e a conduta, dentro da área da normalidade e da patologia, bem como a sua significância sobre a existência humana.

Objetivo: Analisar as relações corpo, psiquismo e conduta, bem como o seu significado sobre a existência humana.

Bibliografia básica

- ANTON, M. (1979) El conocimiento al propio cuerpo. *Cuadernos de Pedagogia*, 52, 59-62.
- BALASKAS, A. (1984) *La vida del cuerpo*. Barcelona: Paidós.
- BECKER JR., B. i SAMULSKI, D.M. (1998) *Manual de treinamento psicológico para o esporte*. Porto Alegre: Edelbra.
- HARRIS, D. (1987) *Psicología del deporte: integración mente-cuerpo*. Barcelona: Hispano-Europea.
- LURÇAT, L. (1979) *El niño y el espacio: la función del cuerpo*. México – Paidós/Tribo.
- VOLKWEIN, K. & MCCONATHA, J. T. (1997) Cultural contours of the body: the impact of age and fitness. IX WORLD CONGRESS OF SPORT PSYCHOLOGY, Tel Aviv: ISSP.

A Postura Corporal Através dos Tempos

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Jorge Luiz de Souza

Ementa: A disciplina se propõe a oferecer uma compreensão ampla do conceito de postura corporal, a perspectiva histórica, a prática social e as relações que se estabelecem entre os segmentos sociais.

Objetivo

- Analisar criticamente as modificações da postura corporal humana através dos tempos.

Conteúdos

- Conceito e embasamento teórico da postura corporal
- Desenvolvimento histórico da postura corporal
- Prevenção e correção da postura corporal
- Linhas de trabalho em postura corporal

Bibliografia Básica

KENDALL, H. (1995). *Músculos: provas e funções*. 4. ed. São Paulo: Manole.

LAPIERRE, A. (1982). *A reeducação física*. 6. ed. São Paulo: Manole, v.1.

PIRET, S. & BÉZIERS, M. M. (1992). *A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem*. 2. ed. São Paulo: Summus.

TEIXEIRA, L. R. (1993). *Educação física escolar adaptada: postura, asma, obesidade e diabetes*. São Paulo: EEFUSP.

LEHMKUHL, L. i SMITH, L. K. (1987). *Cinesiologia clínica de Brummstron*. 4. ed. São Paulo: Manole.

As Escolas Posturais

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Jorge Luiz de Souza

Ementa: A disciplina se propõe a examinar os princípios teóricos e as técnicas de prevenção de dores lombares das diferentes escolas posturais e articular esse conhecimento com a vida cotidiana do cidadão.

Objetivo

- Fornecer aos participantes informações sobre os conteúdos, o emprego e os benefícios das Escolas Posturais (Escolas da Postura) na prevenção de dores nas costas.

Conteúdos

- Conceito, histórico e finalidades das Escolas Posturais
- Pesquisa sobre as Escolas Posturais
- Metodologia utilizada nas Escolas Posturais
- Anatomia da coluna vertebral
- Postura e musculatura corporal
- As atividades de vida diárias (AVDs)
- Os exercícios de flexibilidade, força e relaxamento
- Programa de exercícios para serem treinados em casa

Bibliografia Básica

BLACK, A. (1993). *A escola postural: uma alternativa para a saúde da coluna vertebral*. Porto Alegre: Riegel.

KNOPLICH, J. (1991). *Viva bem com a coluna que você tem*. São Paulo: Ibrasa.

KAPANDJI, J. A. (1980). *Fisiologia articular*. São Paulo. Manole, v.3.

KENDALL, F.P., McCREARY, E. K. & PROVANCE, P. G. (1995). *Músculos: provas e funções*. 4.ed. São Paulo: Manole.

SOUCHARD, PH. (1984). *Ginástica postural global*. São Paulo: Martins Fontes.

Interação Social do Deficiente na Família, Escola e Comunidade

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Francisco Camargo Netto

Ementa: A disciplina trata de aspectos relevantes da interação da pessoa portadora de deficiência no âmbito da família, escola e comunidade. A organização familiar frente ao problema. A integração ou inclusão do deficiente na escola e na comunidade: pontos positivos e negativos. Planejamento e ações: atividades pontuais e globais. A formação de profissionais especializados.

Objetivo: Analisar os processos de inclusão social da pessoa portadora de necessidades especiais e as principais dificuldades para esse fim, oferecendo sugestões e propostas para qualificar ditos processos.

Bibliografia básica

AZULAY, S.R.,C.R. Educação física escolar adaptada (1ª a 4ª série de 1º grau) para deficientes auditivos em instituição especializada. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, 5.,1994, São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 71.

BATTISTELLA, L. R. Bases para integração do deficiente em programa de atividades motoras. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, (5. 1994, São Paulo). *Anais*. São Paulo: USP, 1994. p. 121.

CAMARGO NETTO F. Atividades física e a qualidade de vida do portador de deficiência. In: 1º. CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE E 7º SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, promovido pela UFSC. *Anais*. Florianópolis, 1997.

CARMO, A. A. *Deficiência física: a sociedade brasileira, cria, recupera e discrimina*. Brasília: Secretaria de Desporto-MEC, 1994.

ROSADAS, S. C. *Educação física especial para deficientes*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1991.

LEITÃO, F.A.R. *Interação mãe-criança e atividade simbólica*. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação, 1994.

MANTOAN, M. T. A integração escolar das pessoas com deficiência mental na escola de 1º grau. *Revista Integração - MEC* n. 12, 1994.

PEREIRA, Olivia da Silva. Educação integrada. *Revista Integração – MEC*, n. 11, 1994.

WERNECK, C. *Muito prazer, eu existo: um livro sobre o portador da síndrome de Down*. São Paulo, 1992.

A Formação de Professores na Perspectiva da Sociologia Crítica

02 créditos - 30 horas/aula –

Responsável: Dr. Vicente Molina Neto

Ementa: A disciplina visa a analisar o processo de formação inicial e permanente a que se submetem os alunos e os professores de educação física, relacionando-o com a crítica contemporânea que se faz ao desporto, ao lazer e à educação física escolar.

Objetivo: Examinar criticamente o currículo de formação inicial de professores de Educação Física e os projetos de formação permanente a partir da crítica contemporânea que se faz ao desporto, ao lazer e a Educação Física Escolar.

Bibliografia básica:

- BOURDIEU, Pierre (1988). *Cosas dichas*. Barcelona: Gedisa. [Edición original en francés, *Choses dites*, París: Minuit, 1987.]
- _____. (1987 a) A opinião pública não existe. In: THIOLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis. p.137-151.
- _____. (1987 b) Os doxósofos. In: THIOLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, p. 153-167.
- BRACHT, Valter (1997). *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES.
- BROHM, Jean-Marie (1978 b). La sublimación del cuerpo: sublimación y desublimación represiva. In: PARTISANS. *Deporte, Cultura y Represión*. p.59-86. Barcelona: Gustavo Gilli.
- ELIAS, Norbert (1982). *Sociología Fundamental*. Barcelona: Gedisa.
- FREITAG, B. (1990). *A teoria crítica: ontem e hoje*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense.
- GIROUX, Henri A.(1990 a). *Los profesores como intelectuales: hacia una pedagogía crítica de aprendizaje*. Barcelona: Paidós.
- SARUP, Madan (1986). *Marxismo e educação: abordagem fenomenológica e marxista da educação*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Ética do Esporte

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Alberto Reppold Filho

Ementa: Instrumentalizar os estudantes com conhecimentos teóricos a respeito dos problemas e teorias da Ética do Esporte.

Objetivos:

- (a) Conhecer os principais problemas e teorias que constituem a Ética do Esporte;
- (b) Analisar e discutir problemas de natureza ética na área do esporte;
- (c) Aplicar princípios e teorias éticas como guia de ações e tomadas de decisões na área do esporte.

Conteúdo Programático:

Ética Geral

- (a) Objeto da Ética
- (b) Teorias Éticas

Ética Aplicada ao Esporte

- (a) Conduta Esportiva e Anti-Esportiva
- (b) Educação Moral e Educação Esportiva
- (c) Especialização Esportiva Precoce
- (d) Participação da Mulher no Esporte
- (e) Uso de Drogas no Esporte
- (f) Violência no Esporte
- (g) Discriminação Racial no Esporte
- (h) Ética e Mídia Esportiva
- (i) Profissionalismo Esportivo
- (j) Aspectos Éticos do Olimpismo

Bibliografia básica:

- BENTO, J. i MARQUES, A. (1990) *Desporto, ética e sociedade*. Porto, Universidade do Porto, FCDEF.
- GIBSON, J,H, (1993) *Performance versus results: a critique of values in contemporary sport*. Albany, SUNY Press.

KRETCHMAR, S. (1994) *Practical philosophy of sport*. Champaign: Human Kinetics.

MCNAMEE, M.J. and PARRY, S.J. (1998). *Ethics and sport*. London: Routledge.

MORGAN, W.J. and MEIER, K.V. (1988) *Philosophic inquiry in sport*. Champaign: Human Kinetics.

MORGAN, W.J. and MEIER, K.V. (1998) *Philosophic inquiry in sport*. 2. ed. Champaign: Human Kinetics.

POSTOW, B. (1983) *Women, philosophy and sport*. New York: Scarecrow Press.

SIMON, R.L.(1991) *Fair play: sports, values, and society*. Boulder: Westview Press.

WERTZ, S.K. (1991) *Talking a good game*. Dallas: Southern Methodist University Press.

Evolução do Pensamento Científico nas Ciências do Movimento Humano

02 créditos - 30 horas/aula

Responsável: Dr. Alberto Reppold Filho

Ementa: A disciplina focaliza a emergência e desenvolvimento do pensamento científico no âmbito das Ciências do Movimento Humano tendo como referencial teórico as concepções epistemológicas providas por autores vinculados à história da ciência. É dedicada especial atenção aos fatores intrínsecos e extrínsecos que têm contribuído para o estabelecimento dessa área como disciplina científica.

Objetivos

- Conhecer a evolução histórica da pesquisa científica na área do Movimento Humano;
- Analisar e discutir problemas relacionados às Ciências do Movimento Humano no Brasil.

Conteúdo Programático

- Análise do conceito de Ciências do Movimento Humano enquanto produto histórico;
- Utilização crítica de conceitos epistemológicos para a compreensão da história das ciências do movimento humano;
- Influência da pesquisa biológica na emergência das Ciências do Movimento Humano;
- Origem e evolução da pesquisa em ciências do movimento humano no Brasil;
- Correntes epistemológicas e tendências atuais da pesquisa científica no Brasil.

Bibliografia básica:

- BERRYMAN, J.W. i PARK, R.J. (1992). *Sport and exercise science: essays in the history of sports medicine*. Urbana: University of Illinois Press.
- CHALMERS, A. (1990). *Science and its fabrication*. Milton Keynes: Open University Press.
- FEYERABEND, P. (1993). *Against method*. London: Verso.
- GAYA, A.C. (1994). *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica*. Porto: FCDEF\Universidade do Porto.
- GUTTING, G. (1980). *Paradigms and revolutions: applications and appraisals of Thomas Kuhn's philosophy of science*. Notre Dame, Indiana, University of Notre Dame Press.

- HAAG, H., GRUPE, O. e KIRSCH, A. (1992). *Sport science in Germany: an interdisciplinary anthology*. Berlin: Springer-Verlag.
- KUHN, T. (1970). *The structure of scientific revolutions*. 2. ed. London: The University of Chicago Press.
- LAKATOS, I. e A. Musgrave (1995) *Criticism and the Growth of Knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MASSENGALE, J. D. e SWANSON, R.A. (1997). *The history of exercise and sport science*. Champaign: Human Kinetics.
- NETO, A.F., GÖELLNER, S. e BRACHT, V. (1995). *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- PARK, R. (1976). Concern for health and exercise as expressed in the writings of 18th century physicians and informed laymen (England, France, Switzerland) *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 47(4): 756-767.
- _____. (1978). Strong bodies, healthful regimens, and playful recreations as viewed by utopian authors of the 16th and 17th centuries. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 49(4): 498-511.
- _____. (1981). The emergence of the academic discipline of physical education in the United States. In: BROOKS, G. A. (ed.). *Perspectives on the discipline of physical education*. Champaign: Human Kinetics: 20-45.
- _____. (1986). Hermeneutics, semiotics, and the 19th century quest for a corporeal self. *Quest*, 38(1): 33-49.
- _____. (1990). 1989 C.H. McCloy research lecture: health, exercise, and the biomedical impulse. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 61(2): 126-140.

4. REQUISITOS PARA ADMISSÃO E MATRÍCULA

4.1 CURSO DE MESTRADO

4.1.1 Inscrição

Para ser admitido no Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, o candidato deverá atender aos seguintes itens:

- a) apresentar diploma de graduação em Educação Física ou áreas afins;
- b) obter aprovação em processo de seleção constando de Prova Eliminatória de Língua, no idioma exigido pelo orientador da área, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Instituto de Letras da UFRGS;
- c) ter a aceitação de um orientador, após entrevista com o mesmo.

A seleção para o Curso de Mestrado será realizada uma vez por ano, iniciando cada nova turma no primeiro semestre letivo. As inscrições para a seleção ocorrerão em dias a serem definidos durante o mês de agosto; e as entrevistas, durante o mês de dezembro.

4.1.2 Documentos para Admissão

- a) Formulário de Inscrição fornecido pela Secretaria, devidamente preenchido pelo candidato;
- b) fotocópia do Diploma de Graduação;
- c) fotocópia do Histórico Escolar da Graduação e da Especialização, quando o possuir;
- d) fotocópia da Carteira de Identidade e do CPF (Passaporte no caso de estrangeiro)
- e) “Curriculum Vitae”;
- f) Carta de Intenção com escolha do orientador e linha de pesquisa;
- g) Comprovante de pagamento de taxa de inscrição no valor a ser estipulado anualmente, dentro dos padrões da UFRGS;
- h) Carta de Aceite do orientador (o candidato poderá inscrever-se com somente um orientador;
- i) uma foto 3 x 4.

4.1.3 Requisitos para Obtenção do Grau de Mestre

Para receber o título de Mestre em Ciências do Movimento Humano, o aluno deverá completar um mínimo de 24 créditos, de acordo com o programa estabelecido em conjunto com seu orientador e aprovado pela Comissão Coordenadora. Deverá, ainda, ser aprovado em Dissertação de Mestrado de acordo com as normas estabelecidas no Regimento do Programa.

A duração do Curso está prevista para vinte e quatro meses. Em função desse prazo, o Mestrado divide-se em duas fases.

(a) Na primeira, o aluno deverá, no prazo de dois semestres, completar o mínimo de 24 créditos para poder submeter seu Projeto de Dissertação à avaliação da Comissão Coordenadora.

(b) Na segunda, o aluno deverá concluir e defender sua Dissertação. Durante esse período, o aluno deverá, obrigatoriamente, matricular-se na disciplina Seminário de Dissertação. O prazo para o depósito de sua Dissertação na Secretaria do Programa será de dois semestres, sendo possível a prorrogação por mais dois semestres, a critério da Comissão Coordenadora.

4.2 CURSO DE DOUTORADO

4.2.1 Inscrição

Para ser admitido no Programa de Doutorado em Ciências do Movimento Humano, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) Diploma de Mestre em Ciências do Movimento Humano ou áreas afins;
- b) Histórico Escolar do Curso de Mestrado;
- c) cópia da Dissertação de Mestrado;
- d) cópia de artigo(s) recente(s) publicado(s) ou submetido(s) à publicação em revista com Corpo Editorial;
- e) cópia de Certificado de Proficiência em Língua Estrangeira;
- f) “Curriculum Vitae”;
- g) Proposta de Projeto para Tese de Doutorado;
- h) Carta de Aceite de um orientador;
- i) Cartas de Recomendação de dois doutores renomados na área.

A seleção para o Curso de Doutorado será realizada por Comissão de Seleção sugerida pelo orientador, que será seu Presidente, e aprovada pela Comissão Coordenadora com base nos seguintes requisitos:

- a) na existência de orientador disponível;
- b) no “Curriculum” do candidato;
- c) na Dissertação de Mestrado;
- d) na Proposta de Projeto de Tese de Doutorado;
- e) em outras evidências de que o candidato possui capacidade, motivação e conhecimentos necessários para realizar com sucesso uma formação em nível de doutorado.

4.2.2 Documentos para Admissão

Os documentos necessários para a inscrição são os seguintes:

- a) Formulário de Inscrição fornecido pela Secretaria, devidamente preenchido pelo candidato;
- b) fotocópia do Diploma de Mestrado;
- c) fotocópia do Histórico Escolar de Mestrado;
- d) fotocópia da Carteira de Identidade e do CPF (Passaporte no caso de estrangeiro)
- e) “Curriculum Vitae”;
- f) Comprovante de pagamento de taxa de inscrição no valor a ser estipulado anualmente, dentro dos padrões da UFRGS;
- h) Carta de Aceite do orientador (o candidato poderá inscrever-se com somente um orientador;
- i) uma foto 3 x 4.

4.2.3 Requisitos para Obtenção do Grau de Doutor

Para receber o grau de Doutor em Ciências do Movimento Humano, o aluno deverá atender aos seguintes itens:

- a) completar o mínimo de 36 créditos, sendo que créditos no Curso de Mestrado poderão ser computados para o Doutorado, total ou parcialmente, a critério da Comissão Coordenadora;
- b) ser aprovado no Exame de Qualificação;
- c) apresentar o Certificado de Proficiência em uma Segunda Língua Estrangeira, escolhida de comum acordo com o orientador e considerando as peculiaridades do projeto de pesquisa e a tradição da linha de pesquisa;
- d) apresentar defesa pública de Tese com a devida aprovação de uma Comissão Examinadora e presença da mesma.

O aluno disporá de, no máximo, 42 meses para concluir o Programa de Doutorado, sendo que, ao final dos primeiros 20 meses, deverá submeter seu projeto à apreciação de Banca Examinadora, a ser organizada segundo critérios estabelecidos pela Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação.

5. REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

CAPÍTULO I - Do Objetivo

Art. 1º - O Programa de Pós-graduação (“stricto sensu”) em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sediado na Escola de Educação Física, tem por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de desenvolvimento nas áreas da Educação Física, Desportos e correlatas, conduzindo-o à obtenção do grau de Mestre ou Doutor em Ciências do Movimento Humano, de acordo com a legislação vigente.

CAPÍTULO II - Do Corpo Docente e Orientadores

Art. 2º - O Corpo Docente do Programa, aprovado pela Comissão Coordenadora, deverá ser constituído por Professores Permanentes e Participantes, com título de Doutor e produção científica continuada dentro dos critérios da Câmara de Pós-Graduação da UFRGS.

Parágrafo Único - São considerados Professores Permanentes os docentes lotados na Escola de Educação Física ou pertencentes aos quadros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os professores pertencentes ao Corpo Permanente do Programa deverão ser credenciados a cada dois anos segundo os critérios elaborados pela Comissão Coordenadora.

Art. 3º - Os membros do Corpo Docente terão as seguintes atribuições:

- a) exercer as atividades didáticas e de pesquisa;
- b) fazer parte de Comissões Examinadoras de Dissertação ou Tese e atuar como orientadores;

c) acompanhar a vida acadêmica dos alunos;

d) encaminhar à Secretaria de Pós-Graduação o relatório relativo ao aproveitamento dos alunos, em data preestabelecida, no término de cada semestre;

Art. 4º - A Comissão Coordenadora organizará a lista de professores orientadores, entre o quadro de professores do Programa.

Parágrafo 1º - Para permanecerem no Corpo Docente do Curso, os professores permanentes devem obter credenciamento para orientarem Dissertações de Mestrado no prazo máximo de 24 meses.

Parágrafo 2º - O credenciamento para orientação de Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado deverá ser aprovado pela Comissão Coordenadora e homologado pela Câmara de Pós-Graduação da UFRGS.

Parágrafo 3º - Serão credenciados para orientarem Dissertações de Mestrado somente professores com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva e que demonstrarem, através de sua produção científica, envolvimento constante e sistemático na produção de conhecimento na área de concentração.

Parágrafo 4º - Professores credenciados para a orientação de Dissertações de Mestrado devem obter credenciamento para orientarem Teses de Doutorado no prazo máximo de 48 meses, a contar do início do credenciamento, sob pena de serem desligados do Corpo Docente do Curso.

Parágrafo 5º - Serão credenciados para orientarem Teses de Doutorado professores em regime de Dedicção Exclusiva que tenham demonstrado, a critério da Comissão Coordenadora, ser especialistas em uma área de conhecimento, pesquisadores independentes e capazes de produzir pesquisa de alta qualidade e que tenham orientado com sucesso pelo menos três Dissertações de Mestrado.

Parágrafo 6º - O credenciamento para orientar Teses de Doutorado terá validade por cinco anos.

Parágrafo 7º - A renovação do credenciamento para orientar Teses de Doutorado será feita utilizando os mesmos critérios adotados para o primeiro credenciamento, acrescidos da exigência de ter orientado com sucesso pelo menos uma Tese de Doutorado no período.

Parágrafo 8º - Se o professor não satisfizer os critérios para renovação do credenciamento, o Conselho de Professores encaminhará à Câmara de Pós-

Graduação da UFRGS solicitação de descredenciamento como orientador de Doutorado, podendo, porém, solicitar seu credenciamento como docente ou como orientador de Mestrado.

Parágrafo 9º - A Comissão Coordenadora designará, entre os orientadores de Doutorado, uma Comissão de Avaliação para cada candidato ao credenciamento como orientador e para os processos de reconhecimentos.

Parágrafo 10º - A Comissão poderá solicitar pareceres externos sobre a qualidade da produção científica do candidato a credenciamento ou reconhecimentos.

Parágrafo 11º - A Comissão de Avaliação encaminhará relatório com parecer conclusivo ao Coordenador, que, por sua vez, o submeterá à aprovação da Comissão Coordenadora ou diretamente ao Conselho de Professores se o parecer for desfavorável ao reconhecimentos.

Parágrafo 12º - Se o Coordenador estiver sendo avaliado, o Vice-Coordenador dirigirá a reunião da Comissão Coordenadora que designar a Comissão de Avaliação, receberá desta Comissão o parecer conclusivo e coordenará a reunião da Comissão Coordenadora ou do Conselho de Professores na qual o relatório será examinado.

Parágrafo 13º - Em situações excepcionais, a Comissão Coordenadora poderá credenciar um co-orientador externo ao curso.

Art. 5º - Competem ao orientador as seguintes tarefas:

- a) orientar o mestrando ou doutorando na organização de seu Plano de Estudo e Pesquisa e assisti-lo continuamente em sua formação pós-graduada;
- b) encaminhar para aprovação da Comissão Coordenadora o Programa de Estudos e o Projeto de Pesquisa para Dissertação ou Tese de seu orientando;
- c) propor à Comissão Coordenadora a composição de Bancas Examinadoras;
- d) indicar à Comissão Coordenadora professor co-orientador, quando julgar necessário;
- e) manifestar prévia e formalmente sua aceitação de orientandos antes do processo de seleção.

Parágrafo único - No caso de afastamento do orientador ou troca de área de interesse do aluno, este deverá formalizar à Comissão Coordenadora o nome do novo orientador, com concordância do mesmo.

CAPITULO III - Do Corpo Docente

Art. 6º - O Corpo Docente do Curso de Mestrado será constituído de portadores de Diploma universitário, nacionais ou estrangeiros, cujos “Currricula” sejam relacionados com o Curso e que estejam devidamente matriculados. O Corpo Docente do Curso de Doutorado será constituído por portadores do Diploma de Mestre, nacional ou estrangeiro, cujos “Currricula” sejam relacionados com o Curso e que estejam devidamente matriculados. Em casos excepcionais, a Comissão Coordenadora poderá admitir aluno sem Diploma de Mestre.

Art. 7º - Com aprovação da Comissão Coordenadora e a anuência do professor responsável pela disciplina, poderão ser admitidos alunos especiais.

CAPITULO IV - Da Administração

Art. 8º - O Programa será administrado por um Coordenador, uma Comissão Coordenadora e um Conselho de Professores, todos com funções executivas, deliberativas e normativas.

Art. 9º - O Coordenador será designado pelo Reitor a partir da eleição de um professor doutor orientador, realizada pelo Conselho do Programa e aprovada pela Câmara de Pós-Graduação da UFRGS.

Art. 10º - O Coordenador será assessorado por um Coordenador Substituto, eleito pelo Conselho de Professores, que o substituirá em seus eventuais impedimentos.

Parágrafo 1º - O mandato do Coordenador e do Coordenador Substituto será de dois anos, sendo permitida a recondução de ambos.

Parágrafo 2º - Em casos de impedimento do Coordenador superior a noventa dias, será eleito um novo Coordenador.

Art. 11º - Competem ao Coordenador as seguintes tarefas:

- a) buscar recursos materiais e humanos para aprimoramento do Programa, propondo planos específicos à Comissão Coordenadora e aos órgãos superiores da Universidade;

- b) superintender os serviços administrativos e didáticos;
- c) convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão Coordenadora e do Conselho de Professores; para as reuniões ordinárias deverá ser observado o prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas de antecedência.
- d) submeter à Comissão Coordenadora os planos de ensino e as propostas de orçamento;
- e) encaminhar pedidos de auxílio e autorizar despesas de acordo com o orçamento e auxílio recebidos pelo Programa de Pós-Graduação;
- f) apresentar, anualmente, ao Conselho da Unidade relatório sobre as atividades do Programa, após sua aprovação no Conselho de Professores;
- g) atribuir funções a outros membros da Comissão Coordenadora;
- h) representar o Programa, ou indicar representante, onde e quando se fizer necessário;
- i) promover intercâmbio com outras Unidades da Universidade, assim como com outras Entidades, para que sejam ministrados cursos de interesse da Pós-Graduação.

Art. 12º - A Comissão Coordenadora será constituída por cinco professores orientadores com o título de doutor e por um representante discente.

Parágrafo 1º- A Comissão Coordenadora terá mandato de dois anos, coincidente com o do Coordenador, podendo ser reconduzida.

Parágrafo 2º - Os representantes discentes, titular e suplente, terão mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.

Art. 13º - As atribuições da Comissão Coordenadora são as seguintes:

- a) assessorar o Coordenador em tudo que for necessário para o bom funcionamento do Programa, do ponto de vista didático, científico e administrativo;
- b) propor ao Conselho do Programa modificações no Regimento;
- c) homologar os Planos de Estudo e Pesquisa dos pós-graduandos;
- d) aprovar o encaminhamento das Dissertações e Teses para as Bancas Examinadoras;
- e) designar os componentes das Bancas Examinadoras, ouvido o orientador;
- f) propor novos docentes e orientadores para credenciamento pela Câmara de Pós-

Graduação da UFRGS;

- g) homologar ementa e carga horária das disciplinas;
- h) atribuir ou revalidar créditos obtidos em nível de pós-graduação em outras Instituições ou Cursos;
- i) aprovar o orçamento do Programa;
- j) propor ao Conselho de Professores o descredenciamento de docentes e orientadores.
- k) reunir-se pelo menos uma vez por mês durante o período letivo e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Coordenador ou por um terço de seus membros.

Art. 14º - O Conselho de Professores é presidido pelo Coordenador e constituído por todos os docentes do Programa e pela representação discente, na proporção de um aluno para cada cinco professores.

Art. 15º - Compete ao Conselho de Professores:

- a) estabelecer as diretrizes gerais do Programa;
- b) eleger o Coordenador, a Comissão Coordenadora e o Coordenador Substituto nos termos da legislação em vigor;
- c) indicar, por voto secreto, os nomes do Coordenador, da Comissão Coordenadora e do Coordenador Substituto a serem enviados à Câmara de Pós-Graduação da UFRGS;
- d) aprovar modificações no Regimento Interno, por iniciativa própria ou da Comissão Coordenadora, por maioria absoluta;
- e) deliberar, quando convocado pelo Coordenador ou pela maioria absoluta de seus membros, sobre assuntos pertinentes ao Programa;
- f) julgar os recursos interpostos a decisões da Comissão Coordenadora;
- g) dirimir impasses surgidos entre o Coordenador e a Comissão Coordenadora;
- h) reunir-se pelo menos duas vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Coordenador.
- i) destituir o Coordenador em casos de dissídia, negligência ou incompetência, por aprovação da maioria absoluta de seus membros.
- j) solicitar à Câmara Especial de Pós-Graduação da Universidade o descredenciamento de orientadores e docentes do Curso, com aprovação de dois terços dos membros do Conselho.

CAPÍTULO V - Da Secretaria

Art. 16º - A Secretaria, órgão executor dos serviços administrativos, será dirigida por um Secretário, ao qual competem as seguintes tarefas:

- a) manter em dia os assentamentos de todo o pessoal docente, discente e administrativo;
- b) informar e processar todos os requerimentos de estudantes matriculados e de candidatos à matrícula;
- c) registrar frequência e conceitos obtidos pelos alunos, para remessa à Pró-Reitoria de Pós-Graduação;
- d) efetuar a matrícula dos candidatos ao Mestrado e ao Doutorado;
- e) distribuir e arquivar todos os documentos relativos às atividades didáticas e administrativas;
- f) coletar os elementos e preparar as prestações de contas e relatórios;
- g) organizar e manter atualizada a coleção de Leis, Portarias, Circulares e demais documentos que regulamentem os Cursos de Pós-Graduação.

CAPÍTULO VI - Da Inscrição

Art. 17º - Constituem condições mínimas para inscrição:

- a) apresentação de Diploma de graduação, no caso do Mestrado, e Diploma de Mestrado, no caso do Doutorado, obtido no País ou no exterior, desde que reconhecido na forma da Lei;
- b) apresentação do Histórico Escolar e “Curriculum Vitae” documentado;
- c) apresentação do Aceite do orientador para realizar estudo em uma área específica;
- d) outros documentos solicitados.

Parágrafo Único - O período de matrícula será determinado pela Comissão Coordenadora.

Art. 18º - O processo de seleção deverá constar das seguintes etapas:

- a) análise dos documentos apresentados;
- b) provas de conhecimento e de proficiência em uma língua estrangeira (inglês, francês, espanhol e/ou alemão), de acordo com a solicitação do orientador;
- c) apresentação de Pré-Projeto de Dissertação para Mestrado e Projeto de Tese para Doutorado;
- d) entrevista com o professor orientador.

Parágrafo Único - A critério da Comissão Coordenadora, poderão ser estabelecidos outros critérios de avaliação.

Art. 19º - O número de vagas será fixado anualmente pela Comissão Coordenadora em função da disponibilidade dos orientadores.

CAPÍTULO VII - Do Regime Didático

Art. 20º - A Comissão Coordenadora fixará, anualmente, o conjunto de disciplinas a ser oferecido, dentre aquelas que constituem o currículo aprovado.

Parágrafo 1º - A frequência mínima obrigatória dos candidatos à atividades de cada disciplina será de setenta e cinco por cento (75%).

Parágrafo 2º - O cancelamento da inscrição ou da matrícula em determinada disciplina, a pedido do aluno, somente será concedido até a quinta semana do período letivo, ouvido o professor da disciplina.

Art. 21º - No caso do Curso de Mestrado, o aluno deverá obter os créditos e concluir a Dissertação no prazo de um ano, no mínimo, e de dois anos e meio, no máximo. No caso do Curso de Doutorado, o aluno deverá obter os créditos e concluir a Tese no prazo de dois anos, no mínimo, e quatro anos, no máximo.

Parágrafo Único - Em casos excepcionais, a Comissão Coordenadora poderá prorrogar o prazo por mais seis meses no caso do Curso de Mestrado e por mais um ano no caso do Curso de Doutorado.

Art. 22º - Os alunos regularmente matriculados devem submeter sua Proposta de Dissertação ou Tese à Comissão Coordenadora, através do professor orientador, no prazo máximo de um ano e seis meses após o início do Curso, no caso do Mestrado; e de dois anos, no caso do Doutorado .

Parágrafo 1º - A validade dos créditos obtidos em cada disciplina será de cinco anos, contados a partir da conclusão da mesma.

Parágrafo 2º - Em casos excepcionais, a Comissão Coordenadora poderá prorrogar o prazo por mais seis meses.

Parágrafo 3º - O aluno poderá trancar a matrícula pelo período máximo de dois semestres letivos, consecutivos ou não, a contar do seu início no Curso. O não-cumprimento dessa exigência por parte do candidato implicará o seu desligamento do Programa.

Art. 23º - A integralização dos estudos necessários ao Mestrado e ao Doutorado será expressa em unidades de créditos, correspondendo quinze horas/aula a um crédito.

Parágrafo 1º - A atribuição de créditos em relação a outras atividades, tais como Seminários e Ciclo de Debates, será feita através de critérios estabelecidos pela Comissão Coordenadora.

Parágrafo 2º - Para concluir o Curso de Mestrado, o aluno deverá obter um mínimo de vinte e quatro créditos; e o Curso de Doutorado, no mínimo 36 créditos, podendo ser computados ou não os créditos realizados no Mestrado para aproveitamento no Curso de Doutorado, a critério do orientador.

Parágrafo 3º - O Seminário de Dissertação e/ou Tese é de caráter obrigatório, sem atribuição de créditos ao aluno.

Parágrafo 4º - O aluno que completar vinte e quatro créditos e não tiver obtido média de conceitos no mínimo igual a B poderá requerer o certificado de Especialização em Ciências do Movimento Humano, conforme Art. 6º da Resolução nº 12/83 do Conselho Federal de Educação, devendo para tanto desenvolver uma monografia, aprovada por seu orientador.

Parágrafo 5º - A critério da Comissão Coordenadora, será concedido o aproveitamento de créditos de disciplinas ministradas por outro Curso de Pós-Graduação (“stricto sensu”) reconhecido, desde que tenham sido cursadas dentro do período de cinco anos, a contar do requerimento do aluno.

Art. 24º - Caberá aos professores responsáveis pelas disciplinas, no prazo máximo de quinze dias após o encerramento da disciplina, apresentar à Secretaria do Programa as conclusões sobre o rendimento do aluno no semestre, utilizando os seguintes conceitos apurados em avaliações parciais e gerais:

- A - Excelente;
- B - Superior;
- C - Médio;
- D - Insuficiente;
- FF - Reprovado por faltas.

Art. 25º - Para matricular-se em Seminário de Dissertação, o aluno deverá ter pelo menos dezoito créditos cursados em, no máximo, dois semestres. Para matricular-se no Seminário de Tese, o aluno deverá Ter, pelo menos, vinte e sete créditos cursados em, no máximo, quatro semestres.

Parágrafo Único - O aluno que obtiver conceito D ou E em qualquer disciplina poderá repeti-la uma única vez.

Art. 26º - Para obtenção do título de Mestre ou de Doutor, o candidato deverá atender às seguintes exigências:

- a) estar matriculado no Programa por pelo menos três semestres no caso do Mestrado, e por pelo menos quatro semestres no caso do Doutorado;
- b) ter completado os créditos exigidos para o nível pretendido, observado o Art. 21º deste Regimento;
- c) encaminhar à Comissão Coordenadora .Ddissertação ou Tese sobre trabalho de pesquisa original, em quatro vias, acompanhada de relatório do professor orientador, contendo Parecer sobre o rendimento do candidato;
- d) encaminhar à Comissão Coordenadora artigo em disquete, correspondente à sua Dissertação ou Tese, a fim de ser submetido à publicação em revista especializada e com Corpo Editorial.

CAPÍTULO VIII - Do Julgamento da Dissertação e da Tese

Art. 27º - O julgamento da Dissertação ou da Tese, após cumprido o que determina o Artigo 22º do presente Regimento, deverá ser requerido pelo professor orientador ao Coordenador do Programa de Pós-Graduação.

Art. 28º - A Dissertação de Mestrado será julgada por uma Comissão composta por três doutores, escolhidos dentre uma lista de cinco nomes sugeridos pelo orientador, designados pela Comissão Coordenadora, sendo dois deles não-ligados ao Corpo Docente do Programa. Para o julgamento da Tese de Doutorado, a Banca será composta por no mínimo três doutores, sendo pelo menos dois externos ao Curso e um externo à UFRGS.

Parágrafo 1º - O professor orientador poderá presidir a Banca Examinadora sem direito a julgamento da Dissertação ou da Tese.

Parágrafo 2º - A Dissertação ou a Tese será remetida aos três membros da Comissão Julgadora, os quais deverão dar seus Pareceres por escrito no prazo máximo de trinta dias a contar da data do recebimento da mesma.

Parágrafo 3º - A conclusão do Mestrado será formalizada em ato público que, a critério da Comissão Coordenadora, poderá ser realizado sem a presença da Banca Examinadora, quando será dado conhecimento dos Pareceres dos examinadores sobre a Dissertação.

Parágrafo 4º - A conclusão do Doutorado será formalizada através de defesa pública de Tese com a presença obrigatória da Banca Examinadora.

CAPÍTULO IX - Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 29º - Este regimento estará sujeito às demais normas existentes e que vierem a ser estabelecidas para os Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Art. 30º - As dúvidas e os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Coordenadora.

D - CORPO DOCENTE

Nesta seção apresentamos o Corpo Docente da Escola de Educação Física da UFRGS e, em particular, os doutores envolvidos com o Programa de Pós-Graduação. Nos quadros que se seguem constam os professores doutores já incorporados e comprometidos com as atividades do Programa, os professores em processo de doutoramento, que em muito breve incorporar-se-ão ao Programa, e os demais professores com a respectiva titulação.

Nesse demonstrativo, é importante e devem ser ressaltados, dois aspectos: primeiro, a seriedade com que a Instituição tem tratado o problema da qualificação docente, evitando, de um lado, a endogamia acadêmica e, de outro, possibilitando que o professor desenvolva ao máximo seus interesses de estudo; e, segundo, o grande potencial de expansão e qualificação que possui o Corpo Docente como um todo, capaz de oferecer condições, a médio prazo de implementar novas linhas de pesquisa como também solidificar as já existentes.

A título de esclarecimento, cabe destacar o reduzidíssimo número de professores com apenas o título de especialista.

1. TITULAÇÃO

Tabela 1: Corpo Docente Permanente do Curso de Mestrado

Titulação, Área de Conhecimento, Regime de Trabalho e Atividades Acadêmicas Administrativas

DOCTORES	ÁREA DE CONHECIMENTO	PAÍS	T	R	G	E	M	P	O	A
Adroaldo Cezar Araújo Gaya	Pedagogia do Movimento	Portugal	Dr	DE	*		*	*	*	
Aírton da Silva Negrine	Pedagogia do Movimento	Espanha	Dr	AP		*	*	*	*	
Alberto Repold Filho	Filosofia e História do Movimento	Inglaterra	Dr	DE	*		*	*		
Álvaro Reischak de Oliveira	Fisiologia do Exercício	Brasil	Dr	DE	*	*		*		
Antônio Carlos S. Guimarães	Cinesiologia e Biomecânica	Canadá	Dr	DE	*		*	*	*	*
Benno Becker júnior	Psicologia do Esporte	Espanha	Dr	AP		*	*		*	
Eduardo Henrique De Rose	Medicina do Esporte	Alemanha	Dr	40h	*		*	*	*	
Élio Salvador P. Carravetta	Sociologia do Movimento	Espanha	Dr	AP		*	*		*	
Flávia Meyer	Pediatria do Esporte	Canadá	Dr	DE	*	*	*	*	*	
Francisco C. Netto	Ativ. Motoras Adaptadas	Brasil	Dr	DE	*	*	*	*	*	
Francisco X. de Vargas Neto	Atividade Física e Saúde	Espanha	Dr	AP		*	*		*	
George Luiz de Souza	Escola Postural	Alemanha	Dr	DE	*		*	*	*	
Marco Aurélio Vaz	Cinesiologia e Biomecânica	Canadá	Dr	DE	*		*	*	*	*
Ricardo S. Petersen	Desenv. e Aprend. Motora	EUA	Dr	DE	*		*	*	*	
Vicente Molina Neto	Pedagogia do Movimento	Espanha	Dr	DE	*		*	*	*	*

Legenda:

T = Titulação

R = Regime de trabalho

AP = Aposentado

M = Mestrado

P = Pesquisa

Dr = Doutor

O = Orientação

G = Graduação

DE = Dedicção exclusiva

A = Administração

E = Pós-graduação Especialização

Tabela 2: Corpo Docente da ESEF/UFRGS em Doutorado

PROFESSORES	UNIVERSIDADE	PAÍS	RETORNO
Helena Alves D'Azevedo ²	PUC/RS	Brasil	2003
Jefferson Fagundes Loss ³	UFRGS	Brasil	1999
Marco Paulo Stigger ⁴	Universidade do Porto	Portugal	2000
Luiz Fernando Martins KrueI ⁵	UFSM	Brasil	1999
Silvana Vilodre Göellner ⁶	UNICAMP/Universidade do Porto	Brasil/Portugal	2000

Tabela 3: Corpo Docente de Mestres e Mestrados da ESEF/UFRGS

MESTRES	T	R	TERMINO
Alberto de Oliveira Monteiro	Ms	DE	1996
Alexandre Velí Nunes	Ms	40h	1997
Carlos Adelar Abaide Balbinotti	Ms	DE	1994
Clézio José Gonçalves dos Santos	Ms	DE	1998
Jane da Silva Gonzalez	Ms	DE	1989
Janice Zarpellon Mazzo	Ms	DE	1994
Jefferson Fagundes Loss	Ms	DE	1996
José Cícero Moraes	Ms	DE	1985
Helena Alves de Azevedo	Ms	DE	1997
Luiz Fernando Martins KrueI	Ms	DE	
Luiz Fernando Ribeiro Moraes	Ms	DE	1997
Marco Paulo Stigger	Ms	DE	1992
Margô Leni Taube	Ms	DE	1998
Martha Maria Ratenieks Roessler	Ms	DE	1993
Mirian Stock Palma	Ms	DE	1996
Mônica Fagundes Dantas	Ms	DE	1997
Neiva Leite	Ms	20h	1998
Newton Fernando Fortuna	Ms	DE	1981
Silvana Vilodre Göellner	Ms	DE	1992
Silvia Cristina Franco Amaral	Ms	DE	1995
MESTRANDOS	T	R	TERMINO
Alexandre Zilles	Esp	20h	2001
Cláudia Silveira Lima	Esp	DE	1999
Eduardo Merino	Esp	40h	1999
João Carlos Oliva	Esp	DE	2000
Ronei Silveira Pinto	Esp	DE	1999

² Professora que pretende credenciar-se para atuar e desenvolver projetos de pesquisa na linha de pesquisa Formação de Professores e Prática Pedagógica.

³ Professor que pretende credenciar-se para atuar e desenvolver projetos de pesquisa na linha de pesquisa Neuromecânica do Movimento Humano.

⁴ Professor que pretende credenciar-se para atuar e desenvolver projetos de pesquisa na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano.

⁵ Professor que pretende credenciar-se para atuar e desenvolver projetos de pesquisa na linha de pesquisa Atividade Física e Saúde.

⁶ Professora que pretende credenciar-se para atuar e desenvolver projetos de pesquisa na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano.

Tabela 4: Corpo Docente de Doutores da ESEF/UFRGS - Sem vínculo com a Pós-Graduação

DOUTORES	AREA DE CONHECIMENTO	PAIS	T	R	G	E	M	P	O	A
Mario Generosi Brauner ⁷	Pedagogia do Movimento	Espanha	Dr	DE	*				*	

Legenda:

T = Titulação

R = Regime de trabalho

G = Graduação

E = Pós-graduação Especialização

M= Mestrado

P = Pesquisa

O = Orientação

A = Administração

Tabela 5: Corpo Docente de Especialistas da ESEF/UFRGS

ESPECIALISTAS	T	R
Luiz Biazús	Esp	DE
Veruska Pires	Esp	DE

⁷ O professor dedica-se além da orientação e da graduação, a projetos de extensão.

2. "CURRICULUM VITAE"

Nome: Adroaldo Cezar Araújo Gaya

CPF: 191935050-00

Endereço: Rua Corte Real, 735/402

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90630-080

Telefone: (051) 333-2101

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Doutor em Ciências do Desporto, Universidade do Porto, 1994.

Livre-Docente em Treino Desportivo, Universidade do Rio de Janeiro, 1987.

Mestre em Educação, UFRGS, 1985.

Especialista em Metodologia do Ensino Superior, UFRGS, 1974.

Licenciado em Educação Física, UFRGS, 1973.

Disciplinas Ministradas

Treino Desportivo, G

Metodologia da Pesquisa, G

Metodologia da Pesquisa, PG

Epistemologia e Metodologia da Ciência do Desporte, PG

Treino Desportivo, PG

Assessoria Científica

Assessor "ad-hoc" do CNPq

Assessor "ad-hoc" da CAPES

Assessor "ad-hoc" da FAPERS

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	17
Artigos publicados em revistas estrangeiras	05
Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais	08
Trabalhos completos publicados em anais de congressos estrangeiros	08
Livros publicados	03
Capítulos de livros publicados no Brasil	04
Capítulos de livros publicados no exterior	11
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	40

Resumos publicados em anais de congressos internacionais	02
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	60
Orientação de Dissertações de Mestrado	07
Participação em Bancas de Mestrado	08

Publicações dos últimos cinco anos (1995 a 1998)

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

- GAYA, A. C. A. As ciências do desporto no espaço da língua portuguesa: uma análise da produção científica referente às dissertações de mestrado no Brasil e em Portugal. *Horizonte. Revista de educação física e desporto*. Lisboa, v. 9, n. 53, p. 165-172, 1993.
- GAYA, A. C. A. Os aspectos metodológicos para o desenvolvimento das capacidades condicionais em sedentários e coronariopatas. *Espaço. Revista de ciência do desporto dos países de língua portuguesa*. Porto. v. 1, n. 1, 1993.
- GAYA, A. C. A. Por uma ciência do desporto para além do empirismo ativista e do intelectualismo militante. In: BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. *A ciência do desporto a cultura e o homem*, 1993. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Porto e Câmara Municipal do Porto. p. 79-80, 1993.
- GAYA, A. C. A. Abordagem metodológica da produção científica dos I e II congressos de educação física dos países de língua portuguesa: um estudo exploratório (em co-autoria). In: BENTO, J.O.; MARQUES, A. T. *A ciência do desporto, a cultura e o homem*. p. 91-99, 1993.
- GAYA, A. C. A. Os níveis de auto-imagem em adultos de média idade portadores ou não de cardiopatia isquêmica, submetidos ou não a programas de treino físico. *Grupo europeu para a investigação da atividade física na terceira idade*. Oeiras, 1993. University of Porto, Faculty of Sport Sciences and Physical Education, p. 507-517, 1993.
- GAYA, A. C. A. As ciências do desporto no espaço de língua portuguesa. *Horizonte*, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 67-76, Jan./Fev. 1993.
- GAYA, A. C. A. Trabalho e lazer: os limites ideológicos de uma relação de sobrevivência. Desporto, cidade e natureza. Câmara Municipal do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 1997.

capítulo
Meio Ambiente e Desporto
uma perspectiva internacional
ED. Fac. Cienc. DASP.
145-153

- GAYA, A. C. A. Notas introdutórias para uma epistemologia da ciência do desporto: sugestão para futuras investigações. *Horizonte*, Lisboa, v. 10, n. 63, 1994. ✓
- GAYA, A. C. A. Mas afinal o que é educação física? *Movimento*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 29-34, 1994. ✓
- GAYA, A. C. A. Hábitos de vida de alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Perfil*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1997. ✓
- GAYA, A. C. A. As preocupações e o grau de importância atribuídos por crianças e jovens ao complexo corpo, saúde, aspecto e condição física. *Perfil*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1997. ✓
- GAYA, A. C. A. Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda: indicadores para o planejamento de programas de educação física voltados à promoção da saúde. *Movimento*. Porto Alegre, v. 3, n. 5, 1996. ✓
- GAYA, A. C. A. Fundamentos de filosofia sobre a ^{atividade} natureza do desporto. In: SANTOS, E.S. *Por uma cultura esportiva na escola*. São Leopoldo, FEEVALE, 1998. D 3 0 ✓
- GAYA, A. C. A. O corpo que não vai à escola. In: SILVA, L.H.; AZEVEDO, J.C. e SANTOS, E.S. Porto Alegre, SMED-POA, 1997, p. 353- 366.
- GAYA, A. C. A. A influência do nível socioeconômico e do sexo no perfil dos hábitos de vida de crianças de 7 a 11 anos praticantes de atividades desportivas extraclasse. *Atas do III CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA*. 1998. (no prelo).
- GAYA, A. C. A. et alii. Hábitos de vida de alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Perfil*. ESEF-UFRGS, Ano I, p. 24 -37, 1997. ✓
- GAYA, A. C. A. et alii. Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda: indicadores para o planejamento de programas de educação física voltados à promoção da saúde. *Revista Movimento*. UFRGS, Ano III, n. 6, p. I - XXIV, 1997/1. ✓
- GAYA, A. C. A. et alii. Dados, interpretações e implicações: acordos e desacordos. (I parte: a metodologia em questão). In: *Movimento*, UFRGS, ano 4, n. 8, 1998/1. ✓

GAYA. A. C. A. et alii . Dados, interpretações e implicações: acordos e desacordos. (II parte: a teoria em questão). In: *Movimento*, UFRGS, ano 4, n. 9, 1998/2.

GAYA. A. C. A. et alii. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. In: *Perfil*, UFRGS, ano II, n. 2. 1998, p. 40-52.

GAYA, A.C. A. De las ciencias del deporte a la ciencia del deporte. In: MARTIN ACERO, R. et alii. Educación física y deporte en el siglo XXI. Universidade de La Coruña, v.1, 1998, p. 95-97.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

GAYA, A. C. A. O estatuto epistemológico da educação física/ciências do esporte. In: *Anais do VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, Belém, 1993.

GAYA, A. C. A. Fatores de motivação para a prática do desporto em escolares de 10 a 15 anos. In: *Anais do I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA*, Santa Maria, 1995.

GAYA, A. C. A. As preocupações e o grau de importância atribuído por crianças e jovens ao complexo corpo, aspecto e condição física. In: *Anais DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA*, 1, Santa Maria, 1995.

GAYA, A. C. A. et alii. Estilo de vida e hábitos desportivos em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. In: *Anais do I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA*, Santa Maria, 1995, p. 8.

GAYA, A. C. A. et alii. Hábitos de vida e práticas desportivas em escolares da rede municipal de Porto Alegre. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vitória/ES-CEFD/UFES. Set. 1995, v.17, n. 1, p. 61.

GAYA, A. C. A. et alii. A influência do nível socioeconômico e do sexo no perfil dos hábitos de vida de crianças de 7 a 11 anos participantes de atividades esportivas extraclasse. In: *Artus*, v. 13, n. 1, p. 226-227, 1997.

GAYA, A. C. A. et alii. Estilo de vida em jovens atletas de futsal. In: *Anais do SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESPORTE*. (publicado em disquete), nov. 1997.

- GAYA, A. C. A. Estudos de testes de prestação desportivo-motora para crianças em idade escolar na cidade de Arroio dos Ratos. In: *Anais do I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA*, Santa Maria, 1995. Santa Maria: UFSM, 1995.
- GAYA, A. C. A. Estilo de vida e hábitos desportivos em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, Santa Maria, 1995. *Anais*. Santa Maria: UFSM, 1995
- GAYA, A. C. A. As preocupações e o grau de importância atribuído por crianças e jovens ao complexo corpo, aspecto e condição física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9. ,Vitória, 1995. *Anais*. Vitória, 1995.
- GAYA, A. C. A. Hábitos de vida e prática desportiva em escolares da rede municipal de Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Vitória, 9., 1995. *Anais*. Vitória, 1995.
- GAYA, A. C. A. Estudo de crianças de 7 a 14 anos com índices recomendáveis abaixo de suas respectivas faixas etárias no teste *sit-up's* na cidade de Arroio dos Ratos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 7., 1995, Porto Alegre. *Resumo*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.
- GAYA, A. C. A. Análise de correlação entre diferentes testes de força em crianças de 7 a 14 anos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 7., 1995, Porto Alegre. *Resumo*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.
- GAYA, A. C. A. Análise multivariada de testes de prestação desportiva para crianças de 7 a 11 anos nas escolas da cidade de Santa Cruz do Sul. In: *Anais do SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO*. Pelotas: UFPEL, 1996.
- GAYA, A. C. A. (Orient.) Fatores motivacionais de crianças e jovens envolvidos em níveis diferenciados de prática desportiva. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 8., Porto Alegre, 1996. *Resumo*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- GAYA, A. C. A. (Orient.) Análise multivariada de testes de prestação desportiva em escolares de 7 a 11 anos na cidade de Santa Cruz do Sul. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 8., Porto Alegre, 1996. *Resumo*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

GAYA, A. C. A. (Orient.) Comparação de testes de prestação desportiva entre meninos escolares e praticantes de escolinha de futebol com idades entre 9 e 11 anos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 8., Porto Alegre 1996. *Resumo*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

GAYA, A. C. A. Paradigmas da ciência e qualidade de vida. In: *Anais do SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO*, 16. Pelotas: UFPEL, 1996.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

GAYA, A. C. A. Lazer e trabalho: os limites ideológicos de uma relação de subserviência. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DESPORTO, CIDADE E NATUREZA. Câmara Municipal do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física e Revista Horizontes. Porto. Portugal, 1993.

GAYA, A. C. A. Os níveis de auto-imagem em adultos de média idade portadores ou não de cardiopatia isquêmica, submetidos ou não a programas de treino físico. *Artigo* para o grupo europeu para investigação da atividade física na 3a. idade. Oeiras, Portugal, 1993.

GAYA, A. C. A. As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma análise sobre a produção do conhecimento. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 4. Coimbra, 1995.

GAYA, A. C. A. The science of sport as an autonomous science. In: MARTIN ACERO, R. et alii. *Educación física y deporte en el siglo XXI*. Universidade de La Coruña, v.1, 1998, p. 107.

Nome: Airton da Silva Negrine

CPF: 107.474.600-78

Endereço: Rua Geraldo de Souza Moreira, 270

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP 91.340-200

Telefone: (051) 341-3706

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

7.07.07.00-6 Psicologia do Desenvolvimento Humano

Formação AcadêmicaDoutor em Filosofia e Ciências da Educação - Universidade de Barcelona –
Set./1993

Mestre em Educação - Faculdade de Educação/UFRGS - 1978

Especialista em Psicomotricidade pela Escola de Expressão e Psicomotricidade da
Prefeitura de Barcelona - 1992

Licenciado em Educação Física - ESEF/UFRGS - 1971

Disciplinas Ministradas

Prática de Ensino - G

Métodos Quantitativos e Qualitativos da Investigação - PG

Desenvolvimento Humano - PG

Instrumentos de Coleta de Informações na Pesquisa Qualitativa - PG

Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil - PG

Formação Pessoal: uma abordagem pela via corporal - PG

Seminário de Dissertação - PG

Metodologia Científica - PG

Metodologia da Prática Psicomotriz Educativa - PG

Desenvolvimento Motor - PG

Assessoria CientíficaMembro do Conselho Editorial da Revista Movimento, publicação da Escola de
Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.Membro da Comissão Editorial da Revista Perfil, publicação do Programa de
Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Membro do Conselho Editorial da Revista Kinesis, publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Consultor “ad hoc” da CAPES na área de Educação Física e Fisioterapia, desde janeiro/1996

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	18
Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais	03
Trabalhos completos publicados em anais de congressos estrangeiros	02
Livros publicados	08
Capítulos de livros publicados no Brasil	02
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	02
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	03
Assessoria técnica científica/elaboração de projetos	04
Organização e promoção de eventos	12
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	19
Orientação de Dissertações de Mestrado	05
Participação em Bancas de Mestrado	06

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

NEGRINE, A. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil I: simbolismo e jogo*. Porto Alegre: Edita, 1994.

NEGRINE, A. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil 2: perspectivas pedagógicas*. Porto Alegre: Edita, 1994.

NEGRINE, A. A criança pré-escolar e a agressividade. *Revista de estudos: cadernos de educação*. Novo Hamburgo: FEEVALE. v. 17, p. 21-25, Especial, ago./set., 1994.

NEGRINE, A. O jogo infantil e o seu significado. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde - IPA*. Porto Alegre: ESEF/IPA, v. 1, n. 1, p. 9-23, 1994.

NEGRINE, A. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil 3: psicomotricidade: alternativas pedagógicas*. Porto Alegre: Edita, 1995.

NEGRINE, A. Conceção do jogo em Vygotsky: uma perspectiva psicopedagógica. *Revista Movimento*. Porto Alegre: ESEF/UFRGS; n. 2, p. 6-23, 1995.

NEGRINE, A. Simbolismo e jogo. In: PIRES DOS SANTOS, S. M. (Org.): *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, p. 44-54, 1997.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e prática - dilemas da formação do brinquedista. In: PIRES DOS SANTOS, S. M. (Org.): *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, p. 83-94, 1997.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica. *Revista Perfil*. Porto Alegre: Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano - ESEF/UFRGS, Ano I, n. 1, p. 4-12, 1997.

NEGRINE, A. Pesquisa histórica: uma perspectiva de investigação nas ciências do movimento humano. *Revista Perfil*. Porto Alegre: Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano - ESEF/UFRGS, Ano II, n. 2, 1998.

NEGRINE, A. *Terapias corporais: a formação pessoal do adulto*. Porto Alegre: Edita, 1998.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

NEGRINE, A. Construção do conhecimento da criança pré-escolar desde uma perspectiva Vygotskiana. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE DOS SINOS E CAÍ, 15., Novo Hamburgo, p. 53-56, 1995.

NEGRINE, A. Psicomotricidade a partir de uma perspectiva lúdica e educativa. *Anais do II ENCONTRO ESTADUAL SOBRE JOGOS, BRINQUEDOS E EDUCAÇÃO*, Colégio Cruzeiro do Sul, Porto Alegre, p. 15-16, 1998.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

NEGRINE, A. Educación física y psicomotricidad: una aproximación histórica. *Anais do CONGRESO NACIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LAS ESCUELAS UNIVERSITÁRIAS DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO*, 9., Espanha: Tarragona, 1992.

NEGRINE, A. A coordenação psicomotora e suas implicações. *Anais do V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA*, Maputo, Moçambique, mar. 1997.

NEGRINE, A. La formación personal del psicomotricista. *Anais DO 2º CONGRESO REGIONAL DE ATENCIÓN TEMPRANA Y PSICOMOTRICIDAD*, Montevideo, nov. 1997.

Nome: Antônio Carlos Stringhini Guimarães

CPF: 148.997.600-00

Endereço: Rua Felizardo, 750

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90690-200

Telefone: (051) 336-0988

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 - Educação Física

Formação Acadêmica

Doutor em Cinesiologia, Dep. de Ciências Médicas, University of Calgary, Canadá, 1994.

Mestre em Educação Física, University Of Iowa, Estados Unidos, 1982.

Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 1973.

Disciplinas Ministradas

Cinesiologia, G

Introdução à Biomecânica, G

Técnicas de Pesquisa em Biomecânica, PG

Mecânica Muscular (Colaborador), PG

Controle Motor (Colaborador), PG

Assessoria Científica

Consultor "ad hoc" FAPERGS,

Consultor "ad hoc" FAPESP

Consultor "ad hoc" CAPES

Consultor "ad hoc" CNPq.

Consultor da Revista Movimento da ESEF/UFRGS

Consultor da Revista Paulista de Educação Física

Membro da Comissão de Avaliação da Educação Física e Fisioterapia da CAPES

Resumo e Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais 02

Artigos publicados em revistas estrangeiras 12

Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais 03

Trabalhos completos publicados em anais de congressos estrangeiros 08

Capítulos de livros publicados no exterior 01

Resumos publicados em anais de congressos nacionais	01
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	04
Organização e Promoção de eventos	01
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	07
Orientação de Dissertações de Mestrado	03
Participação em Bancas de Mestrado	04
Participação em Bancas de Doutorado	02

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

CANDOTTI, C.T.; LOSS, J.F. e GUIMARÃES, A.C.S. Dor lombar em atletas de ginástica rítmica desportiva: um estudo eletromiográfico. XXI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1998.

CANDOTTI, C.T. e GUIMARÃES, A.C.S. O emprego do método de relaxamento muscular de Leon Michaux no tratamento da dor lombar de atletas de ginástica rítmica desportiva. *Revista Perfil*, f. 2, p. 19-27, 1998.

VAZ, M. A.; ZHANG, Y. T.; HERZOG, W.; GUIMARÃES, A.C.S. e MACINTOSH, B.R. The behavior of rectus femoris and vastus lateralis during fatigue and recovery: an electromyographic and vibromyographic study. *Human Performance Laboratory*, The University of Calgary, v. 36, p. 221-230, 1996.

HERZOG, W; CONWAY, P. J.; ZHANG, Y. T; GAL, J.; GUIMARÃES, A.C.S. Reflex responses associated with manipulative treatments on the thoracic spine: a pilot study. *Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics*. v. 18, n. 4, p. 233-236, 1995.

GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG, W.; ALLINGER, T. L.; ZHANG, Y. T. The emg-force relationship of the cat soleus muscle and its association with contractile conditions during locomotion. *The journal of experimental biology*. v. 198, p. 975-987, 1995.

GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG, W.; ALLINGER, T.L. e ZHANG, Y. T. The emg-force relationship of the cat soleus muscle and its association with contractile conditions during locomotion. *The Journal of Experimental Biology*, p. 975-987, 1995.

- GUIMARÃES, A. C. S.; HERZOG, W.; HULLIGER, M.; ZHANG, Y. T.; DAY, S. Effects of muscle length on the emg-force relation ship of the cat soleus muscle studied using non-periodic stimulation of ventral root filaments. *Journal of experimental biology*, v.193, p.49-64, 1994.
- HERZOG, W.; ZHANG, Y. T.; VAZ, M. A.; GUIMARÃES, A.C.S. e JANSSEN, C. Assessment of muscular fatigue using vibromyography. *Muscle and Nerve*, v. 17, p. 1156-1161, 1994.
- GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG W.; HULLIGER, A.; ZHANG, Y. T. e DAY, S. – Emg-force relationship of the cat soleus muscle: studied with distributed and non - periodic stimulation of ventral root filaments”. *The Journal of Experimental Biology* v. 186, p. 75-93, 1994.
- GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG W.; HULLIGER, A.; ZHANG, Y. T. e DAY, S. Effects of muscle lenght on the emg-force relation of the cat soleus using non-periodic simulation of ventral root filaments. *The Journal of Experimental Biology*, v. 193, p. 44-46, 1994.
- HERZOG, W.; GUIMARÃES, A.C.S. e ZHANG, Y. T. Biomechanics of the musculo-skeletal system, cap. EMG, p. 308-336, 1994.
- HERZOG, W.; LEONARD, T. R.; GUIMARÃES, A.C.S. Forces in gastrocnemius, soleus and plantaris muscles of the freely moving cat. *The Journal of Biomechanics*, v. 26, n. 8, p. 945-953, 1993.
- ZHANG, Y. T.; HERZOG, W. e GUIMARÃES, A.C.S. Vibromiography as an index of muscular fatigue. In: CANADIAN MEDICAL AND BIOLOGICAL ENGINEERING SOCIETY. *Conference proceedings. Ottawa: Comp/Ocpm*. p. 98-99, 1993.
- GUIMARÃES, A.C.S. Effects of muscle length on emg, force and emg-force relation of the cat soleus muscle using stimulation of ventral root filaments. *Proceedings* In: CONGRESS OF THE INTERNATIONAL SOCIETY ON BIOMECHANICS. v. 1, p. 520-21, 1993.
- VAZ, M. A.; ZHANG, Y. T. e GUIMARÃES, A.C.S. Adaptive estimation of muscular force from the myoelectric signal obtained during dynamically contracting muscles. In: CANADIAN CONFERENCE ON ELECTRICAL AND COMPUTER ENGINEERING. 1993: *Vancouver conference proceedings*. v. 2 p. 1305-1307, 1993.

Resumos publicados em anais de congressos internacionais

GUIMARÃES, A.C.S.; ERZOG, W.; ALLINGER, T. e ZHANG, Y.T. Emg-force relation of the cat soleus muscle during locomotion. In: SECOND WORLD CONGRESS OF BIOMECHANICS. v. 1, Amsterdam, julho/1994.

VAZ, M.A.; GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG, W. e ZHANG, Y.T. Behaviour of human rectus femoris and vastus lateralis during fatigue and recovery: an emg and vmg study. In: SECOND WORLD CONGRESS OF BIOMECHANICS, v. 1, Amsterdam, julho 1994.

ZHANG, Y.T.; HERZOG, W.; ZHAO, L.G. e GUIMARÃES, A.C.S. Adaptive estimation of muscle force from emg during locomotion. In: SECOND WORLD CONGRESS OF BIOMECHANICS, Amsterdam, julho 1994.

ZHANG, Y.T.; HERZOG, W.; VAZ, M.A. e GUIMARÃES, A.C.S. Vibromyographic manifestations of localized muscular fatigue. In: SECOND WORLD CONGRESS OF BIOMECHANICS, Amsterdam, julho 1994.

PIRES, A.C.; VAZ, M.A. e GUIMARÃES, A.C.S. Dinamometria isocinética: um exemplo de sua utilização na avaliação das performance muscular. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPORTE, Porto Alegre, nov. 1997.

Produção intelectual submetida a análise para publicação em 1998

CANDOTTI, C.T.; GUIMARÃES, A.C.S. e LOSS, J. Low-back pain of rhythmic gymnastics athletes: an electromyographic study. *Medicine and Science in Sports and Exercise*.

Nome: Alberto Repold Filho

CPF: 375627030-00

Endereço: Rua Barão de Ubá, 621

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP:

Telefone: (051) 331-9776

Endereço Eletrônico: areppold@portoweb.com.br

Áreas de Atuação

Filosofia da Educação Física

História da Educação Física

Metodologia da Pesquisa em Educação Física

Formação Acadêmica

Doutor em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Leeds, Leeds, Inglaterra, 1998.

Mestre em Educação, Área de Concentração Ensino, Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

Especialista em Desportos Coletivos, Escola Superior de Educação Física, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1985.

Licenciatura em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.

Disciplinas Ministradas

Introdução à Educação Física

Teoria da Educação Física

História da Educação Física

Metodologia da Pesquisa em Educação Física

Seminário de Pesquisa em Educação Física

Participação em Sociedades Científicas

Membro da Academia Olímpica Brasileira

Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Membro do European College of Sport Science

Membro da North American Society for Sport History

Membro da British Society of Sports History

Membro da Australian Society for Sports History
Membro da Philosophic Society for the Study of Sport

Resumo de Produção Intelectual

Capítulos de livros publicados no Brasil e Exterior	04
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	05

Capítulos de Livros Internacionais

Notes on the development and prospects of sports in South America. In: *Anais do ANNUAL MEETING OF THE BRITISH OLYMPIC ACADEMY*, British Olympic Association, Loughborough University, Loughborough, Inglaterra, 1997.

Uma análise da literatura referente à definição de esporte In: *Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa*, FCDEF, Universidade do Porto, Portugal, 1998.

Capítulos de Livros Nacionais

A educação física em busca de identidade acadêmica: considerações históricas. In: *Anais do V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA*, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

Academia olímpica brasileira: contribuições a sua criação e implementação tendo como referência institucional a academia olímpica britânica. In: *Esporte olímpico no Brasil*. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998. (no prelo)

Resumos publicados em anais de congressos científicos

An analysis of the public policy for sport and leisure for the city of Porto Alegre/Brazil. In: *Anais do INTERNATIONAL SYMPOSIUM SPORT IN THE CITY: CULTURAL, Economic and Political Considerations*, University of Memphis, Memphis, Tennessee, USA, Nov., 1996. p. 50.

Uma análise dos argumentos essencialistas e não-essencialistas relacionados à natureza do esporte. In: *Anais do V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA*, Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique, Março 1997. p. 88.

Uma análise da literatura referente à definição de esporte. In: *Anais do V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA*, Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique, Março 1997. p. 90.

Community participation and public policy for sports and leisure in large brazilian cities. In: *Anais do SPORT IN THE CITY CONFERENCE*, Sheffield Hallam University and the University of Sheffield. Sheffield, Inglaterra, Julho 1998.

The emergence and development of the biological model of physical education in Brazil. In: *Anais da THIRD ANNUAL CONFERENCE OF THE EUROPEAN COLLEGE OF SPORT SCIENCE*, Manchester, Inglaterra, Julho 1998.

Nome: Benno Becker Júnior

CPF: 009104730/ 72

Endereço: Pça. Nações Unidas, 35/ 503

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90690-230

Telefone: (051) 331.07.54 (res.) - 985.97.75 (cel.)

Áreas de atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

7.07.06.00-0 Psicologia Cognitiva

Formação Acadêmica

Doutor em Psicologia na Universidade de Barcelona, Espanha, 1996.

Mestre em Pedagogia - Métodos e Técnicas de Ensino, PUC/RS, 1982.

Especialista em Pedagogia - Métodos e Técnicas de Ensino, PUC/RS, 1979.

Licenciado em Educação Física, na Escola Superior de Educação Física, UFRGS, 1966.

Psicólogo pelo Instituto de Psicologia da PUC/RS, 1982.

Disciplinas Ministradas

Psicología del ejercicio y del deporte, no *Doutorado* em Medicina y Ciencias Morfofuncionales, na Facultad de Medicina da Universidad de Cordoba, Espanha, de 1992 a 96.

Psicología del ejercicio y del deporte, no *Mestrado* em Medicina y Ciencias Morfofuncionales, na Facultad de Medicina da Universidad de Cordoba, Espanha, de 1992 a 96.

Psicología del ejercicio y del deporte, no *Mestrado* em Medicina del Deporte, na Facultad de Medicina da Universidad de Granada, Espanha, em 1992.

Psicología del ejercicio y del deporte, na *Especialização* em Medicina del Deporte, na Facultad de Medicina da Universidad de Asunción, Paraguay, em 1995.

Psicologia do Exercício e do Esporte, PG

Processos Cognitivos e Desenvolvimento Humano, PG

Técnicas de Preparação Psicológica, PG

Psicologia do Exercício e do Esporte, G

Participação em Sociedades Científicas

Membro do Conselho Diretor da International Society of Sport Psychology, SSP, desde 1989.

Diretor para Assuntos Internacionais na América Latina, da International Society of Sport Psychology - ISSP, desde 1993.

Presidente da Sociedad Sudamericana de Psicología del Deporte, SOSUPE, de 1986 a 1995.

Presidente Honorário da Sociedad Sudamericana de Psicología del Deporte, desde 1995.

Vice-Presidente da Sociedad Sudamericana de Psicología del Deporte, desde 1995.

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação - SOBRAPE.

Assessoria Científica

Psicología del Deporte, da Federación Española de Asociaciones de Psicología del Deporte, Universidad de les Illes Balears, Palma, Espanha, desde 1992.

Quaderns Didàctics de les Ciències Aplicades a l'Esport, da Escola Catalana de l'Esport, Secretària General de Ésport, Generalitat de Catalunya, Barcelona, desde 1992.

International Journal of Sport Psychology, Roma, Italia, desde 1978.

The Sport Psychologist, Illinois, Estados Unidos, desde 1993.

Caderno Arthur de Medicina Desportiva, da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, desde 26/07/80.

Revista Movimento, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 1996.

Revista Perfil, do Mestrado em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 1996.

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	37
Artigos publicados em revistas estrangeiras	28
Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais	01
Trabalhos completos publicados em anais de congressos estrangeiros	03
Livros publicados	01
Capítulos de livros publicados no Brasil	02
Capítulos de livros publicados no exterior	06
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	11
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	10
Monografias e ensaios publicados no Brasil	02
Assessoria e consultoria técnica científica/elaboração de projetos	01

Organização e promoção de eventos no Brasil	21
Organização e promoção de eventos no exterior	33
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósio, no Brasil	114
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósio, no exterior	82
Cursos ministrados no Brasil	42
Cursos ministrados no exterior	23
Comunicações apresentadas no Brasil	01
Comunicações apresentadas no exterior	01
Orientação de Dissertações de Mestrado	05
Participação em Bancas de Mestrado	05

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

BECKER JR, B. La influencia de la educación física y del deporte en los niveles de ansiedad y agresividad de alumnos adolescentes. *Ciencias de la Actividad Física*, v. 3, n. 6, p. 76-87, 1995.

BECKER JR, B. La influencia de la educación física y del deporte en los niveles de ansiedad y agresividad de alumnos adolescentes. *Educación Física*, v. 67, n. 239, p. 12-17, 1996.

BECKER JR, B. *El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones EEG, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996. Tese de Doutorado. Universidad de Barcelona. Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Educativa y la Educación.

BECKER JR, B. & TELÖKEN, E. A utilização da técnica visomotora para o aumento do rendimento do atleta: uma análise crítica. *Perfil*, v. 1, n. 1, 1997.

BECKER JR, B. & SAMULSKI, D.M. *Manual de treinamento psicológico para o esporte*. Porto Alegre: Edelbra, 1998.

Nome: Eduardo Henrique De Rose

CPF: 002.540.610-87

Endereço: Rua Felipe Becker, 95,

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 91330-250

Telefone: (051) 334-8083

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

4.01.01.00-2 Clínica Médica

2.10.07.00-4 Toxicologia

2.07.03.00-7 Fisiologia do Esforço

Formação Acadêmica

Doutor em Medicina pela Universidade de Colônia, República Federal da Alemanha, em 15 de agosto de 1985.

Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade “La Sapienza” de Roma, Itália, em 16 de dezembro de 1991.

Especialista em Medicina Aplicada à Educação Física e Desportos pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em dezembro de 1968.

Especialista em Educação Física, Saúde Escolar e Recreação pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em dezembro de 1977.

Especialista em Biologia (Fisiologia) pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1980.

Especialista em Medicina do Esporte e Educação Física (Sportmedizin und Leibesübungen) pela Federação Alemã de Medicina do Esporte (Deutscher Sportärztbund), em 26 de fevereiro de 1982.

Especialista em Biologia e Medicina do Esporte (Biologie et Medecine du Sport) pela Universidade de Tours, França, em 23 de junho de 1984.

Graduado em Medicina pela Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, hoje Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas, em 12 de dezembro de 1996.

Graduado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade “La Sapienza” de Roma, Itália, em 16 de dezembro de 1991.

Disciplinas Ministradas

Fisiologia do Exercício, G
Socorros de Urgência, G
Fisiologia Aplicada, G
Medicina do Exercício, G
Avaliação Funcional, G
Medicina do Esporte, G
Fisiologia do Esforço Físico, PG
Cineantropometria, PG
Avaliação Funcional, PG
Medicina do Esporte, PG
Escola de Ciências Médicas de Alagoas
Toxicologia, PG
Seminário Avançado: Toxicologia Esportiva, PG
Cardiologia, PG
Ergometria, PG

Participação em Sociedades Científicas

Sociedades Nacionais:

Membro, Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte.
Membro Pesquisador, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
Sócio Benemérito, Sociedade Espírito-Santense de Medicina do Esporte

Sociedades Internacionais:

Individual Member, International Federation of Sports Medicine
Member, International Society for the Advancement of Kinanthropometry
Fellow, American College of Sports Medicine
Member, British Society of Sports Medicine
Distinção Honorária, Associação Balcânica de Medicina do Esporte
Membro Honorário, Colegio de Médicos y Cirurjanos de Costa Rica
Membro, Grupo Espanhol de Cineantropometria
Membro de Honra, Sociedade Navarra de Medicina do Esporte
Sócio de Honra, Sociedade Catalã de Medicina do Esporte
Distinção de Excelência, Sociedade Colombiana de Medicina do Esporte
Membro “Honoris Causa”, Sociedade de Medicina do Esporte da Slováquia
Sócio Correspondente da Sociedade Chilena de Medicina do Esporte

Assessoria Científica

Membro da Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional

Membro da Comissão Médica da Federação Internacional de Atletismo - IAAF

Membro da Comissão Médica da Federação Internacional de Atletismo - FINA

Membro da Comissão Médica da Federação Internacional de Tiro - UIT

Membro da Comissão Médica da Organização Desportiva Pan-Americana - ODEPA

Membro da Comissão Médica da Organização Desportiva Sul-Americana - ODESUR

Membro da Comissão Médica do Comitê Olímpico Brasileiro - COB

Consultor “ad hoc” em Educação Física do CNPq

Coordenador da área de Educação Física na CAPES

Membro do Comitê Assessor da Divisão de Doenças Crônico-Degenerativas do Ministério da Saúde

Representante da área de Educação Física no Comitê de Seleção de Bolsistas do DAAD, CAPES, CNPq.

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	36
Artigos publicados em revistas estrangeiras	26
Trabalhos completos publicados em anais de congressos estrangeiros	23
Livros publicados	02
Capítulos de livros publicados no Brasil	04
Capítulos de livros publicados no exterior	02
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	16
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	11
Monografias e ensaios publicados no Brasil	01
Assessoria técnico-científica/elaboração de projetos	05
Organização e promoção de eventos	12
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	344
Orientação de Dissertações de Mestrado:	07
Participação em Bancas de Mestrado:	07
Participação em Bancas de Doutorado:	03

Publicações dos últimos cinco anos

- NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Natação para asmáticos. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 1, n. 2, p. 28-39, 1993.
- NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Broncoespasmo induzido por exercício. *Movimento*, v. 1, n. 1, p. 54-63, 1994.
- RASSIER, D.J.E.; NATALI, A.J.; DE ROSE, E.H. Eritrocitemia induzida e dopagem sanguínea. *Revista Brasileira de Medicina Desportiva*, v. 1, n. 1, p. 11-15, 1995.
- RASSIER, D.J.E.; NATALI, A.J.; DE ROSE, E.H. Dopagem sanguínea no esporte. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 10, n.1, p.76-86, 1996.
- FRISCHENBRUDER, J.A.; DE ROSE, E.H. Osteoporose e exercício. *Revista Brasileira de Medicina Esportiva*, v. 2, n. 2, p. 37-40, 1996.
- NATALI, A.J. ; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Eritropoetina e exercício físico. *Movimento*, v. 3, n.4, p. 18-25, 1996.
- FEDER, M.G. ; DE ROSE, E.H. O uso de medicamentos no esporte. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 2, n. 3, p. 63-67, 1996.

Monografias publicadas no País:

- DE ROSE, E.H. e FEDER, M.G. *Informações sobre o uso de medicamentos no esporte*. Rio de Janeiro: COB, 1996. 16 p.

Artigos publicados no exterior:

- DE ROSE, E.H.; CEBERIO, F.; GONZALES ITURRRI, J.J. Aspectos históricos de la medicina del deporte. *Boletín FEMEDE*, n. 15, p. 8-9, 1992.
- DE ROSE, E.H.; CEBERIO, F. Diabetes y ejercicio. *Archivos de Medicina del Deporte*, v. 9, n. 35, p. 319-325, 1992.
- NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; CEBERIO BALDA, F.; DE ROSE, E.H. Asma inducida por ejercicio. *Archivos de Medicina del Deporte*, v.12, n. 47, p. 199-210, 1995.

Capítulo de Livros publicados no exterior:

DE ROSE, E. H. Drug abuse in soccer. In: GARRET, W.E.; KIRKENDALL, D.T.; CONTIGUGLIA, S.R. (Eds.). *The U.S. Soccer Sports Medicine Book*. Baltimore: Williams and Wilkins, 1996. p. 486-489

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Benefícios da natação para asmáticos. In: JORNADA GAÚCHA DE MEDICINA DO ESPORTE, 12, 1992, Porto Alegre. Porto Alegre, 1992. 1 p.

NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Exercício físico como indutor de broncoespasmo. In: JORNADA GAÚCHA DE MEDICINA DO ESPORTE, 12, 1992, Porto Alegre. Porto Alegre, 1992. 1 p.

LAZZOLI, J. K.; SOARES, P.P.; CASTRO, C.L.; NÓBREGA, A.C.; ALVES, P.M.; DE ROSE, E.H.; ARAÚJO, C.G. Massa ventricular esquerda determinada pela ecocardiografia: correção por indicadores da composição corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA, 49, 1993, Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1993, 1 p.

RASSIER, D.J.E.; RIBEIRO, J.P.; PROMPT, C.; CAVALCANTI, A.; DE ROSE, E.H. Efeitos da rhEPO nas respostas hemodinâmicas no exercício em atletas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA, 50, 1994, Porto Alegre. Porto Alegre, 1994. 1 p.

NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Efeitos do treinamento em natação sobre broncoespasmo induzido por corrida submáxima em esteira. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 4, 1995, Coimbra. Coimbra, 1995, 1 p.

NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Efeitos do treinamento em natação sobre broncoespasmo induzido por corrida submáxima em esteira. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E ADAPTAÇÃO, 1, 1995, Campinas. Campinas, 1995, 1 p.

NATALI, A.J.; RASSIER, D.J.E.; DE ROSE, E.H. Efeitos do treinamento em natação sobre as funções pulmonares de escolares portadores de asma induzida pelo exercício. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2, 1996, Viçosa. Viçosa, 1996, 1 p.

PIMENTEL, S.B.; NUNES, A.V.; AYOTTE, C.; DE ROSE, E.H. O uso de esteróides anabolizantes em uma academia de Porto Alegre. In: CONGRESSO PANAMAERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE, 17, 1997, Gramado. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DO ESPORTE, 13, 1997, Gramado. *Anais*. Gramado, p. 130, 1997.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

DE ROSE, E.H. Doping in ancient and modern olympic games. In: *CHAN, K. M. (Ed.) Sport Medicine and Health - The Asian Perspective*. Hong Kong: The Chinese University Of Hong Kong, 1992. p. 40-43.

DE ROSE, E.H. Doping in ancient and modern olympic games. In: CONGRESSO INTERNATIONALE MEDICINA E SPORT, 1., 1992, San Paulo. *Medicina e Sport*. Rapallo : Panathlon International, 1994. p. 21-28.

DE ROSE, E.H. Doping in ancient and modern olympic games. In: CONGRESSO CENTROAMERICANO Y DEL CARIBE DE MEDICINA DEL DEPORTE, 1993, Puerto Rico. *La medicina del deporte de Centroamerica y el Caribe: preparación para los juegos regionales*. Ponce: Universidad de Puerto Rico, 1993. p. 99-107.

DE ROSE, E.H. Medio ambiente y deporte. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE MEDICINA DEL DEPORTE DE LA CIUDAD DE MÉXICO, 3, 1993, México. *Programa y anales*. Ciudad de México: DDF, 1993. p. 42-43.

DE ROSE, E.H. Diabetes y ejercicio. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DEL DEPORTE DE LA CIUDAD DE MÉXICO, 4, 1994, México. *Programa y anales*. Ciudad de México: DDF, 1994. p. 35-38.

DE ROSE, E.H. Doping y deporte: historia del abuso de drogas en los antiguos y modernos juegos. In: CONGRESO DE MEDICINA Y CIENCIAS DEL DEPORTE DE LOS V JUEGOS SUDAMERICANOS, 1994, Caracas. *Resúmenes*. Caracas, 1994. p. 117-121.

- DE ROSE, E.H. Drug abuse in soccer. In: U.S. SOCCER SYMPOSIUM ON THE SPORTS MEDICINE OF SOCCER, 1994, ORLANDO SPORTS SCIENCE OF SOCCER: PHYSIOLOGY, CONDITIONING AND NUTRITION. Orlando: U.S. Soccer , 1994. 2 p.
- DE ROSE, E.H. La medicina del deporte. In: CONGRESO CENTROAMERICANO DE MEDICINA DEL DEPORTE, 5, 1994, San Salvador. *Anales*. San Salvador: COES, 1994. p. 17-18.
- DE ROSE, E.H. La toma de sangre para control de doping. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE MEDICINA DEL DEPORTE DE LA CIUDAD DE MÉXICO, 4, 1994, México. *Programa y anales*. Ciudad de México: DDF, 1994. p. 144-146.
- DE ROSE, E.H. Point of view on health, physical activity and sport. In: WORLD CONGRESS ON SPORT FOR ALL, 5, 1994, Montevideo. *Anales...* Montevideo: Uruguayan Olympic Committee, 1994. p.50-54.
- IWANE, H.; JONES, D.; EMBLAD, H.; DE ROSE, E.H.; SHEPARD, R.J.; PRAT, J.A. Simposio: el deporte para todos en la promoción de la salud y la prevención de las enfermedades. In: CONGRESO MUNDIAL DE DEPORTE PARA TODOS, 5, 1994, Punta del Este. *Simposios*. Punta del Este: Comité Olímpico Uruguayo, 1994. p. 37-71.
- ARAÚJO, A.C. ; DE ROSE, E.H. What does the athlete thinks about sports medicine examination? In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON PHYSICAL ACTIVITY, FITNESS AND HEALTH, 1992, Toronto. *Anais* Toronto: Government of Canada, 1992. p. 53
- DE ROSE, E.H. Body composition: from the traditional methods to the modern gold standards. In: EUROPEAN SPORTS MEDICINE CONGRESS, 7., 1993, Nicosia. *Abstracts*. Nicosia: International Federation of Sports Medicine, Cyprus Association of Sports Medicine, 1993. p.66.
- DE ROSE, E.H. The Doping cases in the Barcelona olympic games. In: EUROPEAN SPORTS MEDICINE CONGRESS, 7., 1993, Nicosia. *Abstracts*. Nicosia: International Federation of Sports Medicine, Cyprus Association of Sports Medicine, 1993. p. 133.
- DE ROSE, E.H. Sports psychology and performance: an overview. In: SMAP INTERNATIONAL CONGRESS, 3, 1993, Karachi. Karachi: Sports Medicine Association of Pakistan, 1993. p. 11.

- DE ROSE, E.H. Lineamientos eticos en la atención médica de los atletas. In: CONGRESO CENTROAMERICANO DE MEDICINA DEL DEPORTE, 5., 1994, San Salvador. *Anales*. San Salvador: COES, 1994. p. 15.
- DE ROSE, E.H. Sports Medicine: an overview. In: SPORTS MEDICINE PAKISTAN. OLYMPIC SPORTS MEDICINE COURSE. Lahore: Sports Medicine Association of Pakistan, 1994. p. 31-34.
- DE ROSE, E.H. Sports medical problems of top-elite athlete in our modern society. In: 35th INTERNATIONAL SESSION FOR YOUNG PARTICIPANTS. Olympia: International Olympic Academy, 1995. p. 57-64.

Nome: Élio Salvador Praia Carravetta

CPF: 168788090 - 53

Endereço: Rua Tauphick Saadi 420/301 - Bela Vista

Cidade: Porto Alegre - RS

Telefone: (051) 335-17-82

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Doutor em Filosofia das Ciências da Educação, Curso de História da Educação Social e Contemporânea, Universidad de Barcelona, Espanha, 1995.

Mestre em Métodos e Técnicas de Ensino, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1989.

Especialista em Ciência do Esporte, Porto Alegre, 1979

Licenciado em Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1975.

Disciplinas Ministradas

Handebol Fundamentos - G

Handebol Técnicas Avançadas - G

Handebol Técnicas de Ensino- G

Prática do Ensino de Educação Física - G

Metodologia do Treinamento Desportivo - PG

Sociologia da Prática Esportiva (Esporte e Controle Social) - PG

Assessoria Científica

Futebol Alto Rendimento - Grêmio Futebol Porto-Alegrense, 1996.

Futebol Alto Rendimento - Sport Club Internacional ,1998.

Resumo de Produção Intelectual

Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc. 07

Participação em Bancas de Mestrado 06

Participação em Bancas de Concursos e Comissões 03

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras

CARRAVETTA, E.S.P. As relações do esporte moderno com as mudanças sociais e culturais. *Revista Movimento*. Porto Alegre, Ano III .n. 4, 1996.

CARRAVETTA, E.S.P. Sobre les curses de llarga distància. *Revista de Curses de Fons*. Barcelona, Marathon Catalunya, 3^a Època n. 36, 1992.

Livro publicado

CARRAVETTA, E.S.P. *O esporte olímpico: um novo paradigma das relações sociais e pedagógicas da prática esportiva*. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997

Tese de Doutorado

CARRAVETTA, E.S.P. *Deporte y control social: una aproximación sociopedagógica*. Tese de Doutorado. Universidad de Barcelona, Espanha, 1995.

Nome: Flávia Meyer

CPF: 426044600/25

Endereço: Rua Visconde Duprat, 134/201

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90690-430

Fone: (051) 338-6886

Fax: (051) 330-5649

Áreas de atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

2.07.03.00-7 Fisiologia do Esforço

4.01.01.08-8 Pediatria

Formação Acadêmica

Doutorado em Ciências Médicas. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da McMaster University, Hamilton, Ontário, Canadá, 1993.

Especialização: Residência Médica em Pediatria. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS, 1985.

Especialização em Medicina do Esporte e Saúde Escolar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1985.

Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 1983.

Disciplinas Ministradas

Fisiologia do Exercício, G.

Medicina do Exercício, G, PG

Avaliação Funcional, G.

Aspectos Fisiológicos da Criança e Adolescente, PG

Participação em Sociedades Científicas

Associação Médica do Rio Grande do Sul

Sociedade Gaúcha de Medicina Desportiva

American College of Sports Medicine

Assessoria Científica

Consultora "ad hoc" do CNPq, FAPERGS e CAPES.

Membro do Conselho Editorial da *Revista Movimento*. Publicação da Escola de Educação Física/UFRGS, Junho 1996.

Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Editora Atividade Física & Saúde/Londrina-PR, desde Maio 1997.

Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, desde Agosto, 1997.

Board Científico da *Gatorade Sports Science Institute* - América Latina.

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	12
Artigos publicados em revistas estrangeiras	07
Capítulos de livros publicados no Brasil	01
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	12
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	15
Assessoria técnico-científica/elaboração de projetos	03
Organização e promoção de eventos	02
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	61
Orientação de Dissertações de Mestrado	04
Participação em Bancas de Mestrado	05
Participação em Bancas de Doutorado	01

Publicações dos últimos cinco anos.

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

MEYER, F.; BAR-OR, O.; MACDOUGALL, J.D.; HEIGENHAUSER, G.J.F. Sweat electrolyte loss during exercise in the heat: effects of gender and level of maturity. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 24: p. 776-781, 1992.

MEYER, F.; BAR-OR, O.; PASSE, D.; SALBERG, A. Hypohydration during exercise in children: effect on thirst, drink preferences and rehydration. *Intern. J. Sports Nutr.* v.4: p. 22-35, 1994.

MEYER, F.; BAOR, O. Fluid and electrolyte loss during exercise: the pediatric angle. "leading article". *Sports Medicine* v. 18, n. 1: p. 4-9, 1994.

- MEYER, F.; BAR-OR, O.; WILK, B. Children's perceptual responses to ingesting different drink compositions during and following exercise in the heat. *Intern. J. Sports Nutr.* v. 5, p. 13-24, 1995.
- MEYER, F.; BAR-OR, O.; MACDOUGALL, D.; HEIGENHAUSER G.J.F. Effect of drink composition on electrolyte balance, thermoregulation and performance of children exercising in the heat. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 27 p. 882-887, 1995.
- MEYER, F. *Exercício físico no idoso: atualidades em geriatria.* Cap. 34:225-227. Julho, 1996.
- KARAM, F.C; MEYER, F. Influência do esporte na fase de crescimento e maturação do esqueleto. *Rev. Bras. Med. Esport* 3(3):79-81, 1997.
- MEYER, F. Esporte na criança e no adolescente: recomendações para condições de risco. *Boletim Científico da Sociedade de Pediatria do RGS.* Ano XVII, Dez., 1997.
- LAZZARI, J.M.A.; MEYER, F. Frequência cardíaca e percepção de esforço na caminhada aquática e na esteira em mulheres sedentárias e com diferentes percentuais de gordura. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.* 2(3):07-13, 1997.
- PANZIERA, C.F.; MEYER, F. Efeito da nadadeira e do palmar na performance do nado crawl. *Revista da APEF (Associação dos Professores de Educação Física de Londrina)* 12 (2):28-36, 1997.
- Colaboradora no Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade física e saúde na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* 4(4):107-109, 1998.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

- MEYER, F.; PANZIERA, C.F.; GONÇALVES, C.S.; KRUG, M.R.; CONSOLI, J.B; KRUEL, L.F.M. e SAMPEDRO, R.M.F. Estimativa do VO_2 em nado equipado. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 1994, São Paulo. *Saúde e Desempenho: Anais.* São Paulo: Celafiscs, p. 70, 1994.

- MEYER, F.; GONÇALVES, C.S.; PANSIERA, C.F.; KRUEL, L.F.M. e SAMPEDRO, R.M.F. Utilização da velocidade de nado na prescrição da intensidade durante a natação equipada. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 1994, São Paulo. *Saúde e Desempenho: Anais*. São Paulo: Celafiscs, p. 150, 1994.
- MEYER, F.; FONTOURA, A.; MARTINEZ, A.; MEIRA, E.; CAIAFFO, F.; BARCELLOS, L. e MASCHIO, P. Treinamento físico em meninos desnutridos. In: SALÃO E IV FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 7., 1995, Porto Alegre. *Livro de resumos*. UFRGS/PROPESP, p. 175-176, 1995.
- MEYER, F. Correlação entre 4 métodos de avaliação da massa muscular. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO E GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA. São Paulo, 1996.
- MEYER, F.; CAIAFFO, F.; FONTOURA, A.; MARTINEZ, A.; MEIRA, E.; NAMEN, G.; PINTO, R.; MELLO, E. e ROITMAN, F. Força muscular e treinabilidade da força em meninos desnutridos. In: SALÃO E V FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1996, Porto Alegre. *Livro de resumos: VIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E IV FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*. Porto Alegre: UFRGS/PROPESP, 1996.
- MEYER, F.; MARTINEZ, A.; FONTOURA, A.; MEIRA, E.; CAIAFFO, F.; BARCELLOS, L. e MASCHIO, P. Aspectos da aptidão física em meninos desnutridos. In: SALÃO E V FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1996, Porto Alegre. *Livro de resumos: VIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E IV FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*. Porto Alegre: UFRGS/PROPESP, p. 235, 1996.
- MEYER, F. Frequência cardíaca e percepção do esforço na caminhada aquática. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: SAÚDE NUTRIÇÃO E PERFORMANCE, 20., 1996, São Paulo. São Paulo, 1996.
- MEYER, F.; PANZIERA, C.; PRANKE, R. e GONÇALVES, C.S. Efeito da nadadeira e do palmar no tempo de performance do nado crawl. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 20., 1996, São Paulo. *Saúde, Nutrição e Performance*. São Paulo: Celafiscs, p.107, 1996.
- MEYER, F. O voleibol como prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopáusicas. In: CONGRESSO PANAMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE, 17. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DO ESPORTE, 13., Gramado, 1997. *Anais*. Gramado, 1997.

MEYER, F.; FONTOURA, A.; PINTO, R.; ALFOSIN, T. Resposta do treinamento muscular dinâmico na força de meninos pré-púberes. *Rev. Bras. Med. Esporte* 4(4):136, 1998.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

MEYER, F.; BAR-OR, O.; PASSE, D.; SALSBERG, A. Children's taste preference and rehydration following mild exercise in the heat. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 24, Supl., p. 63, 1992.

MEYER, F.; BAR-OR, O.; MACDOUGALL, J.D.; WILK, B.; HEIGENHAUSER, G.J.F. Effect of Na⁺ intake on performance and Na⁺ balance in children during exercise in the heat. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 25, Supl. 3, 1993.

MEYER, F.; BAR-OR, O.; MACDOUGALL, J.D.; WILK, B.; HEIGENHAUSER, G.J.F. Effect of carbohydrate-electrolyte replacement on physiological and biochemical responses of children during exercise in the heat. *Ped. Exerc. Sci.* v. 4, p. 445, 1993.

MEYER, F.; BAR-OR, O.; WILK, B. Effect of drink composition on thirst and perceptual responses of children exercising in the heat. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 26, Supl. 5, p. 1203, 1994.

HEBESTREIT, H.; MEYER, F.; HTAY-HTAY; HEIGENHAUSER, G.J.F.; BAR-OR, O. Plasma electrolyte and hydrogen ion levels following a 30 s high intensity task: boys vs men. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 26, Supl. 5, p. 1183, 1994.

WILK, B.; MEYER, F.; BAR-OR, O. Effect of electrolytes and carbohydrate drink content on voluntary drinking and fluid balance in children. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 26, Supl. 5, p. 1149, 1994.

ARAUJO, C.G.S.; WILK, B.; MEYER, F.; BAR-OR, O. Exercise-induced vagal inhibition is affected by sudden facial cooling but not by inspiration of cold air. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 26, Supl. 5, p. 15, 1994.

LAZZARI, J.M.A.; BIANCHINI, J.; PEZZI, C.L.; MEYER, F.; SAMPREDO, R.M.F.; KRUEL, L.F. Physiological responses to a maximal cycle test inside and outside the water. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 27, Supl. 5, p. 49, 1995.

- PANSIERA, C.F.; PRANKE; GONÇALVES, C.S.; MEYER, F. Effect of fins and hand paddles on the performance time of front crawl swimming. *Med. Sci. Sports Exerc.* v. 29, n. 5, 1997.
- MEYER, F, PINTO R, FONTOURA, A.S.; NAMEN, G; MELLO, E.D.; CAIAFFO, F.I.; MARTINEZ, A.R. Strength training in prepubescent boys with a marginal degree of undernourishment. *Med. Sci. Sports Exerc.* 30 (5):S148, 1998.
- KARAM, F.C.; SOUZA, A.C.A; MEYER, F. Bone density in postmenopausal women who played competitive volleyball since youth. *Med. Sci. Sports Exerc.* 30 (5): S289, 1998.

Nome: Francisco Camargo Netto

CPF: 067006400-91

Endereço: Rua Santa Terezinha, 690/203

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90040-180

Telefone: (051) 223-9416

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Doutor em Ciências – Livre-Docente em Ginástica, UFRGS, 1977.

Especialista em Futebol, Handebol, USP, 1960 e Ataque e Defesa, USP, 1961.

Licenciado em Educação Física, USP, 1959.

Disciplinas Ministradas

Futebol, G

Futebol de Salão, G

Metodologia da Educação Física, PG

Leitura Dirigida, PG

Seminário Avançado: Integração Social do Deficiente na Família, Escola e na Comunidade, PG

Participação em Sociedades Científicas

SOBAMA - Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada

Assessoria Científica

Consultor do CNPq

Consultor da CAPES

Consultor “ad hoc”

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	01
Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais	02
Trabalhos completos publicados em anais de congressos internacionais	02
Livros publicados	06
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	03
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	03
Assessoria técnica científica/elaboração de projetos	05
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	10
Orientação de Dissertações de Mestrado	05
Participação em Bancas de Mestrado	12
Participação em Bancas de Doutorado	01

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

Projeto: Estudos Comparativos Entre Estudantes de Escolas Estaduais de 1º Grau e Estudantes Portadores da Síndrome de Down, de Porto Alegre, Frente aos Testes de Kraus e Weber (apoio CNPq). Pesquisador Prof. Dr. Francisco Camargo Netto; Profa. Ms. Jane da Silva Gonzalez.

Projeto: Material Instrucional: Desportos Adaptados a Portadores de Deficiência para Professores de Disciplinas Profissionalizantes das Escolas de Educação Física. Coordenador: Prof. Dr. Francisco Camargo Netto
Resp. Técnica: Profa. Ms. Jane da Silva Gonzalez

Resumo: Trata-se de um conjunto de manuais com informações básicas sobre Atletismo, Basquetebol, Futebol, Judô, Natação e Voleibol destinado aos professores que atuam com essas disciplinas nas escolas de Educação Física e não possuem experiência na área.

Projeto: Centro Integrado de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais. Resp. Prof. Dr. Francisco Camargo Netto

Resumo: Pretende desenvolver programas permanentes de atividades físicas, desportivas e recreativas para pessoas portadoras de deficiências. Esse trabalho será executado nas instalações da ESEF/UFRGS, com o apoio de profissionais e alunos dos cursos de Medicina, Psicologia e Educação Física. O projeto abre a possibilidade para o desenvolvimento de pesquisas com a participação dos alunos do Curso de Mestrado e demais profissionais.

- CAMARGO NETTO, F. e GONZALEZ, J.S. *Desporto adaptado a portadores de deficiência: futebol*. Porto Alegre: UFRGS, INDESP, 34 p., 1996.
- CAMARGO NETTO, F.; FERREIRA, C.M. e GONZALEZ, J.S. *Deficiência física. desporto adaptado a portadores de deficiência: judô*. Porto Alegre: UFRGS, INDESP. p.7-10-24, 1996.
- CAMARGO NETTO, F. e GONZALEZ, J.S. *Desporto adaptado a portadores de deficiência: natação*. Porto Alegre: UFRGS, INDESP, 26 p., 1996.
- CAMARGO NETTO, F. e GONZALEZ, J.S. *Desporto adaptado a portadores de deficiência: basquete*. Porto Alegre: UFRGS, INDESP, 34 p., 1996.
- CAMARGO NETTO, F. e GONZALEZ, J.S. *Desporto adaptado a portadores de deficiência: atletismo*. Porto Alegre: UFRGS, INDESP, 25 p., 1996.
- CAMARGO NETTO, F. e GONZALEZ, J.S.; *Desporto adaptado a portadores de deficiência: voleibol*. Porto Alegre: UFRGS, INDESP, 23 p., 1996.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

- FERREIRA, C.M.; BOITO, C.; KORZENOWSKI, A.L. e CAMARGO NETTO, F. Comparação dos resultados da aplicação dos testes de Kraus e Weber em estudantes de primeiro grau da rede pública estadual da cidade de Porto Alegre, 1995. In: ENCONTRO NACIONAL PARA ESTUDOS DA CRIANÇA, 2., Santa Maria. *Anais*: Santa Maria: Sociedade Internacional para o Estudo da Criança, p. 49, 1996.
- CAMARGO NETTO, F.; FERREIRA, C.M. e KORZENOWSKI, A.L. Comparação dos resultados da aplicação dos testes de Kraus e Weber em estudantes de primeiro grau da rede pública estadual da cidade de Porto Alegre, 1995. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPORTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO MOVIMENTO HUMANO, 3., 1996, Foz do Iguaçu. *Coletânea*. Cascavel: Gráfica da Unioeste, p. 585, 1996.
- CAMARGO NETTO, F.; FERREIRA, C.M. e BOITO, C. Estudos comparativos entre alunos de escolas estaduais de primeiro grau e alunos com síndrome de down da cidade de Porto Alegre frente aos testes de Kraus e Weber, 1995. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, 6., 1996, São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP. CEPEUSP7EEFUSP, p. 34, 1996.

KORZENOWSKI, A.L.; FERREIRA, C.M. e CAMARGO NETTO, F. Comparação dos resultados da aplicação dos testes de Kraus e Weber em estudantes de primeiro grau da rede pública estadual de Porto Alegre, 1995. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1996, Porto Alegre. *Livro de resumos: VIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E IV FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*. Porto Alegre: UFRGS/PROPEP, p. 236, 1996.

CAMARGO NETTO, F. Vantagens das atividades físicas na melhoria da qualidade de vida do portador de deficiência. Conferência no VI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, Instituto Nacional de Educación Física de Galicia, Secretaria Xeral, La Coruña, Espanha, julho de 1998.

Nome: Francisco Xavier de Vargas Neto

CPF: 099.246.040-91

Endereço Av. Padre Cacique, 266/1106

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90810-240

Telefone: (051) 233-9327

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Doutorado: Atividade Física - Análise Interdisciplinar. Departamento de Teoría e Historia de la Educación, Universidad de Barcelona, 1995

Especialização em Educação Física, Recreação e Saúde Escolar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1977.

Especialização em Treinamento Desportivo - Judô. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1978.

Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1972.

Disciplinas Ministradas

Esporte e Saúde, PG

Criança e Esporte, PG

Exercício e Saúde, PG

Participação em Sociedades Científicas

Membro da Sociedade Internacional para Estudos da Criança - SIEC

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	06
Capítulos de livros publicados no Brasil	01
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	01
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	02
Participação em bancas de mestrado	06
Orientação de Dissertações de Mestrado	03
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	22

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

- VARGAS NETO, F. X. Iniciação e especialização esportiva precoce. *Judô - Boletim Informativo da Federação Gaúcha de Judô*. Comissão de Educação. Porto Alegre dezembro/1995
- VARGAS NETO, F. X.. A filosofia do judô. *Judô - Boletim Informativo da Federação Gaúcha de Judô*. Comissão de Educação. Porto Alegre, maio 1996.
- VARGAS NETO, F. X.. *Desporto adaptado a portadores de deficiência - Judô*. CAMARGO NETTO, F. (Coord. Geral). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física e INDESP. Porto Alegre, 1996.
- VARGAS NETO, F. X.. Filosofia do Judô. IV CURSO MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO. Federação Gaúcha de Judô. Porto Alegre, 1996.
- VARGAS NETO, F.X. Iniciação e especialização esportiva de crianças. *Ippon Judô*. São Paulo, ano 2, n. 11, jun./jul. 1997, p. 4-5.
- VARGAS NETO, F.X. Iniciação e especialização esportiva de crianças. *Ippon Judô*. São Paulo, ano 2, n. 12, set. 1997, p. 4-5.
- VARGAS NETO, F.X. Os riscos da especialização esportiva precoce e as alternativas possíveis. *Revista Brasileira de Medicina Desportiva*. v.3, n. 2, abr./jun. 1997, p. 57.
- VARGAS NETO, F.X. (colaborador). Artes marciais sem violência. *Caderno Vida (Zero Hora)*. n. 330, 14 de março de 1998, Porto Alegre/RS.
- VARGAS NETO, F.X. Uma breve reflexão a respeito da violência de algumas modalidades de luta. *Ippon Judô*. ano 2, n. 16, 1998, p. 4.
- VARGAS NETO, F.X. A criança e o esporte: a urgência de um maior controle sobre a especialização esportiva precoce. *Nosso Jornal*. Publicação do Instituto Porto Alegre - IPA/IMEC. Ano 3, n. 14, out. 1998, Porto Alegre- RS, p. 8.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

VARGAS NETO, F. X. As atividades físico-desportivas como formadoras de uma consciência de saúde na busca de uma melhor qualidade de vida. *Anais do 16 SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO*. Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

VARGAS NETO, F. X. Iniciação Desportiva. *Anais do II ENCONTRO INTERNACIONAL PARA ESTUDOS DA CRIANÇA*. Sociedade Internacional para o Estudo da Criança. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria - RS,. 1966.

VARGAS NETO, F. X. Os riscos da especialização esportiva precoce e as alternativas possíveis. *Anais do XVII CONGRESSO PAN-AMERICANO E XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DO ESPORTE*. Confederação Pan-Americana de Medicina do Esporte, Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e Sociedade Gaúcha de Medicina do Esporte. Gramado - RS,. p. 97, 7 a 10 de maio de 1997.

Nome: Jorge Luiz de Souza

CPF: 171.391.200-72

Endereço Rua Barros Cassal, 675/503

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP:

Telefone: (051) 311-2605

Áreas de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Doutorado em Educação Física, Instituto para o Esporte e Ciências do Esporte da Universidade de Heidelberg, Alemanha, 1995.

Mestrado em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.

Especialização em Treinamento Desportivo, Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980.

Licenciatura em Educação Física, Escola de Educação Física do Instituto Porto Alegre, Porto Alegre - RS, 1974.

Disciplinas Ministradas

Ginástica Extra-Escolar (Postural), G

Escolas Posturais, A postura através dos tempos, Seminário Avançado de Pesquisa, PG

Assessoria Científica

Editor-Chefe da Revista Movimento, Escola de Educação Física/UFRGS, 1996, 1997, 1998.

Consultor da Revista Movimento, Escola de Educação Física/UFRGS, 1996, 1997, 1998.

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	01
Artigos publicados em revistas estrangeiras	01
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	04
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	01

Assessoria técnica científica/elaboração de projetos	02
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	09
Orientação de Dissertações de Mestrado	05
Participação em Bancas de Mestrado	03

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

SOUZA, J. L. Efeitos de uma escola postural para indivíduos com dores nas costas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 56-71, 1996.

SOUZA, J. L. Untersuchungen zur Effektivität von Bewegungsprogrammen bei Rückenbeschwerden (Investigações sobre a efetividade de programas de atividades para pessoas com dores nas costas). *Heidelberger Fachgespräch*, Heidelberg, Alemanha, v. 6, p. 67-81, 1996.

SOUZA, J. L. *Modelo de uma escola postural brasileira*. Material didático utilizado no Curso de Extensão, na Graduação e no Mestrado em Ciências do Movimento Humano. ESEF/UFRGS, Porto Alegre - RS, 1997.

SOUZA, J. L. *Escola postural como meio de prevenção da dor nas costas*. Material didático utilizado no Curso de Extensão, na Graduação e no Mestrado em Ciências do Movimento Humano. ESEF/UFRGS, Porto Alegre - RS, 1997.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

SOUZA, J. L. Escola postural como meio de prevenção da dor nas costas. In: CONGRESSO PAN-AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE, 17. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DO ESPORTE, 13, 1997. Gramado. *Anais*. Gramado, 1997.

Nome: Marco Aurélio Vaz

CPF: 458 723 680 - 20

Endereço: Rua Ferreira Viana, 14/10

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP 90670-100

Telefone: (051) 333-7174

Áreas de atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Doutor em Cinesiologia, The University of Calgary, 1996

Especialista em Educação Psicomotora, UFRGS, 1986

Licenciado em Educação Física, UFRGS, 1985

Disciplinas Ministradas

Cinesiologia, G

Controle Motor, PG

Mecânica Muscular, PG

Técnicas de Pesquisa em Biomecânica (Colaborador), PG

Participação em Sociedades Científicas

Membro da Sociedade Brasileira de Biomecânica

Assessoria Científica

Membro do Conselho Editorial da Revista Movimento

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas estrangeiras	04
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	08
Assessoria técnica científica/elaboração de projetos	03
Comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	08
Participação em Bancas de Doutorado	01
Participação em Bancas de Mestrado	04
Participação em Bancas de Concurso	02

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

- VAZ, M.A.; HERZOG, W.; ZHANG, Y.T.; LEONARD, T.R.; NGUYEN, H. The effect of muscle length on electrically elicited muscle vibrations in the "in situ" cat soleus muscle. *J. Electromyogr. Kinesiol.*, v. 7, p. 113-121, 1997.
- HERZOG, W. e Vaz, M.A. Acoustic myography (a reply). Carta ao Editor. *Muscle & Nerve*, v. 20, p. 253, 1997.
- VAZ, M.A.; ZHANG, Y.T.; HERZOG, W.; GUIMARÃES, A.C.S.; MACINTOSH, B.R. The behavior of rectus femoris and vastus lateralis during fatigue and recovery. *Electromyography and Clinical Neurophysiology*, v. 36, p. 221-230, 1996.
- VAZ, M.A.; HERZOG, W.; ZHANG, Y.T.; LEONARD, T.R.; NGUYEN, H. Mechanism of electrically elicited muscle vibrations in the "in situ" cat soleus muscle. *Muscle & Nerve*, v.19, p.774-776, 1996.
- HERZOG, W.; ZHANG, Y.T.; VAZ, M.A.; GUIMARÃES, A.C.S.; Janssen, C. Assessment of muscular fatigue using vibromyography. *Muscle & Nerve*, v. 17 p. 1156-1161, 1994.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

- PIRES, A.C.; GUIMARÃES, A.C.S. e VAZ, M.A. Dinamometria isocinética: um exemplo de sua utilização na avaliação da performance muscular. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESPORTE. Porto Alegre, Brasil, 19-22 Nov., Art. 30, 1997.
- VAZ, M.A.; HERZOG, W.; MACINTOSH, B.; EPSTEIN, T.A.; SVEDAHL, K. and ZHANG, Y.T. Mechanism of muscle vibrations during stimulated and voluntary isometric contractions of human skeletal muscle. In: BIENNIAL CONFERENCE OF THE CANADIAN SOCIETY FOR BIOMECHANICS, 9, 1996. Vancouver, p. 316-317, 1996.
- VAZ, M.A.; HERZOG, W.; ZHANG, Y.T.; LEONARD, T.R. and NGUYEN, H. Mechanism of electrically elicited vibrations in the "in situ" cat soleus muscle. In: EUROPEAN CONFERENCE ON ENGINEERING AND MEDICINE, 3, 1995, Florença. Resumos. Florence: Frenadazond no juventude Dom Carlo Amodri, p. 86, 1995.

- VAZ, M.A.; HERZOG, W.; ZHANG, Y.T. and ZHAO, L.Q. The influence of muscle length on electrically elicited muscle vibrations. In: BIENNIAL CONFERENCE OF THE CANADIAN SOCIETY FOR BIOMECHANICS 8., 1994, Calgary. *Proceedings of the Canadian Society for Biomechanics*. Calgary: Organizing Committee, p. 256-257, 1994.
- ZHANG, Y.T.; HERZOG, W.; VAZ, M.A. Effects of the inter-stimulus interval statistics on vibromyographic signals obtained during pseudo-random electric neuromuscular stimulation. In: BIENNIAL CONFERENCE OF THE CANADIAN SOCIETY FOR BIOMECHANICS, 8., 1994, Calgary. *Proceedings of the Canadian Society for Biomechanics*. Calgary: Organizing Committee, p. 262-263, 1994.
- VAZ, M.A.; ZHANG, Y.T.; GUIMARÃES, A.C.S.; HERZOG, W. Behavior of human rectus femoris and vastus lateralis during fatigue and recovery: an EMG and VMG study. In: WORLD CONGRESS BIOMECHANICS, 2., Amsterdam, 1994. *Abstracts*. Amsterdam, v. 1, p. 74 (a), 1994.
- ZHANG, Y. T.; HERZOG, W.; VAZ, M.; GUIMARÃES, A.C.S. Vibromyographic manifestations of localized muscular fatigue. In: WORLD CONGRESS BIOMECHANICS, 2., Amsterdam, 1994. Amsterdam, v. 2, p. 289(b), 1994.
- ZHANG, Y. T.; HERZOG, W.; VAZ, M.; GUIMARÃES, A. Vibromyography as an index of muscular fatigue. In: CANADIAN MEDICAL & BIOLOGICAL ENGINEERING SOCIETY. Ottawa, Canada, Maio 12-14, p. 98-99, 1993.

Nome: Ricardo Demétrio de Souza Petersen

CPF: 177.301.390-49

Endereço: Rua de Souza Jr., 108

Cidade: Porto Alegre - RS

CEP: 90880-180

Telefone: (051) 231.0146

Área de Atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

Formação Acadêmica

Pós-doutoramento em andamento, University of Maryland, 1998 – 1999.

Doutorado em Educação Física, University of Maryland, 1984.

Mestrado em Educação Física, University of Iowa, 1981.

Especialização em atletismo, UFRGS, 1977.

Licenciatura em Educação Física, UFRGS, 1973.

Disciplinas Ministradas

Motor Learning and Performance- G (University of Maryland)

Desenvolvimento Motor, G, PG

Aprendizagem Motora, G, PG

Seminário Avançado, PG

Leitura Dirigida, PG

Participação em Sociedades Científicas

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Sociedade Brasileira para o Progresso da Educação Física

Assessoria Científica

Consultor “ad hoc” da CAPES

Consultor “ad hoc” da FAPESP

Consultor “ad hoc” da FAPERGS

Consultor da Revista Movimento (ESEF-UFRGS)

Consultor da Revista Paulista de Educação Física (ESEF-USP)

Consultor da Revista Ciências do Esporte (CBCE)

Consultor “ad hoc” da Editora da UFSM

Consultor “ad hoc” da Editora da UFRGS

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	01
Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais	01
Capítulos de livros publicados no exterior	02
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	05
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	01
Assessoria técnica científica/elaboração de projetos	20
Organização e promoção de eventos	03
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	27
Orientação de Dissertações de Mestrado	05
Participação em Bancas de Mestrado	07
Participação em Bancas de Doutorado	02

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

PETERSEN, R.D.S.; SANTOS, L.C.; REGHELIN, C.O. O estudo do movimento humano: uma nova perspectiva. In: BENTO, J. e MARQUES, A. *As ciências do desporto e as práticas desportivas*. Porto: Ed. Universidade do Porto, p. 379-391, 1992.

PETERSEN, R.D.S.; SANTOS, L.C. A contribuição das pesquisas em aprendizagem motora para o ensino da educação física. In: BENTO, J. e MARQUES, A. *As ciências do desporto e a práticas desportivas*. Porto: Ed. da Universidade do Porto, p. 229-310, 1992.

PETERSEN, R.D.S.; CATUZZO, M.T. Estrutura coordenativa: a unidade de estudo da coordenação e do controle no comportamento motor humano. *Movimento*, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 43-80, 1995.

PETERSEN, R.D.S. O marketing esportivo na administração de instituição pública. In: SEMINÁRIO INDESP DE MARKETING ESPORTIVO. 1996, Ouro Preto. *INDESP*. Ouro Preto, p. 100-116, 1996.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

PETERSEN, R.D.S.; CATUZZO, M.T.; MILANO, M.E.; NATALI, A.J.; RITTER, A.L.S. e RASSIER, D.J.E. Estrutura coordenativa: a unidade de estudo para coordenação e controle motor humano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8., Belém do Pará, 1993.

PETERSEN, R.D.S.; CATUZZO, M.T. O estudo do movimento humano: uma crise de paradigma. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR, 1. "As transformações do conhecimento na virada do século". Centro de Artes e Letras/UFSM, 1993.

SILVA, M.F.; BARELA, J.A.; SANTOS, R.P.; PETERSEN, R.D.S. Do movimento fundamental ao movimento específico do esporte: uma análise topológica. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 1993, Porto Alegre. *Resumo dos trabalhos: V Salão de Iniciação Científica e II Feira de Iniciação Científica*. Porto Alegre: UFRGS: PROGRAD/PROPLAN, v. 2, p. 133, 1994.

PETERSEN, R.D.S. Normatização de testes de proficiência motora para crianças em idade escolar para o estado do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9., 1995. *Anais*: Vitória, 1995.

CATUZZO, M.T.; PETERSEN, R.D.S.; MORS, P.M. Análise dinâmica topológica dos padrões de coordenação do saltar a horizontal. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 1995, Rio Claro. *Anais*: Educação Física, que profissão é essa? Rio Claro: UNESP: Instituto de Biociências, Departamento Educação Física, p. 118, 1995.

Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

BARELA, J.A.; PELEGRINI, A.M.; PETERSEN, R.D.S. Intra-limb coordination in the standing long jump: a topological analysis. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE NORTH AMERICAN SOCIETY OF PSYCHOLOGY OF SPORTS AND PHYSICAL ACTIVITY, Pittsburg, PA, USA, 1992.

Nome: Vicente Molina Neto

CPF: 179763240-04

CI: 1001104866

Endereço: Rua Vasco da Gama nº585/504

Cidade: Porto Alegre - RS

Telefone: (051) 321-4866

Endereço Eletrônico: rvmolina@portoweb.com.br

Áreas de atuação

4.09.00.00-2 Educação Física

7.08.02.01-7 Administração de Sistemas Educacionais

Formação Acadêmica

Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação, Universidade de Barcelona, Espanha, 1996

Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1991

Especialização em Educação Física, Saúde Escolar e Recreação, UFRGS, 1977

Graduação em Educação Física, UFRGS, 1975

Disciplinas Ministradas

Futebol Fundamentos, G

Futebol Técnicas Avançadas, G

Futebol Técnicas de Ensino, G

Organização e Administração da Educação Física e do Desporto, G

Prática de Ensino, G

Cultura Docente e Formação de Professores, PG

Sociologia Crítica e Formação de Professores, PG

Participação em Sociedades Científicas

Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte - CBCE.

Assessoria Científica

Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Membro do Conselho Editorial da Revista Movimento

Membro do Conselho Editorial da Revista Perfil

Consultor “ad hoc” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - PAPEPI

Consultor “ad hoc” do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto - INDESP (Publicações do Órgão e Comissão Julgadora do Prêmio INDESP de Literatura Desportiva).

Resumo de Produção Intelectual

Artigos publicados em revistas nacionais	05
Livros publicados	01
Capítulos de livros publicados no Brasil	01
Conferências, comunicações, congressos, seminários, simpósios, etc.	03

Publicações dos últimos cinco anos

Artigos, Livros e Capítulos de Livros Nacionais e Internacionais

MOLINA NETO, V.; CORDERO, A.; DOLORES, G. Um estudo interpretativo de uma atividade de formação permanente dirigida a professores de educação física de 2º grau de Barcelona. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 18, n. 1, p. 16-26, 1996.

MOLINA NETO, V.; CORDERO, A.; DOLORES, G.; MOLINA, C. L. Possibilidade de investigação em educação física desde a perspectiva da etnografia crítica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 16, n. 2, p. 94-99, 1995.

MOLINA NETO, V. Uma experiência de ensino de futebol no currículo de licenciatura em educação física. *Movimento*.v. 2, n. 2, p 29-37, 1995.

MOLINA NETO, V. Marketing esportivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Maringá, v. 13, n. 3, p. 357-364, 1992.

MOLINA NETO, Vicente (1997). A cultura do professorado de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. *Revista Movimento*, n. 7, 1997/2, p. 34-42. Porto Alegre: ESEF/UFRGS.

MOLINA NETO, Vicente (1997). A formação profissional em educação física e esportes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 19. n. 1, 1997/2, p. 34-41. Florianópolis: CBCE.

MOLINA NETO, Vicente (1998). Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender o que fazem os professores nas escolas. *Revista Perfil*, n. 2, ano II. Porto Alegre, Curso de Mestrado ESEF/UFRGS.

MOLINA NETO, Vicente (1988). A prática dos professores de Educação Física nas Escolas Públicas. *Revista Movimento*, n. 9, 1998/2, p.31-46. Porto Alegre: ESEF/UFRGS.

Dissertação de Doutorado

MOLINA NETO, Vicente. *A cultura docente do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre*. Tese de Doutorado. Departamento de Didáctica y Organización Educativa da Universidad de Barcelona, Espanha, 1996.

Resumos publicados em anais de congressos científicos

MOLINA NETO, V. O significado da prática de ensino na visão dos alunos de graduação ESEF/UFRGS. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA. educação no cotidiano escolar: realidades e perspectivas, 14., 1993, Pelotas. Pelotas: ESEF/UFPEL, p. 38, 1995.

MOLINA NETO, V. Cultura docente: uma compreensão ampla da profissionalidade do professorado de educação física da escola pública. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA. 1997, Maputo. *Programa final e livro de resumos*. Maputo: Universidade Pedagógica, p. 44, 1997.

MOLINA NETO, Vicente; CORDERO ARROYO, Graciela e CRUZ MOLINA, Liliana (1994). Contribuciones a la reflexión: la educación y la etnografía crítica. Comunicación libre. CONGRESO INTERNACIONAL NUEVAS PERSPECTIVAS CRÍTICAS EN EDUCACIÓN. Barcelona, ES: Universidad de Barcelona.

MOLINA NETO, Vicente. A cultura docente dos professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. Comunicação livre. CONGRESSO MUNDIAL DA ASSOCIATION INTERNACIONAL DES ÉCOLES SUPERIEURES D' EDUCATION PHISIQUE. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.

- MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em educação física e esportes. Texto apresentado em mesa redonda. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Goiânia: CBCE, 1997. p. 36-45.
- MOLINA NETO, Vicente; CAMARGO, Rosalia Pomar & MAZO, Janice Zarpellon. Centro de documentação em educação física e esporte: uma tentativa de organização do acervo histórico da escola de educação física da UFRGS. *Anais do ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: as ciências sociais e a história do esporte, lazer e educação física*. Maceió: UNICAMP & INDESP (23 a 29/11/97).
- MOLINA NETO, Vicente & MAZO, Janice Zarpellon. Lapex 25 anos: uma contribuição para o desenvolvimento das ciências do esporte. *Anais do ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: as ciências sociais e a história do esporte, lazer e educação física*. Maceió: UNICAMP & INDESP (23 a 29/11/97).
- MOLINA NETO, Vicente. La práctica de los profesores de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre. *Libro de resúmenes*. VI CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS DEL DEPORTE DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA, VII CONGRESO GALEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA. La Coruña, ES. (8 a 12 /07/98). Galicia: INEF.
- MOLINA NETO, Vicente (1998). Reflexões sobre a pós-graduação e a produção de conhecimento em educação física e ciências do esporte. SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE: funções, tendências e propostas para a educação física escolar (09-13 set 1998: Santa Maria) *Anais revisados*. Santa Maria: UFSM.
- MOLINA NETO, Vicente & WITTIZORECKI, Elizandro Schultz (1998) Crianças na aula de educação física: um estudo etnográfico das representações sociais da infância pelos professores das séries iniciais. IV ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS PET'S DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Anais*. (31 mar - 03 abr 1998: Pelotas) Pelotas: UFPEL.

Situação dos Alunos Matriculados no Mestrado em Novembro/1998

NOME	A	B	C	D	E	ORIENTADOR
Adriana Marques Toigo			x			Marco Aurélio Vaz
Adriane Vieira				x		Jorge Luiz de Souza
Alexandre Ramos Lazzarotto			x			Silvino Santin
Alexandre Scherer	x					Vicente Molina Neto
Aline Carreiro Pires			x			Antonio Carlos S. Guimarães
Anneliese Schonhorst		x				Jorge Luiz de Souza
Carla Mariza Chaves de Lima		x				Jorge Luiz de Souza
Carlos Alberto Werutsky		x				Benno Becker Jr.
Cíntia de la Rocha Freitas	x					Marco Aurélio Vaz
Cláudio Marques Mandarino	x					Francisco Camargo Netto
Cláudio Roberto Escovar Paiva	x					Adroaldo Cezar A. Gaya
Cleusa Maria Schneider			x			Francisco Camargo Netto
Édson Bemvenuti	x					Benno Becker Jr.
Eduardo Merino			x			Francisco Xavier de Vargas Neto
Gilberto Medeiros Borges	x					Marco Aurélio Vaz
Ivan Dávila Fernandes	x					Jorge Luiz de Souza
João Carlos Oliva		x				Élio Salvador P. Carravetta
Jurema K. Vianna Potrich			x			Aírton da Silva Negrine
Lauro Inácio Ely			x			Élio Salvador P. Carravetta
Liliane de Castro Gonzalez	x					Flávia Meyer
Luciane Fachin Balbinot	x					Marco Aurélio Vaz
Luiz Alcides R. Maduro			x			Francisco Xavier de Vargas Neto
Luiz Antônio B. Crescente			x			Eduardo Henrique De Rose
Márcio Geller Marques	x					Benno Becker Jr.
Maria Cecília C. Gunther	x					Vicente Molina Neto
Paula Cristina S. Rodrigues			x			Aírton da Silva Negrine
Paulo José B. Gutierrez Filho			x			Francisco Camargo Netto
Paulo José G. Geiger	x					Aírton da Silva Negrine
Osvaldo Donizete Siqueira			x			Adroaldo Cezar A. Gaya
Roberto Maluf de Mesquita			x			Eduardo Henrique De Rose
Ronei Silveira Pinto			x			Flávia Meyer
Rosemary Oppermann	x					Benno Becker Jr.
Rosilene Moraes Diehl			x			Francisco Camargo Netto
Rudnei de Andrade			x			Flávia Meyer
Sandro da Silva Groisman	x					Flávia Meyer
Sônia Berenice Hoffmann				x		Ricardo Demétrio S. Petersen
Suzane Weber			x			Silvino Santin

- A. Apenas cursando disciplinas
- B. Cursando disciplinas e elaborando dissertação
- C. Apenas elaborando dissertação
- D. Dissertação entregue e aguardando defesa
- E. Matrícula trancada

Situação dos Alunos Matriculados no Programa de Mestrado Interinstitucional – UFRGS/UCS em Novembro/1998

NOME	A	B	C	D	E	ORIENTADOR
Adelina Soares Lobo	x					Aírton da Silva Negrine
Alexandre Zilles	x					Benno Becker Jr
Ana Paula C. I. Lima	x					Adroaldo Cezar A. Gaya
Carlos Alberto Faggion	x					Vicente Molina Neto
Carlos Gabriel G. Bonone	x					Vicente Molina Neto
Geraldo M. D. Moreira	x					Flávia Meyer
Gerard Maurício M. Fonseca	x					Francisco X. Vargas Neto
Jovir Luis Demari	x					Marco Aurélio Vaz
Jussara Maria M. Stumpf	x					Aíton da Silva Negrine
Maria Helena Calcagnoto	x					Jorge Luiz de Souza
Mirian de Fátima Zanandrea	x					Francisco Camargo Netto
Regina Helena Medeiros	x					Flávia Meyer
Rosane Frizzo de Godoy	x					Benno Becker Jr.
Samantha A. P. Pecce	x					Marco Aurélio Vaz

- A. Apenas cursando disciplinas
- B. Cursando disciplinas e elaborando dissertação
- C. Apenas elaborando dissertação
- D. Dissertação entregue e aguardando defesa
- E. Matrícula trancada

INFORMAÇÕES SOBRE O FLUXO DESDE A CRIAÇÃO DO CURSO

<i>ANO</i>	<i>INGRESSANTES</i>	<i>DESISTENTES</i>	<i>DESLIGADOS</i>	<i>DEFESAS (n° alunos)</i>
1989	12	04	-	-
1991	13	06	-	-
1992	-	-	-	04 (1989)
1993	20	02	04	01 (1989)
1° avaliação CAPES (89 a 93)				TOTAL = 05
1994	-	-	-	02 (1989) 05 (1991)
1995	14	-	03	01 (1989)
2° avaliação CAPES (94 a 95)				TOTAL = 08
1996	19	-	02	02 (1991) 03 (1993)
1997	10	-	-	11 (1993) 01 (1995)
3° avaliação CAPES (96 a 97)				TOTAL = 18
1998	13	-	-	10 (1995) 03 (1996)
TOTAL	101	12	09	43

Legenda:

	= 1989
	= 1991
	= 1993
	= 1995
	= 1996
	= 1997
	= 1998

ANO	INGRESSANTES	DESISTENTES	DESLIGADOS	DEFESAS (n° alunos)
1989	12	33,33%	-	-
1991	13	46,15%	-	-
1992	-	-	-	33,33% (1989)
1993	20	10%	20%	8,33% (1989)
1º avaliação CAPES (89 a 93)				TOTAL = 41,66%
1994	-	-	-	16,66% (1989)
				38,46% (1991)
1995	14	-	21,42%	8,33% (1989)
2º avaliação CAPES (94 a 95)				TOTAL = 63,45%
1996	19	-	10,52%	15,38% (1991)
				15% (1993)
1997	10	-	-	55% (1993)
				7,14% (1995)
3º avaliação CAPES (96 a 97)				TOTAL = 92,52%
1998	13	-	-	71,42% (1995)
				15,78% (1996)
TOTAL	101	11,88%	10,89%	42,57%

Legenda:

	= 1989
	= 1991
	= 1993
	= 1995
	= 1996
	= 1997
	= 1998

Conceito obtido na 1ª avaliação da CAPES em 1993: “B”

Conceito obtido na 2ª avaliação da CAPES do biênio 94/95: “C”

Conceito obtido na 3ª avaliação da CAPES do biênio 96/97: “B”

Observações:

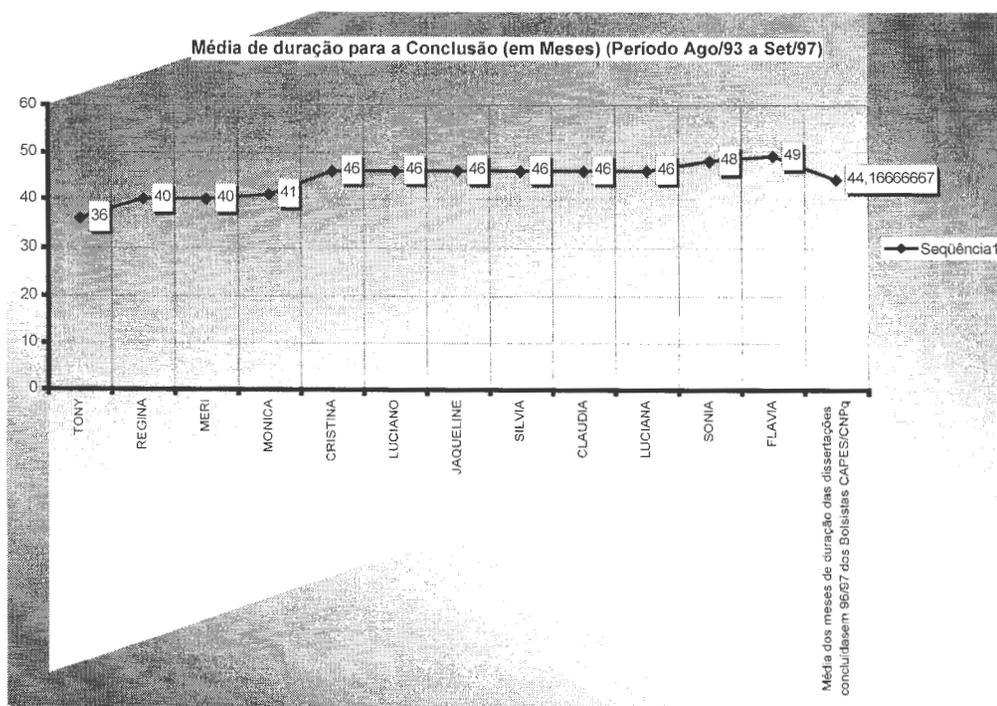
- Ao analisarmos o quadro acima, observa-se que o total em percentuais nas respectivas épocas de avaliação CAPES refere-se ao total de Dissertações lidas no período em relação aos prazos de conclusão.
- Na atual situação de 1998, foram apresentadas 13 Dissertações: 10 de mestrandos ingressantes em 1995 e 3 de mestrandos ingressantes em 1996.
- Estão previstas para entrega em dezembro de 1998, 14 dissertações de alunos ingressantes em 1996.
- Atualmente, respeitando o quesito relativo aos novos prazos máximos de entrega de Dissertações, que é de 30 meses para conclusão, estão previstas para

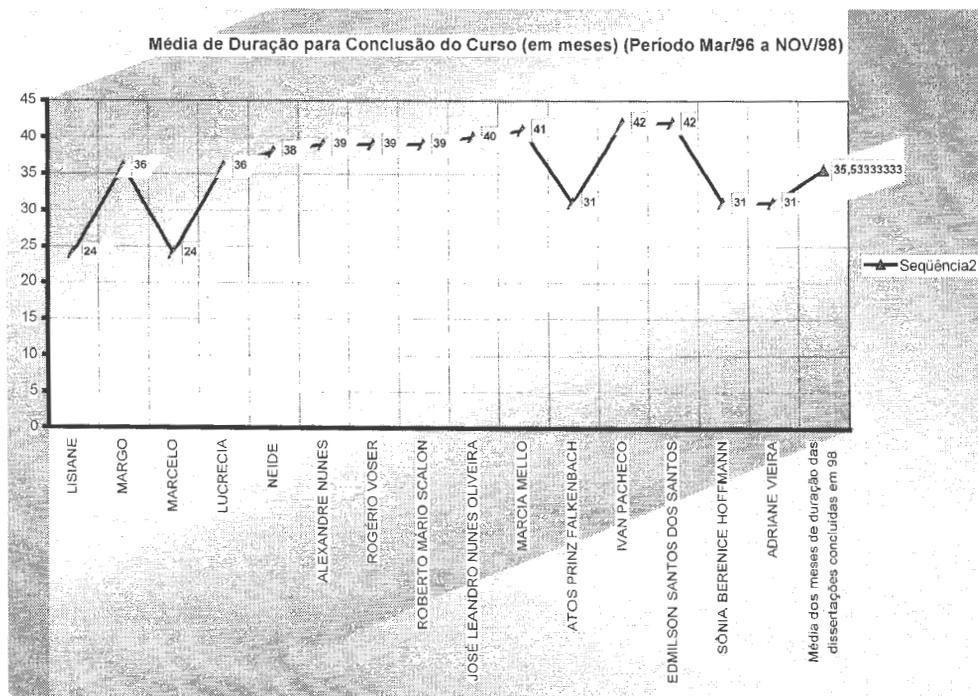
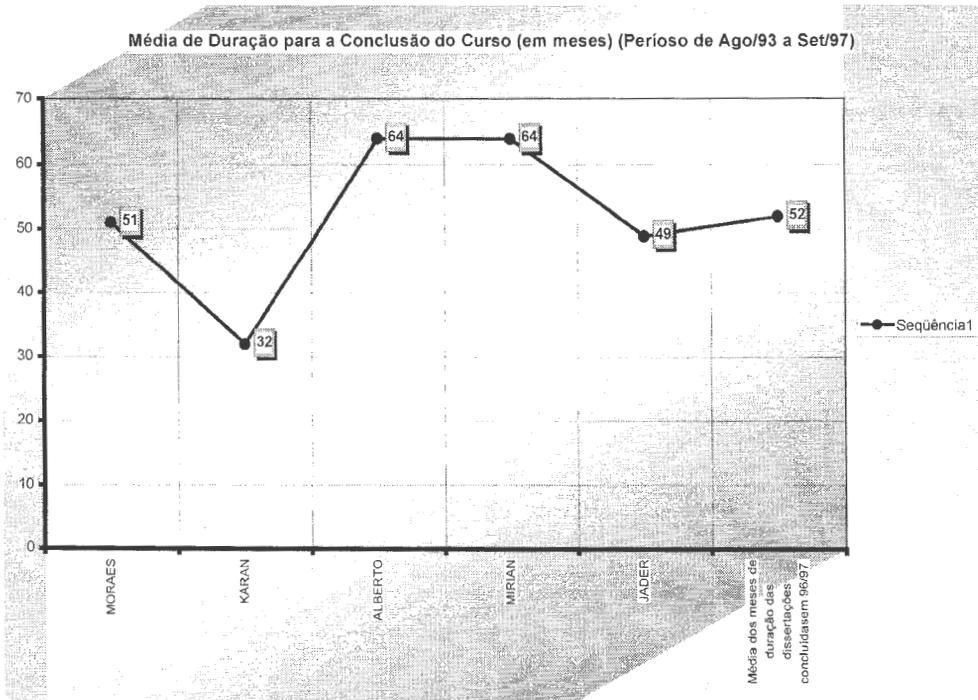
entrega em setembro de 1999 10 Dissertações de alunos ingressantes em 1997; e, para setembro de 2000, 13 Dissertações de alunos ingressantes em 1998.

e) Considerando as Dissertações previstas para apresentação até dezembro de 1998, o Curso contará, em março de 1999, com o seguinte público:

- 23 mestrandos de 1997/98;
- 12 mestrandos previstos para ingresso em março 1999, conforme edital de seleção de 1999.
- TOTAL = 35 alunos **regulares**.

Gráficos demonstrativos do fluxo de alunos do Curso de Mestrado





1. LISTAGEM DE AUTORES E TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APRESENTADAS NO CURSO

1. **Marta Goldman Feder.** *Gonadotropina coriônica e seus efeitos anabólicos em músculos esqueléticos.*
2. **Josaine Brandeli.** *Educação e promoção da saúde: um estudo sobre trabalhadores da indústria vinícola.*
3. **Silvana Vilodre Göellner.** *Método francês e a educação física no Brasil.*
4. **José Ângelo Barela.** *Desenvolvimento do saltar à horizontal: uma análise topológica.*
5. **Fernanda Martins Marquesan.** *Postura corporal: na teoria dos sistemas dinâmicos.*
6. **Simone Nunes Ávila.** *As implicações da paramedicina na identidade do fisioterapeuta.*
7. **Ricardo de Almeida Castillo.** *Efeitos hidrostáticos e da posição do indivíduo na tensão arterial e frequência cardíaca.*
8. **Daniela Lopes dos Santos.** *Influência do exercício intenso de curta duração sobre a memória recente.*
9. **Dilson Etcheverry Rassier.** *Efeitos da eritropoietina recombinante humana em índices hematológicos e hemodinâmicos de atletas.*
10. **Carlos Adelar Abaíde Balbinotti.** *O desporto de competição como meio de educação: uma proposta metodológica construtivista aplicada ao treinamento de jovens tenistas.*
11. **Antônio José Natali.** *Efeito do treinamento em natação sobre o broncoespasmo induzido por corrida submáxima em esteira.*

12. **Maria Tereza Catuzzo.** *Os padrões de coordenação na seqüência de desenvolvimento do saltar à horizontal: uma visão dinâmica.*
13. **Luiz Cezar dos Santos.** *A coordenação entre os segmentos perna e coxa no andar: uma análise a partir da teoria dos sistemas dinâmicos.*
14. **Tony Izaguirre Pereira.** *Atividades preventivas como fatores de profilaxia de lesões por esforços repetitivos (L.E.R.) de membros superiores.*
15. **Alberto de Oliveira Monteiro.** *Autoconceito: auto-imagem e auto-estima de jogadores profissionais de futebol em relação às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa (jornal).*
16. **Regina Celi FonticIELha De Rose.** *As influências da imigração italiana no desenvolvimento do esporte no Rio Grande do Sul.*
17. **Mirian Stock Palma.** *Influência da atividade física sistemática sobre o nível de autoconceito de crianças pré-escolares.*
18. **Méri Rosane Santos da Silva.** *A educação física o corpo e o movimento humano na perspectiva do mundo do trabalho.*
19. **Mônica Fagundes Dantas.** *Dança: forma, técnica e poesia do movimento - na perspectiva de construção de sentidos coreográficos.*
20. **Cristina Fritsch Pansiera.** *Efeitos da nadadeira e do palmar na performance do nado crawl.*
21. **Jaqueline Lazzari.** *Freqüência cardíaca e percepção de esforço na caminhada aquática e na esteira em mulheres sedentárias e obesas.*
22. **Luciano Castro.** *O método DXA utilizado como método direto para avaliar equações de composição corporal em atletas de judô do sexo masculino.*

23. **Sônia Beatriz Gomes.** *Modificações dos níveis de auto-imagem e auto-estima nos acadêmicos de educação física pela aplicação de um programa especial de ginástica postural.*
24. **Cláudia Tarragô Candotti.** *Efeitos de um programa de relaxamento muscular na dor lombar de atletas de ginástica rítmica desportiva: um estudo eletromiográfico.*
25. **Luciana Marins Nogueira Peil.** *O movimento humano no esporte e o esporte na escola: o pensar dos alunos.*
26. **Silvia Ros.** *Fisioterapia no pré-natal: uma proposta de condicionamento e auto-educação do assoalho pélvico.*
27. **Flávia Gomes Martinez.** *Efeitos de programas de hidrocinesioterapia e criocinesioterapia em indivíduos portadores de dor miofascial: um estudo eletromiográfico.*
28. **Jader Denicol do Amaral.** *Jogo e auto-imagem: a cooperação em funcionários públicos.*
29. **Luís Fernando Ribeiro Moraes.** *Diferença do limiar aeróbico de jogadores de futebol juvenis com treinamento diferenciado.*
30. **Francisco Consoli Karan.** *Esporte como prevenção de osteoporose: um estudo da massa óssea de mulheres pós-menopáusicas que foram atletas de voleibol.*
31. **Lisiane Torres e Cardoso.** *O estilo de vida em jovens atletas: estudo exploratório sobre a influência do gênero sexual, do nível socioeconômico e do nível de prestação desportiva no perfil dos hábitos de vida de atletas jovens.*
32. **Margô Leni Taube.** *Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança: ritmo espontâneo e ritmo métrico.*
33. **Marcelo Francisco da Silva Cardoso.** *Fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo.*

34. **Lucrécia Beatriz Terry.** *Efeito do exercício de intensidade moderada e alta em indivíduos HIV-1 soropositivos: um estudo randomizado.*
35. **Neide Diefenbach.** *O eu corporal em terapia morfoanalítica.*
36. **Alexandre Velí Nunes.** *Avaliação de atletas de judô com alto rendimento: perfil da seleção gaúcha de 1997.*
37. **Rogério da Cunha Voser.** *Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal.*
38. **Roberto Mario Scalon.** *Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança.*
39. **José Leandro Nunes de Oliveira.** *Hábitos de vida, motivação e aptidão física: estudo em crianças e jovens de 10 a 14 anos da escolinha de futebol do Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense.*
40. **Márcia Regina Mello.** *Modulação autonômica da frequência cardíaca durante a extensão e elevação sustentada dos membros superiores.*
41. **Atos Prinz Falkenbach.** *A formação pessoal na relação professor-criança.*
42. **Ivan Pacheco.** *A influência da fadiga em propriedades mecânicas do complexo músculo-tendão de coelhos.*
43. **Edmílson Santos dos Santos.** *Educação física escolar: corpo, cultura e currículo.*
44. **Sônia Berenice Hoffmann.** *Orientação e mobilidade: um processo de alteração positiva no desenvolvimento integral da criança portadora de cegueira congênita – estudo intercultural entre Brasil e Portugal.*
45. **Adrine Vieira.** *A corporeidade na escola postural.*

2. TESES DEFENDIDAS

1) **Gonadotropina coriônica e seus efeitos anabólicos em músculos esqueléticos.**

Autora: Marta Goldman Feder

Conceito: B

Data de Início: 22/08/89
02/01/92

Data da Apresentação:

Orientador: Dr. Eduardo Henrique De Rose

Resumo: O tema Gonadotropina Coriônica Humana (HCG) e seus efeitos anabólicos em músculos periféricos foi nesta Dissertação desenvolvido através de experimento e revisão bibliográfica. No experimento foi utilizada a HCG em altas doses em grupos de ratos tratados e grupos-controle, e amostras de músculo reto femoral foram analisadas quanto a alterações de quantidade de proteínas e atividade da enzima creatinoquinase. A revisão da literatura apresenta informações sobre todos os elementos do experimento e base para discussão sobre o efeito anabólico das substâncias envolvidas no estudo, bem como sua implicação em dopagem humana no esporte.

2) **Educação e Promoção da Saúde: um estudo sobre trabalhadores da Indústria Vinícola.**

Autora: Josaine Brandeli

Conceito: A

Data de Início: 22/08/89
06/01/92

Data da Apresentação:

Orientador: Dr. Alfredo Gomes de Faria Júnior

Resumo: Este estudo teve dois objetivos: a) descrever “status” de saúde e meio ambiente de doze trabalhadores de uma indústria vinícola em Garibaldi/RS; e b) discutir responsabilidades, papel e ações interativas da Educação Física a fim de apoiar práticas saudáveis, o uso adequado e criterioso dos serviços de saúde dos trabalhadores e o meio ambiente. O capítulo 1 apresenta uma visão geral das mudanças na qualidade de vida e nos estilos de vida dos trabalhadores no Brasil neste século. O capítulo 2 destaca o crescimento constante do conjunto de idéias denominado promoção da saúde. O conceito de promoção da saúde adotado reconhece a natureza multifatorial da saúde, enfatiza desenvolvimento comunitário e a desmedicalização e incorpora a educação para a saúde. O capítulo 3 apresenta e discute resultados. Observações sistemáticas, entrevistas semi-estruturadas e testes específicos (Owas, flexiteste O-Scale, VO₂ máximo. Protocolo de Astrand em cicloergômetro, flexões abdominais) foram utilizados. Os resultados revelam uma condição física deficiente, estilos de vida (individuais e coletivos) pouco saudáveis e uma baixa qualidade de vida. Entretanto, a Educação Física pode desenvolver

ações interativas a fim de apoiar práticas saudáveis na indústria estudada e colaborar no aprimoramento do ambiente laboral.

3) Método francês e a educação física no Brasil.

Autora: Silvana Vilodre Göellner

Conceito: A

Data de Início: 22/08/89

Data da Apresentação:

01/04/92

Orientador: Ms. Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Resumo: Ao situar-se no âmbito das ciências sociais este estudo orienta-se no sentido de historicizar o método francês de forma a apreender suas origens e desdobramentos e fundamentar suas implicações na Educação Física Brasileira. Através do porte teórico-metodológico adotado, pode-se observar que o método francês esteve voltado para a formação do soldado combatente e do trabalhador produtivo, sendo orientado por uma matriz biológica e respaldado por uma abordagem positivista de ciência onde o movimento humano foi entendido a partir de seu caráter anátomo-mecânico e os homens e mulheres percebidos unicamente pela sua dimensão biológica no que se refere à adoção e à oficialização do método francês no Brasil. Percebi que tal método esteve direcionado para o aprimoramento da saúde, o fortalecimento da raça, a consolidação de certas disciplinas e a manutenção da ordem, razão pela qual foi obrigatório nas instituições escolares onde traduziu a mesma orientação, representando, em nível das atividades físicas, uma transposição à escola do trabalho realizado na caserna.

4) Desenvolvimento do saltar à horizontal: uma análise topológica.

Autor: José Angelo Barela

Conceito: A

Data de Início: 22/08/89

Data da Apresentação:

28/05/92

Orientador: Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar a organização espaço-temporal dos segmentos da perna e da coxa no saltar à horizontal, verificando as influências do organismo e do ambiente (dois tipos de piso: concreto e areia). Participaram do estudo 21 sujeitos, 3 de cada faixa etária: 4, 5, 7, 9, 11, 13 e adulta ($x=19$ anos de idade). Os sujeitos foram filmados realizando o saltar à horizontal com marcas desenhadas no centro das articulações do tornozelo, joelho e quadril. Esses pontos foram digitalizados e processados obtendo a posição e velocidade angular dos segmentos da perna e da coxa. A partir da posição e velocidade angular, foi possível delinear os gráficos dos atratores (retratos de fase) e calcular os valores dos ângulos de fase para cada segmento durante a realização da tarefa. Duas versões para cada segmento angular foram identificadas e, nesses momentos, os valores dos ângulos de fase foram capturados. Analisando as trajetórias dos retratos

de fase, verificou-se que os segmentos da perna e da coxa apresentam um conjunto específico de características topológicas na realização do saltar à horizontal. A análise dos valores dos ângulos de fase, nas duas reversões, indicou que, ao longo das faixas etárias e nos dois tipos de piso, os segmentos da perna e da coxa apresentaram organização espaço-temporal semelhante, indicando coordenação invariante.

5) Postura corporal: na teoria dos sistemas dinâmicos.

Autora: Fernanda Martins Marquezan

Conceito: B

Data de Início: 22/08/89

Data da Apresentação:

30/11/93

Orientador: Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Resumo: A postura corporal é uma questão discutida e estudada por muitos especialistas e considerada uma problemática social pelo número de pessoas afastadas do trabalho todos os anos com problemas nas costas. Assim, recomenda-se a manutenção de uma postura ereta e rígida com o objetivo de manter as curvaturas normais da coluna com base em regras mecânicas. No entanto, surge na área do comportamento motor uma tendência a orientar a questão postural sob um novo prisma de análise: que seja tratada como uma questão individual na metodologia do tipo exploratório descritivo. Buscou-se analisar a associação dos desvios posturais, alterações musculares e dores nas costas de trabalhadores industriais de dois setores de uma metalúrgica a fim de observar se os problemas posturais aumentam com o tempo de serviço ou se os indivíduos compensam as curvaturas, em um dos setores (1), foram analisados 22 indivíduos; e no outro setor (2), foram analisados 18 funcionários para avaliação estatística conforme Souhard (1984), para avaliação muscular segundo Ken Dall e MCCreary (1987) e Flexi-Teste segundo Araújo (1986) e registrou-se a presença de dores nas costas. As análises estatísticas P (005 nos testes Fischer) e Qui-quadrado demonstraram, no setor (2), resultado significativo para coluna vertebral e paravertebrais. Os resultados encontrados levam a questionar a forma de estudo tradicional da postura.

6) Efeitos da eritropoietina recombinante humana em índices hematológicos e hemodinâmicos de atletas.

Autor: Dilson Etcheverry Rassier

Conceito: A

Data de Início: 07/08/91

Data da Apresentação:

09/06/94

Orientador: Dr. Eduardo Henrique De Rose

Resumo: Neste estudo, foram estudados os efeitos da Eritropoietina Recombinante Humana (RHUEPO) sobre índices hematológicos e hemodinâmicos em atletas (n=11) em comparação a um grupo controle que não recebeu a

medicação (n=9). Os valores de HB aumentaram nos atletas que utilizaram a medicação em comparação ao grupo controle (p 0,01) e ocorreu ainda um aumento no tempo máximo de exercício até exaustão em teste em esteira. Os valores de ferritina diminuíram no grupo tratado com RHUEPO em comparação ao grupo controle; assim como os valores de monócitos, linfócitos e plaquetas (p 0,05) para todos esses valores não ocasionaram alterações significativas nos índices de VCM, HCM, CHCM, RDW, VPM, S-FE, S-RE, S-BI, Capacidade Ferropéxica, Saturação da Siderofilina e demais índices leucocitários. As pressões arteriais sistólica e diastólica aumentaram em exercício máximo após tratamento com RHUEPO (p 0,05), e não sofreram modificações em repouso. A frequência cardíaca não se modificou em repouso nem em exercício máximo. Foi concluído que a utilização de RHUEPO pode aumentar a capacidade de rendimento dos atletas, principalmente por um aumento dos níveis de HB, porém é pouco provável que qualquer um dos índices observados neste estudo possam auxiliar na detecção de dopagem com essa medicação.

7) As implicações da paramedicina na identidade do fisioterapeuta.

Autora: Simone Nunes Ávila

Conceito: B

Data de Início: 22/08/89

Data da Apresentação:

17/06/94

Orientador: Dr. Juan José Mouriño Mosqueira

Resumo: Muitas vezes a área da saúde é entendida como sinônimo da área médica, tanto que há profissionais da área que não são formados em medicina e são chamados de paramédicos e parecem adotar o seu modelo de atuação em saúde. Sendo o fisioterapeuta um profissional da área da saúde, é provável que esteja incluído nesta situação. Utilizando como instrumento a entrevista semi-estruturada, o presente estudo analisa em que medida o modelo médico de atuação em saúde influencia a prática profissional do fisioterapeuta e quais implicações na construção de sua identidade. Foram entrevistados vinte fisioterapeutas. No decorrer dessa análise, ficaram evidenciadas as influências do modelo médico sobre a fisioterapia, tanto profissionalmente, quanto em relação à formação acadêmica. As implicações disso se expressam nas questões referentes, principalmente, aos pressupostos filosóficos, à atuação profissional, à formação acadêmica e à prática científica.

8) Efeitos hidrostáticos e da posição do indivíduo na tensão arterial e frequência cardíaca.

Autor: Ricardo de Almeida Castillo

Conceito: B

Data do Início: 22/08/89

Data da Apresentação:

23/06/94

Orientador: Dr. Claus Dieter Stobäus

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar alterações de frequência cardíaca (FC) e Tensão Arterial (TA) em terra e na água, com face emersa e submersa, em diferentes posições. Participaram deste estudo dez homens (idade média 22,6 anos) e dez mulheres (21,1 anos). A TA foi medida por auscultação com um esfigmomanômetro adaptado à FC por palpação, com contagem dos batimentos num período de 30 s. As medidas em terra foram realizadas nas posições supina, sentada e ortostática com dois minutos de intervalo entre as mesmas, sendo o mesmo procedimento repetido nos sujeitos na água. O nível de significância foi de 5% em terra. Comparando-se à FC nas diferentes posições, constatou-se uma diminuição significativa em quase todas as posições, à medida que o sujeito tendia à posição supina comparando-se à FC variando-se o meio. Mantendo-se a mesma posição, houve uma diminuição significativa da terra para água em ambos os sexos. Nas posições sentadas e supina, houve diminuição significativa entre terra e água com a face submersa apenas para os homens. Nos resultados da (TA) média, mantendo-se o meio e variando-se as posições, não houve diferença significativa.

9) **Influência do exercício intenso de curta duração sobre a memória recente.**

Autora: Daniela Lopes dos Santos.

Conceito: A

Data do Início: 07/08/91

Data da Apresentação: 29/06/94

Orientador: Dr. Jorge Pinto Ribeiro

Resumo: A memória é susceptível a influências endógenas hormonais e neuro-hormonais, especialmente logo após a aquisição da informação adquirida em determinado contexto neurohumoral for similar ao do momento da aquisição, caracterizando a existência de uma “dependência de estado”. Existem evidências que a retenção modulada pela liberação ou administração periférica pós-treino de hormônio normalmente liberado por experiências emocionais e estressantes, tais como catecolaminas, ACTH, vasopressina ALM do peptídeo opióide B-endorfina. O exercício físico, como uma forma de estresse, também envolve tais hormônios e opióides na regulação da homeostase, sugerindo uma relação do efeito do exercício na modulação da memória. Estudo anterior demonstrou haver influência positiva do exercício físico intenso de curta duração sobre a memória recente. entretanto o delineamento experimental utilizado poderia resultar em vieses. Assim, procurou-se através de um delineamento experimental mais adequado, onde a capacidade da evocação dos indivíduos foi testada em uma ocasião na presença de exercício físico e noutra sem exercício algum. Foram analisados 32 indivíduos divididos em dois grupos com diferentes níveis de instrução. Concluiu-se que a evocação da memória recente não é influenciada pelo exercício intenso de curta duração.

10) Efeito do treinamento em natação sobre o broncoespasmo induzido por corrida submáxima em esteira.**Autor:** Antônio José Natali**Conceito:** A**Data do Início:** 07/08/91**Data da Defesa:** 05/08/94**Orientador:** Dr. Eduardo Henrique De Rose

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do treinamento em natação sobre o broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE) de indivíduos asmáticos avaliados através do volume expiratório forado no primeiro segundo (VEF1) em teste de provocação com corrida submáxima em esteira. A amostra foi constituída por 33 adolescentes asmáticos de ambos os sexos, portadores de BIE, fisicamente ativos, na faixa etária de 10 a 16 anos. O grupo experimental foi constituído por 17 indivíduos e submetido a um treinamento em natação durante 10 semanas com três sessões semanais de 45 minutos cada. O grupo controle foi composto por 16 indivíduos não sendo submetidos a treinamento. Os grupos foram equiparados pela severidade do BIE, severidade da asma, sazonalidade, presença de rinite alérgica e idade. Os resultados demonstraram que o treinamento em natação aplicado alterou significativamente P (0,05). Os valores da VEF1 e da capacidade vital forada (CVF) pós-exercício. Isso sugere que, apesar dos indivíduos continuarem sendo asmáticos portadores de BIE, o treinamento em natação possibilita-lhes executar uma atividade física não-específica com valores de VEF1 e CVF pós-exercícios mais altos.

11) O desporto de competição como meio de educação: uma proposta metodológica construtivista aplicada ao treinamento de jovens tenistas.**Autor:** Carlos Adelar Abaíde Balbinotti**Conceito:** A**Data do Início:** 07/08/91**Data de Apresentação:** 01/12/94**Orientador:** Dr. Silvino Santin

Resumo: O presente estudo discute a proposição de um modelo construtivista de intervenção pedagógica referenciando o treinamento de rendimento aplicado ao tênis de competição infanto-juvenil. Para tanto, realizamos um investigação teórico-especulativa, com os seguintes objetivos: a) apresentar as principais vertentes filosóficas no âmbito da expressão da corporalidade; b) delimitar as principais vertentes que configuram formas diferenciadas sobre a compreensão da natureza lúdica do jogo, da competição e o papel do desporto na configuração de uma forma de vida essencialmente de valor educativo; c) delimitar as principais concepções de intervenção pedagógica no âmbito do treino desportivo de competição. Apresentamos duas categorias principais, as quais denominamos reprodutivista-tradicional e construtivista. Finalmente descrevemos como essas duas concepções pedagógicas, filosoficamente de orientações diferenciadas,

orientam os programas elaborados pelos pedagogos do desporto. Dessa forma, assumindo como pressuposto central que a concepção construtivista de intervenção pedagógica sugerida nesta investigação adotou como referência o ténis de competição, concluímos que esse desporto configura-se como plenamente competível com uma postura verdadeiramente educativa e formativa de crianças e jovens.

12) Os padrões de coordenação na seqüência de desenvolvimento do saltar a horizontal: uma visão dinâmica.

Autora: Maria Teresa Catuzzo

Conceito: A

Data do Início: 07/08/91

Data da Defesa: 22/12/94

Orientador: Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Resumo: O objetivo deste trabalho de pesquisa foi explorar a contribuição da perspectiva dos sistemas dinâmicos no estudo dos padrões de coordenação na seqüência de desenvolvimento da habilidade saltar à horizontal. Os sujeitos, 18 meninos e 6 rapazes sadios da cidade de Taguatinga, foram filmados por uma câmara de filme 16 mm a 50 quadros. A partir da observação do filme, foi realizada análise descritiva-comparativa fornecida pelo modelo de desenvolvimento motor por componentes corporais (Robertson & Halverson, 1984). A digitalização da imagem e subsequente tratamento em *softwares* específicos permitiram a construção dos gráficos de retrato de fase para os segmentos perna, coxa, tronco, braço e antebraço e os gráficos de fase relativa de perna-coxa, perna-tronco, coxa-tronco e braço-antebraço. Os resultados sugerem que a descrição qualitativa do sistema motor humano, embasada em uma perspectiva dinâmica oferecida pelos gráficos de retrato de fase, pode captar padrões de coordenação e suas mudanças, em função das restrições impostas ao sistema, ou seja, em função do nível desenvolvimental do organismo que desempenha um habilidade filogenética, propulsiva e discreta (neste caso, o saltar à horizontal). A fase relativa não mostrou ser um bom parâmetro para explorar a coordenação intersegmentar neste trabalho.

13) A coordenação entre os segmentos perna e coxa no andar: uma análise a partir da teoria dos sistemas dinâmicos.

Autor: Luiz Cezar dos Santos

Conceito: B

Data do Início: 22/08/89

Data da Defesa: 14/07/95

Orientador: Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Resumo: Com base em princípios da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, foi estudada a coordenação intramembros durante o andar em dezesseis sujeitos do sexo feminino. Os movimentos da perna e da coxa e suas relações foram analisados dinamicamente como sistemas acoplados de ciclo-limite. Os sujeitos foram filmados lateralmente executando o andar em duas situações experimentais: normal

e com uma sandália na perna direita na proporção de 5% do comprimento do segmento inferior. Os dados transformados em variáveis cinemáticas possibilitaram a análise da coordenação em termos de fase, ponto de coordenação e fase relativa. Através dos dados angulares, foram testadas as propriedades dos osciladores não-lineares de ciclo-limite. Os resultados indicaram que os segmentos apresentam uma órbita atrativa específica para cada um deles, que se mantém invariante ao longo das idades. Essa órbita atrativa representa a organização espaço-temporal do segmento durante o andar, servindo, também para a visualização da quantidade de energia dissipada por parte de cada segmento. A análise dos ângulos de fase relativa possibilitaram a identificação do treinamento mútuo e da estabilidade estrutural.

14) Atividades preventivas como fator de profilaxia de lesões por esforços repetitivos (L.E.R.) de membros superiores.

Autor: Tony Izaguirre Pereira

Conceito: A

Data do Início: 23/08/93

Data da Defesa: 28/08/96

Orientador: Dr. Eduardo Henrique De Rose

Resumo: Vivemos em uma época em que as empresas, para subsistir no mercado nacional ou internacional, necessitam de grande produtividade a um custo competitivo. Essas condições levam, muitas vezes, a imposições de ritmos de trabalho intensos, jornadas prolongadas que, em alguns casos, associam-se a ambientes ergonomicamente inadequados. Objetivando evitar tais situações, são elaboradas normas que regulamentam as condições de trabalho, como é o caso da NR. 17 (segurança e medicina do trabalho, 1994). Ademais, programas de qualidade total são incentivados na tentativa de melhoria dos produtos nas empresas, visando também a alcançar a qualidade dos recursos. Buscando evidenciar alterações nos afastamentos e/ou sintomatologia conseqüentemente às lesões por esforços repetitivos (L.E.R.) de membros superiores, foi realizada, com um grupo de 44 funcionários da empresa PROCERGS (Companhia de Processamento do Estado do Rio Grande do Sul) classificados como programadores, analistas e gerentes de sistemas, um programa de atividades preventivas de L.E.R. O programa consistia basicamente em atividades físicas no início do expediente, palestras orientadoras quanto à postura e adequações ergônomicas dos postos de trabalho. Em uma entrevista inicial, as queixas por problemas pertinentes à L.E.R. de membros superiores perfaziam um total de 50% da amostra estudada. Na constatação dos efeitos das atividades preventivas através da realização de um segunda entrevista após o período de 4 meses da efetivação do programa, verificou-se que, das 22 pessoas que referiram algum sintoma na entrevista inicial, 19 permaneciam na divisão e, desses, 18 participaram das atividades preventivas. Dos 18 participantes, 13 tiveram suas queixas eliminadas ou pelo menos minimizadas, significando uma diminuição de 72,2% das queixas.

Ademais, outros efeitos foram relatados pelos participantes, tais como diminuição de outras queixas, diminuição da tensão e do estresse, aumento da integração do grupo e da disposição para atividades diárias. Convém ainda destacar a importância de um trabalho integrado entre educadores físicos, médicos do trabalho, fisioterapeutas, engenheiros do trabalho, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da área da saúde na busca de uma melhor qualidade de vida do homem.

15) Autoconceito: auto-imagem e auto-estima de jogadores profissionais de futebol em relação às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa (jornal).

Autor: Alberto de Oliveira Monteiro

Conceito: A

Data do Início: 07/08/91

Data da Apresentação: 13/12/96

Orientador: Dr. Claus Dieter Stobaus

Resumo: Este estudo objetivou verificar as alterações ocorridas no nível de autoconceito (auto-estima) de jogadores profissionais de futebol no transcurso de um campeonato de futebol. Além disso, propôs-se a analisar as variações do autoconceito desses jogadores em função das mensagens veiculadas a seu respeito pelos meios de comunicação de massa (jornal). O estudo tem cunho quantitativo. A amostra final foi constituída de sete jogadores, os quais responderam a um questionário no início e após o final do campeonato de futebol, além de responderem a duas entrevistas, uma sobre assuntos gerais e outra especificamente a seu respeito, cujo conteúdo constava em jornais da cidade de Porto Alegre. Foram utilizados os seguintes instrumentos: a) questionário de auto-estima, adaptado e atualizado pelo Dr. Claus D. Stobäus (1982); b) entrevista do tipo aberta, a fim de obter informações gerais sobre as relações desses atletas com os meios de comunicação de massa (jornal); c) outra entrevista, do tipo focada, para coletar dados sobre a possível variação do autoconceito dos jogadores a partir das reportagens dos jornais. No que diz respeito ao autoconceito (auto-imagem e auto-estima), os jogadores profissionais registraram uma diferença entre a primeira e a segunda aplicação do instrumento, que não chegou a ser significativa estatisticamente. Entretanto, em relação às entrevistas, notou-se, através das respostas, que parecem existir alterações no autoconceito desses jogadores em função das mensagens veiculadas pelos meios de comunicações de massa (jornal). Este trabalho nos leva a crer que é necessário maior volume de pesquisas nessa área. Finalmente, sugere-se uma relação mais democrática entre os meios de comunicação de massa e os jogadores, em que aqueles tenham bem clara sua necessidade e importância no contexto do futebol e que também saibam da sua capacidade de movimentar, direta ou indiretamente, positiva ou negativamente, o autoconceito dos jogadores de futebol.

16) A influência da imigração italiana no desenvolvimento do esporte no Rio Grande do Sul.

Autor: Regina FonticIELha De Rose

Conceito: A

Data do Início: 23/08/93

Data da Defesa: 13/12/96

Orientador: Dr. Airton da Silva Negrine

Resumo: Entre as diversas correntes migratórias que influíram na conformação étnica do Rio Grande do Sul, indiscutivelmente, sobressaem alemães e italianos. Raríssimos são, em nosso meio, os estudos que buscam relacionar os imigrantes e atividade esportiva no Rio Grande do Sul, e todos eles evidenciam a importância da participação dos alemães e seus descendentes. Esta Dissertação de Mestrado concentra-se na busca da resposta a uma pergunta que freqüentemente me ocorria, qual seja, que influência terão tido e qual foi o grau de participação dos italianos e seus descendentes no desenvolvimento do esporte em nosso Estado? Sem dúvida, a imigração italiana foi um fator importante para o desenvolvimento do esporte no Estado do Rio Grande do Sul. A participação dos italianos no esporte não foi imediata, como no caso dos imigrantes alemães que, por sua formação militar, já dominavam a técnica de diversos esportes, principalmente o tiro, a esgrima e a ginástica; mas surge gradativamente na colônia, a partir da estabilização financeira e do final do período de luta pela sobrevivência, essencialmente com os filhos menores e com a segunda geração. Já em Porto Alegre, o processo foi mais rápido em virtude da influência do que Borges denomina a "elite italiana", que era constituída por um grupo minoritário prestigiado e dominante formado por indivíduos detentores de capital e atuantes no comércio, na indústria e na imprensa italiana, ou ainda por serem donos de um saber especializado. Além da consulta às fontes bibliográficas existentes, em especial aos trabalhos de Luis Alberto de Boni e Rovilio Costa, e das publicações sobre desenvolvimento do esporte em nosso Estado, feita através da leitura de jornais e revistas da época, bem como da análise de documentos do Arquivo Público de Porto Alegre, foram realizadas pesquisas na colônia italiana de Caxias do Sul, ademais de Porto Alegre. A bocha foi inquestionavelmente o primeiro esporte praticado pelos colonos italianos, razão pela qual mereceu uma atenção especial nesta dissertação, sendo analisada a partir de suas origens na Itália até a sua importância na vida dos imigrantes no Rio Grande do Sul. Da mesma forma, por sua importância histórica, ainda que limitada a Porto Alegre, discute-se o remo como outra vertente esportiva, que se iniciou em nossa Cidade com o Duca degli Abruzzi. O futebol, que passou a ser a grande paixão dos italianos imigrantes após sua introdução no Brasil, completa o grupo de esportes principais aqui estudados. Para confirmar sua importância no desenvolvimento do esporte no Estado do Rio Grande do Sul, são referidos os principais nomes de italianos e seus descendentes que participaram com sucesso, como atletas ou dirigentes, de distintas modalidades esportivas. É relevante destacar o Decreto-Lei 868 de 18 de novembro de 1938, denominado Lei da

Nacionalização, que fez com que as sociedades italianas encerrassem suas atividades, fossem elas sociais, filantrópicas, culturais e esportivas, e trocassem seus nomes ou fossem absorvidas por outras agremiações.

17) Influência da atividade física sistemática sobre o nível de autoconceito de crianças pré-escolares.

Autor: Miriam Stock Palma

Conceito: B

Data do Início: 07/08/91

Data da Apresentação: 13/12/96

Orientador: Dr. Claus Dieter Stobaus

Resumo: O presente estudo teve por objetivo detectar as alterações ocorridas no nível de autoconceito de crianças em idade pré-escolar após terem sido submetidas a um Programa Sistemático de Atividade Física. O referencial teórico aborda a importância da atividade física para a criança, sendo enfocados os aspectos mais relevantes do desenvolvimento da criança em idade pré-escolar e conceitos básicos sobre autoconceito, auto-imagem e auto-estima. O estudo é quantitativo de nível exploratório-descritivo, longitudinal, quase-experimental. A amostra final foi de vinte e quatro crianças com idade entre quatro e seis anos, quatorze cursando o Jardim B e dez o Jardim A de uma Creche localizada na zona urbana de Porto Alegre-RS. A avaliação do nível de autoconceito foi feita com a Escala Ilustrada da Competência e Aceitação Percebidas para Crianças Pequenas, de Susan Harter e Robin Pike (1984). O instrumento permitiu avaliar o nível de autoconceito geral das crianças, assim com áreas de competência cognitiva, aceitação do grupo, competência motora e aceitação materna. Os dados obtidos foram interpretados estatisticamente por meio do teste "t" de Student, e os resultados indicaram que o Programa Sistemático de Atividades Física possibilitou mudanças significativas no nível de autoconceito geral das crianças, em ambas as turmas. O mesmo não ocorreu nas áreas de aceitação do grupo: as alterações foram significativas para o Jardim B e não-significativas para o Jardim A. Quanto à aceitação materna, não houve diferença significativa no nível de autoconceito das crianças das duas turmas. Os resultados evidenciam que, entre as inúmeras contribuições que a Educação Física pode vir a dar à criança, está a de auxiliar na construção e consolidação de seu autoconceito.

18) A educação física, o corpo e o movimento humano na perspectiva do mundo do trabalho.

Autor: Meri Rosane Santos da Silva

Conceito: B

Data do Início: 23/08/93

Data da Apresentação: 20/12/96

Orientador: Dr. Silvino Santin

Resumo: A sociedade industrial implantou um tipo especial de trabalho, não mais ligado às necessidades vitais ou vinculado a valores como criatividade, prazer e

ludicidade, mas que tem como pressupostos a produtividade, a utilidade e a mais-valia. Esse novo tipo de trabalho define o perfil do trabalhador com aspectos específicos: conforme a sua área de atuação, distingue-se o trabalho do não-trabalho, afirma-se o que é legítimo no processo produtivo, enfim, consolida-se uma hierarquização das funções de produção. A absolutização das diferentes formas organizacionais de gestão do trabalho e da produção, requalifica o papel da ciência e da tecnologia e altera substancialmente o processo educativo e as funções da escola. Na preparação do indivíduo para o trabalho, papel assumido pela escola, um dos mais importantes objetivos é o da disciplinarização do corpo do trabalhador. Nesse aspecto, a Educação Física está tendo um papel muito importante.

A partir desses e de outros pressupostos que no decorrer dos tempos têm-se estabelecido, o presente estudo, através da análise, verificação e discussão, pretende responder aos seguintes questionamentos: A partir de que construções simbólicas tem-se estruturado a sociedade moderna? Como se definem os códigos e os princípios do mundo do trabalho? Como o trabalho determina a identidade do homem, através da definição de sua corporeidade, dos movimentos e de sua gestualidade? Qual a vinculação entre o trabalho e as diferentes atividades desenvolvidas na Educação Física?

O estudo divide-se em três partes: na primeira será analisado como o Mundo do Trabalho consolidou-se e tornou-se o valor supremo na sociedade moderna e como o código do trabalho tem servido como definidor da identidade humana. Na segunda parte, discutir-se-á como o trabalho tem definido a corporeidade do homem, baseado na função que ele terá que exercer no sistema produtivo. O corpo passa a ser visto como uma máquina que tem suas alavancas e seu centro de controle. Será analisado, também, como os princípios do trabalho tem definido a corporeidade humana, principalmente no que se refere à sua gestualidade e aos movimentos corporais. A gestualidade e o movimento humano dependem de uma organização, de um projeto hegemônico que, no caso da sociedade moderna, industrializada, tem privilegiado o mundo do trabalho. Na última parte, será discutida, mais especificadamente, a vinculação da Educação Física, através de suas principais atividades, tais como a Educação Física Escolar, o desporto e o lazer, ao trabalho. A questão do corpo, do movimento, do esporte, do jogo e do lazer dentro da Educação Física será tratada de forma mais detalhada, tendo como pressupostos os códigos do mundo produtivo.

Para o desenvolvimento desse estudo, optou-se por um estudo bibliográfico de caráter qualitativo que proporciona o contato direto entre o tema e a pesquisadora, despertando maior preocupação no processo e não apenas no produto da pesquisa. Fundamentalmente, busca-se um estudo que tenha como objetivo principal a descrição da realidade, onde se constrói uma pesquisa descritivo-reflexiva sobre a questão básica da produtividade e sua correlação com as atividades da Educação Física. Visando a esse objetivo, foi utilizada bibliografia sobre o assunto, além de

análises críticas, interpretações de textos, de fatos e fenômenos que, no desenrolar do processo de pesquisa, foram revelando-se importantes.

19) Dança: forma, técnica e poesia do movimento - na perspectiva de construção de sentidos coreográficos.

Autor: Mônica Fagundes Dantas

Conceito: A

Data do Início: 23/08/93

Data da Defesa: 07/01/97

Orientador: Dr. Silvino Santin

Resumo: A presente Dissertação foi construída sobre o pressuposto de que forma, técnica e poesia são premissas que embasam uma determinada visão de dança enquanto manifestação artística do corpo humano em movimento. Norteia também este estudo a perspectiva de que as relações que se estabelecem no momento de execução de uma dança instauram processo de significação. Desse modo, este trabalho teve os seguintes objetivos principais: a) entender a dança enquanto uma atividade artística que se constrói no(s) corpo(s) em movimento; b) refletir sobre a elaboração de possíveis significados quando da criação e execução de uma dança; c) descrever a dança como uma ação criadora que se faz no corpo humano em movimento. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se a fenomenologia como método de investigação, optando-se, assim, por realizar uma descrição da dança, que já é, ao mesmo tempo, uma maneira de compreendê-la. Como consequência desse procedimento, buscou-se demonstrar o que segue: a) a dança deve ser entendida enquanto arte porque ela resulta de um processo de transformação de uma matéria-prima - o movimento humano - através do uso de procedimentos técnicos e formativos que resulta em obras coreográficas que se dão a reconhecer através de seu intrínseco caráter de forma; b) o movimento é o que torna visível os possíveis sentidos/significados de uma dança: a realização de sentidos coreográficos se dá no contexto de uma coreografia e só se efetua plenamente quando os sentidos são retomados e revividos pelos espectadores; c) os processos de criação coreográfica baseados em ações formativas proporcionam o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal para dança. Tal disponibilidade está alicerçada, principalmente, numa inteligência e numa memória corporais que dispõem o dançarino a exercer suas potencialidades criadoras através da dança. A concepção da dança como forma, técnica e poesia do movimento aponta para uma possibilidade de recuperação, através da dança, de saberes relativos ao corpo, ao movimento e à sensibilidade.

20) Efeito da nadadeira e do palmar na performance do nado crawl.

Autor: Cristina Fritsch Pansiera

Conceito: B

Data do Início: 23/08/93

Data da Apresentação: 06/06/97

Orientador: Dra. Flávia Meyer

Resumo: O objetivo deste estudo foi examinar o efeito da nadadeira e do palmar no tempo de performance do nado crawl em uma prova de velocidade e de endurance. Em dias separados, 6 nadadores universitários do sexo masculino (idade = 17 - 21 anos) realizam 4 provas para cada distância de 100 a 800 m utilizando: 1) nenhum equipamento (controle), 2) nadadeira e palmar, 3) só nadadeira, 4) só palmar. Antes dos testes, todos os sujeitos submeteram-se a um programa de familiarização de 2 semanas usando a nadadeira convencional (SEASUB) e o palmar (Polysport). Também foram avaliadas a frequência cardíaca (FC) e a taxa de percepção de esforço (TPE) e específica de membros inferiores e superiores. A ordem dessas situações foi randomizada. Os testes foram realizados em piscina coberta de 25 m, com água na temperatura de 29° C a 31° C. Os tempos de performance em minutos (média ± SD) foram as seguintes:

Distância	Controle	Nadadeira e palmar	Só nadadeira	Só palmar
100 m	1.14±0.05	0.99±0.03*	1.01±0.03*	1.13±0.06
800 m	12.1±1.5	11.3±0.9	11.4±0.9	11.4±0.8

Os resultados indicam que esses equipamentos aumentam a velocidade somente para as provas de 100 m, e esse efeito ocorreu principalmente devido ao uso da nadadeira. Apesar de não ter havido diferença nas respostas de FC e percepção de esforço em ambas as distâncias, a nadadeira pode ter atuado como sobrecarga, diminuindo o efeito ergogênico para a prova de 800 m.

21) O método DXA utilizado como método direto para avaliar equações de composição corporal em atletas de judô do sexo masculino.

Autor: Luciano Castro

Conceito: B

Data do Início: 23/08/93

Data da Defesa: 06/06/97

Orientador: Dr. Eduardo Henrique De Rose

Resumo: O uso de densitômetros ósseos, que permitem o estudo de tecidos não-calcificados, tem-se tornado cada vez mais comum na avaliação da composição corporal. Esses aparelhos analisam o corpo humano utilizando um modelo de três compartimentos: massa óssea, massa magra e percentual de gordura. O acesso a essa tecnologia tem levado alguns estudiosos da área da Cineantropometria a estudar este método mais a fundo, a fim de transformá-lo em um método padrão ("gold standard"), como inclusive alguns já o tratam, que poderia vir a substituir a hidrodensitometria, método padrão até hoje utilizado que apresenta algumas restrições como a difícil adaptabilidade de alguns sujeitos ao meio líquido. Neste trabalho são apresentadas duas formas distintas de análise do percentual de gordura

de atletas de judô. Em primeiro lugar avaliaram-se os atletas pelo método DXA, que serviu como método padrão, e em seguida através de medidas antropométricas. Para realizar este trabalho, o aspecto principal considerado foi a medida das dobras cutâneas e o percentual de gordura. Após o exame antropométrico, foram feitos cálculos de percentual de gordura com as equações comumente apresentadas na literatura com o objetivo de verificar qual ou quais delas se mostram mais adequadas para a avaliação corporal desses atletas. Com a obtenção dos dados antropométricos e do DXA, foi possível, através da análise de regressão, gerar uma fórmula para o cálculo do percentual de gordura de atletas do sexo masculino dessa modalidade esportiva. A amostra deste trabalho foi constituída por atletas integrantes da Seleção Gaúcha de Judô, com uma média de idade de 20,7 anos e com não menos de oito anos de treinamento, que estavam em plena atividade no momento da coleta de dados. Após a análise dos resultados, foram calculadas as medidas estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, mínimo e máximo), ANOVA, Teste “t” e a correlação linear utilizando-se um nível de significância (α) de 0,05. Foi constatado que, entre sete equações utilizadas (Faulkner, Lohman/Lohman, Lohman/Siri, Lohman/Brozek, Yuhasz, Jackson-Pollock/Siri e Jackson-Pollock/Brozek), apenas as de Lohman/Lohman e Yuhasz não apresentaram diferenças significativas quando comparadas com os valores de percentual de gordura calculado pelo DXA. Essas duas fórmulas estatisticamente não apresentam diferenças significativas quando comparadas com o DXA. No entanto, pela facilidade de cálculos, a fórmula de Yuhasz parece-nos mais adequada para ser utilizada em teste de campo quando normalmente não se pode dispor de sistemas informatizados. Considerando o somatório de quatro e seis dobras (variável x) e os resultados obtidos pelo DXA (variável y), foram estabelecidas duas equações de regressão para a amostra estudada: a) $\%G = 4,75 + (0,11 \times \Sigma 4) \Rightarrow r = 0,44$, onde $\Sigma 4$ = somatório das dobras cutâneas de tríceps, subescapular, supra-iliaca e abdominal; b) $\%G = 0,42 + (0,16 \times \Sigma 6) \Rightarrow r = 0,74$, onde $\Sigma 6$ = somatório das dobras cutâneas de tríceps, subescapular, supra-iliaca, abdominal, coxa e panturrilha. Ambas as equações apresentam correlações aceitáveis quando comparadas com os dados obtidos pelo DXA. Entretanto, a equação com somatório de seis dobras apresenta uma correlação mais forte ($r = 0,74$). Este estudo sugere a utilização das equações de Lohman/Lohman e Yuhasz para análise do percentual de gordura em judocas do sexo masculino e propõe duas equações derivadas através do DXA para essa mesma população. Palavras-chave: Cineantropometria, Avaliação Funcional, Composição Corporal.

22) Frequência cardíaca e percepção de esforço na caminhada aquática e na esteira em mulheres sedentárias e obesas.**Autor:** Jaqueline Maria Andriollo Lazzari**Conceito:** A**Data do Início:** 23/08/93**Data da Apresentação:** 24/06/97**Orientador:** Dra. Flávia Meyer

Resumo: A caminhada na água é considerada uma nova opção de atividade física para a redução do peso corporal. O meio aquático oferece benefícios para a prática de exercícios em indivíduos obesos. Devido às propriedades físicas da água (resistência, fluotabilidade, viscosidade, condutividade), o exercício nesse meio proporciona um gasto energético elevado, com redução do estresse articular e do impacto sobre as articulações, e facilita a liberação de calor produzido pelo exercício. O objetivo deste estudo foi comparar as respostas da frequência cardíaca e de percepção de esforço numa caminhada na água (CA) e na esteira (CE), a uma mesma velocidade. Foram estudadas 16 mulheres, de 23 a 45 anos, com níveis de adiposidade que variam de 22,6% a 47,2%, de acordo com o cálculo do percentual de gordura de Siri obtido das dobras cutâneas. A CA consistiu uma caminhada ligeira, numa distância de 516 metros, no tempo máximo de 15 minutos. Em laboratório, a mesma velocidade da CA foi utilizada para a CE. Em ambos os testes, as mulheres foram monitoradas com a Vantage XL para o registro da FC a cada minuto. A percepção de esforço (Escala de Borg) foi registrada nos 10 segundos finais de cada minuto. A média e o desvio-padrão da velocidade de caminhada na água foram de $2,68 \pm 0,23 \text{ Km} \cdot \text{h}^{-1}$. Para todos os minutos, a FC na água foi maior do que na esteira ($p < 0,05$). Já no primeiro minuto, a diferença foi de 24,9%, enquanto que no último minuto a diferença quase duplicou (45,6%). A percepção de esforço também foi mais alta na água do que na esteira ($p < 0,05$), sendo que no primeiro minuto o esforço percebido na água foi de 30,2% maior do que na esteira, e no último minuto essa diferença aumentou para 51,4%. Essas respostas foram consistentes em todas as mulheres, independente do percentual de gordura. Logo, de acordo com as respostas da FC e da percepção de esforço, a uma mesma velocidade, a CA representou um intensidade mais alta do que a CE.

23) Fisioterapia no pré-natal: uma proposta de condicionamento e auto-educação do assoalho pélvico.**Autor:** Sílvia Rós**Conceito:** A**Data do Início:** 23/08/93**Data da Apresentação:** 24/06/97**Orientador:** Dra. Flávia Meyer

Resumo: Este estudo avaliou o efeito de um programa fisioterápico no pré-natal, como uma proposta pedagógica através do exercício do assoalho pélvico, que facilitaria a fase de expulsão do parto, em dois grupos constituídos de gestantes adolescentes e adultas - primíparas e múltíparas. O tempo de expulsão no segundo

estágio do parto variou de 1 a 18 minutos no grupo de gestantes que realizou o exercício (experimental) e de 1 a 20 minutos no grupo controle. Essa diferença não foi significativa e, em ambos os grupos, foi menor do que o valor mínimo de 20 minutos, descrito na literatura. O grupo experimental evidenciou, embora fracamente, as seguintes correlações: o tempo expulsivo diminuiu com o aumento dos exercícios nas gestantes acima de 18 anos e aumentou nas gestantes com menos de 18 anos. o Apgar dos bebês, no primeiro e no quinto minuto, não mostrou diferença significativa entre os grupos. Ficou demonstrado o valor pedagógico do programa fisioterápico de preparação para o parto pelo incremento do nível de informação das gestantes e pela aquisição da consciência e controle motor da musculatura do assoalho pélvico, assim como o nível de satisfação das gestantes.

24) Efeitos de um programa de relaxamento muscular na dor lombar de atletas de ginástica rítmica desportiva: um estudo eletromiográfico.

Autor: Claudia Tarragô Candotti

Conceito: A

Data do Início: 23/08/93

Data da Apresentação: 24/06/97

Orientador: Dr. Antônio Carlos Stringhini Guimarães

Resumo: Este estudo foi realizado para detectar os efeitos de um programa de relaxamento muscular na incidência e intensidade da lombalgia associada com fadiga muscular de jovens atletas de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD). A amostra foi constituída por 9 atletas, sendo a média de idades de 8,8 anos. Um grupo experimental (n=6) foi submetido a um programa de relaxamento muscular (Técnica de L. Michaux) inserido na prática regular do desporto. Esse programa consistiu de doze semanas de tratamento, sendo duas sessões por semana de 45 minutos cada. O grupo controle também de jovens atletas de GRD (n=3) foi restrito à prática regular do desporto. Os efeitos do programa de relaxamento foram analisados utilizando um questionário de dor e sinais EMG gravados de quatro músculos extensores lombares. O sinal EMG em bruto foi convertido para o domínio da frequência, e a mediana da frequência (MF) foi calculada para cada 3 segundos dos 35 segundos do teste de 70% da contração voluntária máxima (CVM). A inclinação definida pela MF obtida nos 3 segundos iniciais e 3 segundos finais do teste foi usada como um índice de fadiga. Os resultados obtidos com o questionário de dor mostraram que a incidência e a intensidade da lombalgia foram reduzidas significativamente após o tratamento de relaxamento ($\alpha \leq 0,05$). Os resultados obtidos na avaliação EMG mostraram que a inclinação da MF de todos os músculos foi reduzida significativamente após o tratamento ($\alpha \leq 0,05$), quando as médias de todos os sujeitos dos grupos controle e experimental foram comparadas. Especula-se que a redução da inclinação da MF refletiu os efeitos do tratamento. Assim, a EMG no domínio da frequência parece ser sensível a um programa de relaxamento muscular.

25) O movimento humano no esporte e o esporte na escola: o pensar dos alunos.**Autor:** Luciana Marins Nogueira Peil**Conceito:** B**Data do Início:** 23/08/93**Data da Defesa:** 24/06/97**Orientador:** Dr. Silvino Santin

Resumo: Este trabalho teve por objetivo mostrar o aspecto subjetivo que está presente no movimento humano nos esportes. Como pesquisadora, procurei saber o que os alunos pensam e sentem no seu movimentar-se no esporte, bem como suas idéias a respeito do movimento humano e do próprio esporte. Para tanto, vali-me da Fenomenologia Hermenêutica na busca dos vários sentidos existentes no movimentar-se de cada aluno no esporte. A Fenomenologia Hermenêutica permitiu-me buscar, através da descrição dos fenômenos, o aspecto subjetivo neles existentes. Nessa procura foram contactados, através de entrevista não-estruturada, focalizada e com perguntas abertas, alunos pertencentes a duas escolas públicas. A partir das questões propostas e das respostas dadas pelos alunos, foi feita uma classificação. Esta classificação mostra, principalmente, que o pensamento científico ainda tem muita influência na compreensão dos alunos a respeito do movimento humano, ao mesmo tempo que o aspecto subjetivo (as intenções, os objetivos), na realidade, é o que faz mover. O esporte aparece como prazeroso e significativo para alunos, mas não existe uma compreensão do mesmo como uma atividade que envolve ao mesmo tempo a competição, o jogo e o exercício físico. O esporte não é neutro, como também não é o movimento humano de cada um.

26) Modificações dos níveis de auto-imagem e auto-estima nos acadêmicos de Educação Física pela aplicação de um programa especial de ginástica postural**Autor:** Sônia Beatriz da Silva Gomes**Conceito:** B**Data do Início:** 23/08/93**Data da Apresentação:** 06/08/97**Orientador:** Dr. Aírton da Silva Negrine

Resumo: Este estudo aborda as modificações nos níveis de auto-imagem e auto-estima de um grupo de acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA decorrentes da aplicação de um Programa Especial de Ginástica Postural. Enfoca a relação entre a fase do desenvolvimento humano enquanto adultos jovens e a efetividade do Programa Especial de Ginástica Postural como agente modificador dos níveis de auto-imagem e auto-estima. O programa foi aplicado durante um semestre letivo e baseou-se nos conteúdos e objetivos das Escolas Posturais. A metodologia dessa investigação utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa. Para coleta das informações, foi aplicado um questionário que identificou os níveis de auto-imagem e auto-estima dos acadêmicos em três momentos distintos: antes da aplicação do programa, imediatamente após a sua aplicação e seis meses depois. Também foram realizados diferentes tipos de

observações durante esta investigação. Os questionários receberam um tratamento estatístico; e as observações, uma análise de conteúdo. Os resultados das análises foram triangulados, concluindo-se que não ocorreram modificações significativas nos aspectos gerais da auto-imagem e auto-estima dos acadêmicos. Porém, verificaram-se modificações significativas em aspectos específicos, sendo possível estender nossas conclusões e estabelecer relações entre as modificações encontradas, a fase de desenvolvimento humano e o Programa Especial de Ginástica Postural.

27) Efeitos de programas de hidrocinesioterapia e criocinesioterapia em indivíduos portadores de dor miofascial: um estudo eletromiográfico.

Autora: Flávia Gomes Martinez

Conceito Final: "A"

Data do Início: 23/08/93

Data da Apresentação: 01/09/97

Orientador: Dr. Antônio Carlos Stringhini Guimarães

Resumo: O objetivo desta pesquisa é constatar se há alterações significativas no quadro clínico dos pacientes com Síndrome de Dor Miofascial e Síndrome de Fibromialgia no Músculo Trapézio quando submetidos a um Programa de Hidrocinesioterapia. A pesquisa, do tipo experimental, possui um método de abordagem indutivo e testagem de hipótese através de um grupo controle e outro experimental, ambos constituídos de 20 pessoas portadoras das referidas síndromes. Os instrumentos de teste e reteste, devidamente validados, constituem um questionário de dor, um protocolo de palpação e uma avaliação eletromiográfica no domínio da frequência. O programa experimental terá duração de 14 semanas, com frequência de 3 vezes semanais, e será realizado no primeiro semestre de 1996.

28) Jogo e auto-imagem: a cooperação em funcionários públicos.

Autor: Jader Denicol do Amaral

Conceito: B

Data do Início: 23/08/93

Data da Apresentação: 02/09/97

Orientador: Dr. Juan José Mouriño Mosquera

Resumo: Este estudo foi desenvolvido a partir da preocupação em como ajudar as pessoas a alcançarem o seu ótimo nível de qualidade de vida através de jogos cooperativos em meio à atividade laboral. Partimos do pressuposto de que o homem é um ser inacabado que está em constantes transformações durante todo o seu ciclo vital. Sendo assim, procuramos criar e ocupar espaços de aprendizagem que a educação formal não atinge e que não são aproveitados. A partir dessas colocações, elegemos o jogo cooperativo como um instrumento de articulação e promoção do processo educativo, com o intuito de ajudar a melhorar o nível de cooperação, a auto-imagem e auto-estima do grupo. O trabalho foi desenvolvido com 14 sujeitos do sexo masculino e feminino escolhidos aleatoriamente. Ao final de cada encontro, após as atividades, os participantes recebiam um diário, no qual

faziam apontamentos, descrevendo as atividades desenvolvidas no dia, bem como suas reações e impressões do grupo e de si mesmos. Os apontamentos eram feitos somente pelos participantes, e a análise dos dados foi realizada a partir de técnicas de análise de conteúdo. Cada participante foi submetido ao preenchimento de um Questionário de auto-imagem e auto-estima, elaborado pelo Dr. Claus Dieter Stobäus, antes e depois da realização do trabalho de pesquisa. Não houve diferença significativa entre a primeira e a segunda aplicação. Os resultados alcançados foram bastante significativos, à medida que o grupo correspondeu ao programa de atividades evidenciando a importância do “encontro” e da descoberta: o encontro consigo mesmo, enquanto pessoa e profissional, naquilo que realizam e fazem com os seus corpos, e a descoberta do potencial de cada um, traduzidos na cooperação, na integração e no afeto. Os resultados apontam também caminhos e subsídios na construção de uma proposta pedagógica da Educação Física. O trabalho realizado não tem a pretensão de esgotar o tema, mas de apontar caminhos na construção de uma pessoa melhor.

29) Efeitos de treinamentos diferenciados sobre velocidade relativa ao limiar aeróbico em jogadores de futebol juvenis.

Autor: Luiz Fernando Ribeiro Moraes

Conceito: B

Data do Início: 23/08/93

Data da Apresentação: 12/11/97

Orientador: Dr. Ulf Georg Klemt

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de dois programas de treinamento sobre o limiar aeróbico em futebolistas juvenis. O protocolo utilizado foi o de Liesen & Mücke, adaptado do teste de Mader para esteira. Os efeitos dos diferentes tipos de treinamento sobre a velocidade em que os atletas atingem o limiar aeróbico foram medidos através da concentração de lactato no sangue. Os atletas foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sendo que um realizou o treinamento denominado “misto”, utilizando a bola somente na parte técnica e tática, e sem a bola nas atividades que visavam ao desenvolvimento da velocidade, força rápida de membros inferiores, resistência aeróbica e anaeróbica. O outro grupo utilizou o treinamento denominado "especial", treinando todas as atividades sempre com o uso da bola. Os treinamentos tinham uma duração de três meses e, ao término, os atletas não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. A análise intragrupos não apresentou diferenças significativas entre o pré-teste e o reteste, no entanto o grupo que realizou o treinamento especial apresentou uma melhora maior na velocidade em que foi atingido o limiar aeróbico do que o outro grupo.

30) Esporte como prevenção de osteoporose: um estudo da massa óssea de mulheres pós-menopáusicas que foram atletas de vôleibol

Autor: Francisco Consoli Karan

Conceito: A

Data do Início: 06/03/95

Data da Apresentação: 24/11/97

Orientador: Dra. Flávia Meyer

Resumo: Para examinar se o vôleibol exerce efeito positivo na massa óssea de mulheres pós-menopáusicas, medimos a densidade mineral óssea (DMO), usando absorção de dupla energia de raio x (DEXA) na coluna lombar (L1, L2, L3, L4 e L2-L4) e no fêmur proximal (colo, trocanter, intertrocantérica, total e Ward) em dois grupos de mulheres saudáveis, brasileiras e brancas. Um grupo constituiu de 21 atletas veteranas que jogaram vôleibol competitivamente na segunda década de vida e continuaram jogando pelo menos nos últimos 12 meses. O grupo controle constituiu de 21 mulheres que nunca foram atletas. Os grupos foram similares na idade, índice de massa corporal, tempo de menopausa e reposição hormonal. O grupo de atletas apresentou DMO significativamente superior na coluna lombar e em todas as regiões do fêmur proximal, conforme alguns valores em g/cm² (média±dp) da tabela a seguir:

grupos	L2-L4	colo	total do fêmur
atletas	1,105±0,105*	0,868±0,110*	0,946±0,117*
controle	0,931±0,155	0,736±0,121	0,809±0,136

* atletas com DMO maior que controle, p<0.01.

Esses resultados indicam que a prática do vôleibol contribui na manutenção da massa óssea de mulheres pós-menopáusicas e conseqüente prevenção de osteoporose, incluindo as regiões que são mais suscetíveis a fraturas.

31) O estilo de vida em jovens atletas: estudo exploratório sobre a influência do gênero sexual, do nível socioeconômico e do nível de prestação desportiva no perfil dos hábitos de vida de atletas jovens.

Autor: Lisiane Torres e Cardoso

Conceito: A

Data de Início: 03/96

Data da apresentação: 04/03/98

Orientador: Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Resumo: As investigações sobre os estilos de vida constituem uma abordagem mais recente nas ciências do desporto. As investigações tradicionais e ainda predominantes no âmbito da performance desportiva levam em conta apenas aspectos quase que exclusivamente biológicos. Ultimamente, porém, estudos sobre os hábitos de vida vêm despertando o interesse da comunidade científica na medida em que se faz necessário identificar os possíveis fatores de interferência no desempenho desportivo. Nesse contexto, o principal objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos hábitos de vida em jovens atletas praticantes de desporto de rendimento, bem como identificar os possíveis efeitos relacionados ao gênero

sexual, nível socioeconômico e da prática desportiva. A presente dissertação foi desenvolvida usando o método de abordagem “ex post facto”, com procedimentos do tipo diferencial ou comparativo por justaposição. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário "Estilo de Vida na Infância e Adolescência" (Sobral, 1982), adaptado para o contexto brasileiro através de um estudo preliminar realizado com vinte estudantes. A amostra total envolveu 393 atletas (239 homens e 154 mulheres), com características semelhantes às do trabalho preliminar, praticantes de desportos coletivos e participantes da etapa final dos Jogos da Juventude/1996. A amostra investigada corresponde a 38,22% da população e caracteriza-se como sendo do tipo não-probabilística voluntária. Para a análise dos dados nominais, adotou-se estatística descritiva referente a ocorrências em valores percentuais, e, tratando-se de comparar freqüências, a estatística inferencial adotada foi o Qui-quadrado e a Prova de Fischer. Como foram utilizadas escalas binomiais, quando houver diferenças estatisticamente significativas entre mais de dois grupos, utilizou-se ANOVA do tipo ONEWAY (quando eram envolvidos mais de dois grupos, foi utilizado o teste de DLTNCAN para a localização das diferenças). Para a verificação da diversidade de hábitos de vida em grupos de diferentes níveis de desempenho desportivo, utilizou-se a Análise de Função Discriminante. Os resultados obtidos indicam que o gênero sexual exerce restrita influência no perfil dos hábitos de vidas destes atletas, uma vez que as diferenças obtidas entre os gêneros foram pontuais. Por outro lado, o nível socioeconômico, apesar de exercer pouca influência nos hábitos de vida dos participantes deste estudo, mostrou ser uma variável importante na prática desportiva, na medida em que o acesso ao esporte de rendimento encontra-se restrito a uma parcela economicamente privilegiada da população. Por fim, em relação aos níveis de performance desportiva, as diferenças relativas à diversidade dos hábitos de vida ocorreram somente nos indivíduos do gênero masculino: entre os rapazes, aqueles de melhor nível de performance desportiva apresentaram maior diversidade de material esportivo, maiores médias de realização semanal de sessões de treinamento e ainda maior duração média de cada sessão de treino. A realização da Análise da Função Discriminante indicou que somente a diversidade de material esportivo é capaz de predizer o nível de performance desportiva.

32) Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança – ritmo espontâneo e ritmo métrico.

Autor: Margô Leni Taube

Conceito: A

Data de Início: 03/95

Data da Apresentação: 05/03/98

Orientador: Prof. Dr. Airton da Silva Negrine

Resumo: O trabalho que apresentamos remete-nos ao estudo do ritmo, no qual buscamos respostas às nossas dúvidas sobre a criança e a atividade rítmica.

Ao longo de nossa trajetória na área da música e dança, observamos as atitudes e reações da criança frente a atividades em que o ritmo espontâneo e o ritmo métrico aparecessem, proporcionando uma adequação rítmica do movimento. Neste estudo foram observadas as sensibilidades rítmica e expressiva com o uso do ritmo espontâneo e métrico. Tentamos verificar, através da dança e de atividades rítmicas, o desenvolvimento perceptivo-rítmico, potenciando o ritmo espontâneo e métrico, como facilitador de respostas rítmicas na criança pequena. Foi analisado como a criança adapta o movimento à música fazendo uso de seu ritmo espontâneo e como organiza o movimento à métrica determinada. Assim surgiram-nos vários questionamentos que se transformaram em objetivos que procuramos sintetizar no problema da investigação:

A aprendizagem do ritmo métrico constitui-se um fator facilitador ao desenvolvimento da capacidade rítmica da criança, ou o ritmo espontâneo será o fator facilitador ao desenvolvimento da capacidade rítmica?

A investigação foi desenhada em uma perspectiva metodológica humanístico-interpretativa. Tratou-se de um estudo etnográfico, pois tentamos descrever, explicar e interpretar os fenômenos ocorridos através da atividade rítmica. O estudo desenvolveu-se ao longo do ano de 1996, contando com duas etapas: o estudo preliminar, de março a julho; e o estudo principal, de agosto a dezembro.

As informações coletadas foram obtidas através de observações participantes, questionários, análise de vídeo, notas de campo e entrevistas informais. Os participantes eram crianças de 3 a 6 anos oriundas de uma academia de dança na cidade de Canoas e de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A interpretação das informações coletadas foi apoiada nas categorias que surgiram a partir das evidências observadas, mostrando-nos aspectos importantes para o desenvolvimento da capacidade rítmica da criança, tais como a história prévia da criança: as experiências e os estímulos à que a criança é submetida ao longo de sua vida; e as mudanças no comportamento rítmico, expressivo e motriz através das atividades que potenciavam o ritmo espontâneo e através de atividades onde a métrica era determinada, mostrando aspectos diferenciados no campo metodológico evidenciados pela criança frente a uma e outra metodologia.

33) Fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo.

Autor: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Conceito: A

Data de Início: 03/96

Data da Apresentação: 05/03/98

Orientador: Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Resumo: O presente estudo, que se enquadra dentro de um delineamento “ex post facto” descritivo com abordagem comparativa, tem por objetivo identificar os possíveis efeitos das variáveis sexo, idade e níveis de prática desportiva, bem como

as prováveis interações entre essas variáveis, sobre os três fatores da motivação para a prática desportiva, teoricamente definidas "ad hoc": (a) Fatores relacionados à competência desportiva; (b) Fatores relacionados à amizade e ao lazer; e (c) Fatores relacionados à saúde. O instrumento de coleta de dados foi definido a partir de um estudo piloto com 110 crianças de idades compreendidas entre 10 a 15 anos, as quais foram convidadas a descreverem os principais fatores motivacionais relacionados às práticas desportivas. A partir das respostas livres, constituiu-se um questionário de escala somativa ou aditiva com três níveis de resposta (nada importante, pouco importante e muito importante). Procedemos a uma análise de conteúdo para agrupar, teoricamente, os 19 itens do questionário em três dimensões. Posteriormente, para confirmação empírica das dimensões, utilizamos a análise fatorial exploratória (varimax roteition) para três fatores. Para determinar a consistência interna dos três fatores motivacionais, utilizamos a análise de confiabilidade Alfla de Cronbach. A amostra foi composta de 918 crianças e jovens, sendo 547 meninos e 371 meninas, de escolas, clubes e escolinhas desportivas, em Porto Alegre e Santa Cruz do Sul. Para a verificação dos efeitos das variáveis sexo, idade, níveis de prática desportiva e suas prováveis interações, valemo-nos do teste multivariado de significância (MANOVA) e, para a análise "post hoc", o teste de "Duncan". As variáveis sexo, nível de prática desportiva e idade interferem, significativamente, nos três fatores de motivação. Crianças e jovens que praticam desporto em escolinhas e aqueles que participam de competições valorizam mais a competência desportiva, enquanto que as crianças praticantes de desporto apenas nas aulas de educação física valorizam mais os motivos relacionados com os aspectos relativos à saúde, à amizade e ao lazer. As interações do sexo com a idade, assim como do nível de prática desportiva com as idades, demonstram efeitos significativos sobre os três fatores motivacionais.

34) Efeito do exercício de intensidade moderada e alta em indivíduos HIV-1 soropositivos: um estudo randomizado.

Autor: Lucrécia Beatriz Terry

Conceito: A

Data de Início: 03/95

Data da Apresentação: 13/03/98

Orientador: Prof. Dr. Jorge Pinto Ribeiro

Resumo: Os indivíduos infectados com HIV são freqüentemente ativos, entretanto, diretrizes de exercício para essa população não têm suporte científico, pois os estudos sobre efeito de exercício em variáveis imunológicas de indivíduos HIV-1 soropositivos têm mostrado resultados controversos. Para comparar duas intensidades de um programa de exercício aeróbio, foram avaliadas capacidade de exercício, marcadores imunológicos (TCD4+, TCD8+ e relação CD4:CD8), medidas antropométricas e escores de depressão em indivíduos soropositivos para o HIV-1. Vinte e um indivíduos saudáveis (14 homens, 7 mulheres) portadores do HIV-1 (TCD4+ > 200 cel/mni³) e fisicamente inativos nos últimos 6 meses foram

alocados de forma aleatória num grupo de intensidade moderada (60 ± 4 % FCmáx.) ou alta (84 ± 4 % FCmáx.) para participarem de um programa de exercício aeróbio de 12 semanas de duração, que consistiu em 36 sessões de 1 hora, 3 vezes por semana. Tanto o grupo de intensidade moderada (680 ± 81 s antes; 750 ± 151 s após; $p < 0.05$) quanto o grupo de intensidade alta (651 ± 122 s antes; 841 ± 158 s após; $p < 0.001$) aumentaram significativamente sua capacidade funcional medida através do tempo em esteira rolante, mas o grupo de intensidade alta apresentou um incremento significativamente maior ($p < 0.01$). Não houver mudanças significativas nas variáveis imunológicas, nas medidas antropométricas e nos escores de depressão. Em conclusão, indivíduos HIV-soropositivos que participam de um programa de exercício de intensidade moderada ou alta são capazes de aumentar sua capacidade funcional sem qualquer troca detectável nas variáveis imunológicas, nas medidas antropométricas e nos escores de depressão. Palavras chave: capacidade de exercício - linfócitos TCD4+ - relação CD4:CD8 - escores de depressão Montgomery-Asberg - composição corporal.

35) O “eu corporal” em terapia morfoanalítica.

Autor: Neide Diefenbach

Conceito: A

Data de Início: 03/95

Data da Apresentação: 27/05/98

Orientador: Dr. Airton da Silva Negrine

Resumo: Esta investigação tem como tema vivências corporais em Terapia Morfoanalítica e foi realizada devido às necessidades do conhecimento profissional associado à minha formação pessoal. Os fatores importantes para a configuração desta investigação intitulada “O Eu Corporal em Terapia Morfoanalítica” foram dois encontros que tive: um deles com o criador do método, o fisioterapeuta francês Serge Peyrot; e outro com o orientador desta dissertação, o Prof. Dr. Airton Negrine, que desenvolve estudos sobre a formação pessoal no Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como metodologia, utilizei as vivências corporais de 24 voluntários, sendo que essas foram de nível exploratório descritivo. Os instrumentos de análise foram entrevistas, observações e diários dos voluntários durante três meses de coleta de dados. O conteúdo enfatizou o conhecimento referente à consciência corporal e à imagem corporal, ou seja, o aspecto psicofísico do ser humano, revelador da vida interior de cada um, e as vias de acesso ao “eu corporal”. Espero que esta dissertação seja uma base para outros estudos em terapia morfoanalítica, trazendo compreensão da formação pessoal de cada um, e que seja um fomento ao desenvolvimento de outros seres humanos.

36) Avaliação de atletas de judô com alto rendimento: perfil da seleção gaúcha-1997.

Autor: Alexandre Velí Nunes

Conceito: A

Data de Início: 03/95

Data da apresentação: 18/06/98

Orientador: Dr. Ulf Georg Klemt

Resumo: Os esportes de luta, como o judô, encontram algumas dificuldades para a reprodução dos seus gestos específicos em laboratório. As características da modalidade, as regras, o contato físico constante e a intensidade variável do esforço despendido talvez tenham sido os responsáveis pelo pequeno número de trabalhos científicos encontrados nesse esporte. Esta é uma investigação que enumera algumas das dificuldades encontradas na avaliação de atletas de judô e propõe soluções alternativas que considerem a especificidade da modalidade. Os principais objetivos deste trabalho são elaborar uma proposta de avaliação da performance de atletas de judô que considere as especificidades desse esporte, identificar o perfil dos atletas da seleção gaúcha de judô e verificar qual a melhor forma de recuperação entre os combates. A população utilizada para efetuar o estudo foram os 18 atletas com mais de 15 anos de idade que formaram a seleção de judô do Rio Grande do Sul em 1997. Esses atletas foram avaliados em dois momentos: em laboratório e em competição. No laboratório, submeteram-se à avaliação cineantropométrica, consumo máximo de O_2 e curva de lactato sanguíneo (L.S.), além de responderem a um questionário. Na competição foram feitas coletas do L.S. pré e pós-combates e controle da frequência cardíaca (F.C.) antes do início e logo após o término das lutas. Com esses dados, foi elaborado o perfil dessa população quanto à cineantropometria, consumo de O_2 e alterações no L.S. e F.C. durante um teste de esforço e em combate. Analisando e comparando os resultados encontrados, conclui-se que os sujeitos dessa população assemelham-se a outros judocas de elite de outros países como Japão, U.S.A, França, Bélgica e Polônia; que os atletas de judô devem ser avaliados de acordo com as características da sua categoria de peso; que os judocas necessitam de altos níveis de condição aeróbica tanto quanto anaeróbica. A recuperação entre os combates em que o atleta tenha ultrapassado o seu limiar anaeróbico deve ser ativa a fim de diminuir os valores de lactato no sangue para o próximo combate. Sugere-se que estudos posteriores avaliem os judocas considerando as divisões por categorias de peso e elaborem protocolos ou ergômetros específicos para melhor avaliar esses atletas. A análise das alterações nos níveis de lactato sanguíneo parece ser a forma mais adequada para avaliar a intensidade de esforço desses atletas, tanto em combate quanto em treinamento. A F.C. não parece ser um parâmetro adequado para avaliar atividades que tenham um forte componente anaeróbico.

37) Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal.**Autor:** Rogério da Cunha Voser**Conceito:** A**Data de Início:** 03/95**Data da Apresentação:** 19/06/98**Orientador:** Dr. Ulf Georg Klemt

Resumo: Minha longa vivência esportiva como atleta, técnico e professor trouxe-me importantes reflexões. Essa vida dedicada ao esporte e seu ensino tem me proporcionado muitas interrogações sobre o tema da Iniciação Esportiva, especialmente no que se refere aos princípios pedagógicos dos professores. Desse modo, procurando aprofundar meus conhecimentos, investigamos as Intervenções Pedagógicas em Programas de Iniciação ao Futsal na sua prática de ensino. O objetivo geral deste estudo foi o de verificar, analisar e interpretar as intervenções pedagógicas utilizadas pelo professor nos Programas de Iniciação ao Futsal. Esse objetivo geral gerou outros objetivos de caráter mais específico, tais como: identificar o perfil do professor que atua nos Programas de Iniciação ao Futsal; identificar o modelo de desporto adotado dentro das diferentes instituições; identificar os conteúdos desenvolvidos durante as aulas e analisar os componentes afetivos que são manifestados pelos professores.

Nosso estudo é do tipo qualitativo e caracteriza-se por uma pesquisa descritiva exploratória. Foram utilizados para a coleta de dados três locais previamente definidos: um Clube Social; um Projeto de Extensão e uma Escolinha Particular. A escolha desses locais justificou-se por abranger o universo diversificado de situações referentes ao local em que estão acontecendo bem como aos fins propostos em cada programa de iniciação. Todos os locais dispunham de boas condições físicas e materiais. O pesquisador escolheu os professores de forma intencional, de acordo com suas disponibilidades de tempo e com seus interesses em fornecer subsídios para este trabalho. As sessões de aula observadas abrangeram a faixa etária dos sete aos doze anos, independente do sexo. Os instrumentos utilizados em nossa pesquisa constaram de uma entrevista semi-estruturada e de observações feitas através de filmagens que foram registradas e, posteriormente, analisadas. Os resultados das nossas investigações indicam-nos a existência de uma pedagogia que privilegia um modelo de ensino tradicional, que promove o esporte através do treinamento dos alunos, transformando-o em trabalho e não em lazer, tendo em vista o mais alto grau de desempenho.

38) Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança.

Autor: Roberto Mario Scalon

Conceito: A

Data de Início: 03/95

Data da Apresentação: 24/06/98

Orientador: Dr. Benno Becker Jr.

Resumo: Através da observação assistemática ao longo de muitos anos, constatou-se que um enorme contingente de crianças ingressa nas atividades esportivas através dos programas de iniciação desportiva. Após um determinado tempo, começam a perder a motivação pela prática e passam a abandonar essas atividades. Este estudo objetiva analisar um modelo teórico, detectar os fatores motivacionais que conduzem a criança entre 9 e 12 anos de idade a buscar o esporte e também saber os fatores que a levam ao abandono "burnout" das atividades. Revisando-se criticamente a literatura das teorias existentes e dos estudos realizados com o tema, observou-se que normalmente o abandono, nas diversas modalidades esportivas competitivas, individuais ou coletivas, ocorre entre os 12 e 17 anos de idade, par ambos os sexos. Consolidada um suporte teórico adequado para o desenvolvimento da pesquisa sobre o desporto, a iniciação desportiva, a criança no esporte e a motivação e nos resultados de estudos realizados, conseguiu-se uma base consistente que permitiu conhecer a realidade da prática das atividades esportivas entre crianças. Foram investigadas 119 crianças praticantes de atividades esportivas na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e 221 ex-praticantes. Utilizaram-se dois instrumentos de medidas para verificar os fatores da motivação para o esporte e do abandono do mesmo: o primeiro, denominado Instrumento para avaliar os Fatores da Motivação (IFM), foi agrupado em quatro categorias; e o segundo, Instrumento dos Fatores do Abandono (IFA), em cinco categorias. Os resultados dos Fatores da Motivação foram detectados pela preferência dos sujeitos em "gostar de estar alegre e se divertir; gostar de ficar em forma, ser forte e sadio; gostar de melhorar suas habilidades; gostar de encontrar novos amigos; e gostar de esporte de equipe". No "burnout", os resultados indicaram que 33,93 sujeitos abandonaram a prática do desporto, sendo 53,33% do sexo masculino e 46,67% da feminina. Nos esportes individuais, os sujeitos apresentaram um maior número de "burnout" do que nos coletivos. Os fatores que mais contribuíram para o "burnout" foram "relacionamento com o técnico; monotonia nos treinamentos; falta de apoio do técnico; relacionamento com companheiros de equipe e não ser tão bom quanto gostaria".

39) Hábitos de vida, motivação e aptidão física: estudo em crianças e jovens de 10 a 14 anos da escolinha de futebol do Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense.**Autor:** José Leandro Nunes de Oliveira**Conceito:** B**Data de Início:** 03/95**Data da Apresentação:** 02/07/98**Orientador:** Dr. Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Resumo: O presente estudo, com preocupações definidas no âmbito do desporto de crianças e adolescentes, insere-se no espaço das investigações referenciadas a detecção de talentos desportivos e considerando esta como fazendo parte de um construto multidimensional que, entre outros, interfere nos hábitos de vida e nas motivações para a prática desportiva. Além das variáveis específicas da aptidão física, tem por objetivo identificar possíveis variáveis discriminantes que sejam passíveis de se consubstanciarem em indicadores da presença de prováveis talentos desportivos no espaço limitado ao futebol de campo. A amostra é composta por dois grupos de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos praticantes de futebol de campo no Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense. Nível de Prática 1 (NP1) é composto de crianças e adolescentes que participam da escolinha de futebol e de um campeonato interno durante o ano; o Nível de Prática 2 (NP2) é composto por crianças e adolescentes selecionados a partir do grupo 1 para as equipas de competição. A amostra selecionada é do tipo causal, sendo constituída por 345 alunos do sexo masculino na escolinha de futebol do GFBPA. De acordo com a análise dos dados, pode-se concluir que houve diferença significativa nos hábitos de vida entre os grupos: no tipo de condução para ir ao clube; horário de acordar, ler, escutar música e jogar *video game*. Nos demais itens investigados, não houve diferença significativa. Ao analisar-se a motivação através do fator “competência desportiva”, observa-se não haver diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Os aspectos relacionados com a amizade e os aspectos relacionados com a saúde foram os fatores em que se diferenciaram os dois grupos. Após a análise dos resultados em função das diferenças encontradas entre os grupos, através de cada variável nas diferentes faixas etárias, concluímos que os alunos da escolinha, pertencentes ao grupo NP2, possuem, em sua maioria, uma performance superior ao grupo NP1. No que refere a força-resistência abdominal, agilidade, força de preensão manual, flexibilidade e força explosiva dos membros inferiores em todas as faixas etárias, houve diferença estatisticamente significativa.

40) Modulação autonômica da frequência cardíaca durante a extensão e elevação sustentada dos membros superiores.

Autor: Márcia Regina Mello

Conceito: A

Data de Início: 03/95

Data da Apresentação: 26/08/98

Orientador: Dr. Jorge Pinto Ribeiro

Resumo: A elevação sustentada dos membros superiores induz a um aumento na frequência cardíaca e nas pressões arteriais sistólica, diastólica e média. Essas alterações sugerem um aumento no tônus simpático durante o exercício com elevação sustentada de membros superiores. Em função disso, existe controvérsia entre os especialistas na área do exercício físico sobre a conveniência da inclusão de exercícios com membros superiores em programas de reabilitação cardiovascular. Este estudo pretende contribuir para esclarecer o efeito provocado por esse tipo de exercício sobre o coração. Com esse objetivo, o comportamento da análise espectral da frequência cardíaca durante o exercício com extensão e elevação sustentada de membros superiores foi estudado em 14 indivíduos saudáveis (11 homens, 3 mulheres) com idade entre 20 e 30 anos. Também foram analisadas as variáveis hemodinâmicas, pressão arterial e frequência cardíaca. Para avaliar a variabilidade da frequência cardíaca, foram utilizados os componentes de baixa frequência, alta frequência e potência total. Os indivíduos realizaram os exercícios de extensão e elevação sustentada dos membros superiores partindo da posição de repouso.

A potência espectral total e o componente de alta frequência diminuíram significativamente durante os exercícios, enquanto o componente de baixa frequência não sofreu alterações. A pressão arterial e a frequência cardíaca aumentaram significativamente. Em conclusão, durante o exercício com extensão e elevação sustentada dos membros superiores, ocorreu um discreto, porém significativo, aumento na frequência cardíaca, mediado por uma retirada considerável do tônus parassimpático e sem alteração na atividade simpática, ao contrário do previsto.

41) A formação pessoal na relação professor-criança

Autor: Atos Prinz Falkenbach

Conceito: A

Data de Início: 03/96

Data da Apresentação: 14/09/98

Orientador: Dr. Airton da Silva Negrine

Resumo: O tema da dissertação investiga a formação pessoal do professor na relação com as crianças em atividades lúdicas. O trabalho desenvolvido situa-se no enfoque da psicomotricidade relacional e estuda a relação professor/criança em atividades lúdicas. O trabalho desenvolvido busca apoio na metodologia qualitativa, etnografia-educativa, para estudar o comportamento dos professores participantes de um programa de formação pessoal e os reflexos dessa formação na

relação professor/criança nas atividades lúdico-educativas. Como instrumentos, utilizam-se as observações, memoriais descritivos, entrevistas, questionários e ainda recursos de áudio, vídeos e fotografias. A variedade dos instrumentos auxilia a triangulação e fidedignidade das informações. O marco teórico busca sustentação nos estudos de Vygotsky, Luria e Leontiev, que tratam do desenvolvimento humano na perspectiva sociocultural, histórico-cultural e psicopedagógica. Também estuda o desenvolvimento humano na perspectiva psicanalítica com Winnicott e Mahler, as teorias do desenvolvimento da personalidade de Freud, Erikson e Fromm. Ainda no estudo da prática de formação pessoal, os estudos de Lapierre, Aucouturier e Negrine são referências às análises, interpretações e conclusões da coleta de informações.

42) A influência da fadiga em propriedades mecânicas do complexo músculo-tendão de coelhos.

Autor: Ivan Pacheco

Conceito: B

Data de Início: 03/96

Data da Apresentação: 21/09/98

Orientador: Dr. Antônio Carlos S. Guimarães

Resumo: A fadiga pode interferir na capacidade de resposta mecânica do complexo músculo-tendão ao exercício físico, principalmente o de alta intensidade. Com essa interferência, poderia haver uma facilitação na ocorrência de microlesões ou mesmo da ruptura total desse complexo. Com baseo nessas idéias, foi realizado um estudo em dois grupos de coelhos em que era induzida fadiga no músculo gastrocnêmio e testado com o músculo sem estimulação no grupo I; já no grupo II, o teste era realizado com o músculo em contração induzida, após a fadiga (contração excêntrica). No grupo I, os nossos resultados não mostraram uma predisposição significativa ($p > 0,05$) de ruptura total do complexo fatigado no que se refere à carga necessária bem como ao alongamento obtido; porém a energia absorvida pelo membro testado foi menor do que o controle, mostrando uma significância estatística ($p < 0,05$). No grupo II, utilizando valores absolutos, a variável energia não diferiu significativamente do experimento do grupo I ($p = 0,72$), e o alongamento apresentou o valor mais baixo, $p = 0,48$. Nos gráficos deste grupo, uma maior quantidade de energia absorvida foi evidente, embora obtivéssemos os resultados acima descritos. Nossa conclusão é de que a fadiga interfere na energia que o complexo músculo-tendão absorve no estiramento passivo (sem contração muscular) e nos momentos finais do estiramento ativo (com contração muscular).

43) Educação física escolar: corpo, cultura e currículo**Autor:** Edmilson Santos dos Santos**Conceito:** A**Data de Início:** 03/96**Data da Apresentação:** 28/09/98**Orientador:** Dr. Adroaldo Cezar Araújo Gaya

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo estabelecer critérios para a organização curricular da disciplina de educação física da Escola Municipal Jean Piaget. Para tanto, a prática desportiva foi contextualizada em três níveis: o desempenho desportivo individual das crianças, os seus hábitos de vida e o comportamento desportivo da comunidade do Parque dos Mayas II, na Praça Jorge dos Santos Rosa. O desempenho desportivo individual das crianças foi interpretado a partir da análise de cinco testes: “sit and reach”; força de membros inferiores; agilidade; resistência cardiorrespiratória; velocidade de deslocamento e resistência muscular localizada. Os hábitos de vida foram analisados através dos seguintes conhecimentos: as características familiares; tipo de habitação; atividades habituais; os incentivos referentes aos espaços para a prática desportiva e as formas de participação em atividades socioculturais. Foram investigadas 225 crianças de primeira a quarta série com idades entre 7 e 14 anos. Para análise do comportamento desportivo da comunidade do Parque dos Mayas II, observamos os rituais na ocupação dos espaços da Praça Professor Jorge dos Santos Rosa. Os resultados apresentados pelos alunos da Escola Municipal Jean Piaget e seus colegas da rede demonstram que não há diferenças culturais importantes nos desempenhos desportivos. No que diz respeito aos hábitos desportivos de meninos e meninas, as diferenças são bastante nítidas. A participação das crianças na Praça Jorge Santos dos Rosa apresenta-se de duas formas: quando existem outras faixas etárias disputando o mesmo espaço, seus interesses não são contemplados; quando as crianças têm a possibilidade de se desportivizarem nas quadras e canchas, elas são ocupadas basicamente por meninos. O conjunto dos dados demonstra-nos o seguinte: a escola é um espaço importante daquela comunidade para a prática desportiva das crianças, sendo capaz de garantir, em tese, esse direito que consideramos inalienável; por não ter uma política para o desporto na escola, algumas crianças são impedidas de se desportivizarem pelos próprios colegas nesse espaço; na praça, na rua ou na escola, a participação das meninas nas atividades desportivas se dá timidamente. Sem levar em consideração esses elementos, a educação física tende a legitimar uma participação desigual na prática desportiva no interior da escola.

44) Orientação e Mobilidade: um processo de alteração positiva no desenvolvimento integral da criança portadora de cegueira congênita – estudo intercultural entre Brasil e Portugal.

Autora: Sônia Berenice Hoffmann

Conceito: A

Data de Início: 03/96

Data da Apresentação: 18/11/98

Orientador: Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Resumo: Esta pesquisa, de cunho intercultural e de caráter exploratório-descritivo, teve como objetivo identificar o posicionamento de pessoas portadoras de deficiência visual, profissionais especializados e instituições sobre os benefícios, necessidade e idade para a introdução do ensino das técnicas de Orientação e Mobilidade (OM) à criança cega congênita como elemento de alteração positiva do seu desenvolvimento global, comparando duas realidades: Brasil (Estado do Rio Grande do Sul) e Portugal (cidade do Porto e outras localidades). A revisão da literatura abordou a deficiência visual, o desenvolvimento humano sob o enfoque ecológico, o movimento e o processo de OM. Todavia, não foram encontrados trabalhos referentes ao posicionamento de pessoas deficientes visuais sobre esse tema; além disso, muitos profissionais e instituições apontam diferentes idades para o ensino das técnicas de OM. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários, e os resultados obtidos permitiram confirmar o pressuposto de que haveria uma semelhança, em ambos os países, no posicionamento dos indivíduos deficientes visuais, profissionais e instituições quanto aos benefícios, necessidade e idade da introdução do ensino dessas técnicas. A partir desses resultados e sendo a mobilidade a maior de todas as perdas do portador de cegueira, que restringe gradativamente sua independência e altera seu próprio estilo de vida, foi elaborado um conjunto de proposições para o ensino da OM à criança cega congênita, considerando que os recursos da aprendizagem e da utilização de suas técnicas (guia-humano, proteção e bengala) oferecem-lhe condições para minimizar esses efeitos, otimizar seu desenvolvimento global e reforçar sua individualidade.

45) A corporeidade na escola postural.

Autor: Adriane Vieira

Conceito: A

Data de Início: 03/96

Data da Apresentação: 30/11/98

Orientador: Dr. Jorge Luiz de Souza

Resumo: A Corporeidade na Escola Postural foi o tema escolhido para esta Dissertação, na qual discutimos conceitos e percepções da postura corporal. O Programa de Escola Postural implementado na pesquisa foi elaborado a partir [1] dos pressupostos do Método de Cadeias Musculares e Articulares e dos da Técnica de Alexander, coerentes com a Abordagem Somática; e [2] da estrutura de programa sugerida por Souza.

A revisão bibliográfica apontou autores que se referem a duas maneiras distintas de compreender a corporeidade e, por conseguinte, de abordar a reeducação da postura corporal: uma, associada à visão cartesiana, que compreende o corpo como algo distinto da mente; e a outra, associada ao pensamento de Merleau-Ponty, que compreende o ser humano como unidade existencial. A perspectiva apresentada por Merleau-Ponty foi utilizada como marco teórico para desenvolver este estudo.

As informações obtidas junto aos participantes durante a pesquisa (através de entrevistas semi-estruturadas, memoriais descritivos, notas de campo e avaliações das amplitudes de movimento e da postura ortostática) foram descritas e interpretadas da seguinte maneira: [1] correlacionando as concepções e percepções de postura dos participantes do Programa àquelas apresentadas por autores e às da própria pesquisadora como profissional da área da saúde; [2] comentando as percepções dos participantes acerca das vivências propostas no Programa e as suas atitudes posturais.

Os participantes utilizam-se de um discurso dualístico para definir suas percepções; mas, subjacente a esse discurso, podemos identificar que, em geral, eles percebem uma funcionalidade única. O Programa de Escola Postural possibilitou-lhes experienciar, pensar e agir diferentemente do habitual, servindo-lhes de incentivo à reflexão. Eles relataram tanto melhoras nas atividades de vida diária e na mobilidade articular, quanto diminuição de tensões musculares e de sensações algicas, indicando, assim, o favorecimento do bem-estar. A identificação dos participantes com diferentes atividades reforça a idéia de que a diversificação das vivências facilita ao aluno encontrar algum caminho para refletir a corporeidade e sentir-se melhor.

Nas considerações finais, a partir de reflexões sobre a compreensão do corpo humano, são salientadas a responsabilidade que temos ao difundir idéias a respeito da corporeidade e a necessidade de estarmos conscientes dos postulados que utilizamos em nossa prática profissional.

F – PRODUÇÃO CIENTÍFICA

1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE (Projetos em andamento)

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	DESCRIÇÃO
Psicomotricidade relacional: terapia psicomotora com crianças portadoras de necessidades especiais	Aírton da Silva Negrine	Proporcionar o desenvolvimento infantil de crianças portadoras de necessidades especiais através da terapia psicomotora utilizando atividades lúdicas como âncora pedagógica.
Efeito do destreinamento físico em meninos desnutridos	Flávia Meyer	Acompanhamento da força muscular no destreino de meninos desnutridos
Desenvolvimento somatomotor e capacidade de prestação desportiva em crianças adolescentes	Adroaldo Cezar Araújo Gaya	Definição do perfil do desenvolvimento somatomotor e das capacidades de prestação desportiva em crianças adolescentes praticantes de desporto escolar e de desporto de rendimento, estudo da área de prospecção de talentos.
A cultura docente dos professores de educação física e seus elementos constitutivos	Vicente Molina Neto	Investigar os principais elementos constitutivos da cultura docente do professor de educação física: experiência, prática, formação, conhecimento e crenças docentes.
Comparação da intensidade da atividade elétrica do músculo reto abdominal em exercícios abdominais com e sem utilização de aparelhos	Marco Aurélio Vaz	Quantificar a atividade elétrica da musculatura abdominal em diferentes exercícios abdominais, com e sem utilização de equipamentos comercialmente vendidos para o fortalecimento dessa musculatura, e comparar a atividade elétrica da musculatura abdominal em exercícios semelhantes realizados em diferentes aparelhos.
Efeito do tremor fisiológico e da fadiga nas vibrações musculares	Marco Aurélio Vaz	Avaliar o efeito do tremor fisiológico no sinal MMG durante o processo de fadiga muscular
O efeito da metodologia do treino diferenciado aplicada em alunos matriculados na disciplina de futebol fundamentos, da Escola de Educação Física da UFRGS	Francisco Camargo Netto	Comparar e analisar, através de testes padronizados específicos do futebol, os efeitos do método do treino sobre dois grupos de alunos da disciplina de futebol fundamentos do curso de graduação em Educação Física da ESEF/UFRGS.

2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE (Projetos em andamento)

TÍTULO DO PROJETO	ALUNO RESPONSÁVEL	ORIENTADOR
Estudo comparativo do rendimento de dois tipos de pás de remo e da técnica da remada em barco skiff	Adriana Marques Toigo	Marco Aurélio Vaz
A criança no judô federado	Eduardo Merino	Francisco X. Vargas Netto
O desenvolvimento da criança com Síndrome de Down	Jurema K. Vianna Potrich	Aírton da Silva Negrine
Perfil sociocultural dos praticantes de futsal: esporte de participação no município de São Leopoldo	Lauro Inácio Ely	Élio Salvador P. Carravetta
A prevenção de lesões músculo-esqueléticas da avaliação do percentual de gordura, percentual de massa muscular, limiar anaeróbio e consumo máximo de oxigênio em atletas de futebol profissional	Luiz Antônio B. Crescente	Eduardo Henrique De Rose
Características do crescimento e efeitos do treino sobre variáveis somato-motoras e de aptidão física em futebolista em fase de formação	Osvaldo Donizete Siqueira	Adroaldo Cezar Araújo Gaya
Efeitos de um programa sistematizado de atividades aquáticas para crianças com Síndrome de Down	Paulo José B. Gutierrez F ^o	Francisco Camargo Netto
Análise da força muscular de meninos pré-púberes e púberes submetidos a um programa de treinamento de força	Ronei Silveira Pinto	Flávia Meyer
Vocabulário corporal da pessoa portadora de deficiência motora, usuária da cadeira de rodas nas atividades profissional, física e integrativa.	Rosilene Moraes Diehl	Francisco Camargo Netto
Efeito da reidratação oral na reposta glicêmica de jovens diabéticos tipo I durante o exercício	Rudnei de Andrade	Flávia Meyer
Alterações nas regras do basquetebol para o naipe feminino	Roberto Maluf de Mesquita	Eduardo Henrique De Rose
Avaliação isocinética de ombro de atletas de voleibol	Aline Carreiro Pires	Antônio Carlos S. Guimarães
A concepção de atividade física dos pacientes soropositivos e doentes de AIDS do Serviço de Assistência Ambulatorial do Centro Municipal de Atendimento em Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS de Porto Alegre	Alexandre Ramos Lazzarotto	Silvino Santin
A influência da ginástica laboral na postura dinâmica do trabalhador industrial	Anneliese Schonhorst	Jorge Luiz de Souza
Comparação do índice de dor nas costas e da mobilidade articular entre adultos	Carla Mariza Chaves de Lima	Jorge Luiz de Souza
Efeitos do exercício físico e sua regulação neuroendócrina sobre o autoconceito em obesos.	Carlos Alberto Werutsky	Benno Becker Jr.
Influência do exercício e do desporto sobre a área emocional do ser humano	Édson Bemvenuti	Benno Becker Jr.
Efeito do treinamento em crianças de idade precoce: uma análise estrutural	João Carlos Oliva	Élio Salvador P. Carravetta
A história do judô no Rio Grande do Sul das primeiras manifestações aos jogos olímpicos de Atlanta	Luiz Alcides R. Maduro	Francisco X. Vargas Netto
Crianças não segregadas por gênero no jogo infantil	Paula Cristina Rodrigues	Aírton da Silva Negrine
A celebração dionisíaca do corpo através do ator no teatro contemporâneo	Suzane Weber	Silvino Santin

G - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E FINANCEIRA

O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano está instalado na Escola de Educação Física, em seu prédio administrativo (primeiro andar) no Campus Olímpico, sito na Rua Felizardo, 750, no Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre, CEP 90 980-200, telefax (051) 316-3557, 336-0332, 336-0988, 339-1078.

1. INSTALAÇÕES

Uma sala para o Coordenador	(12 m ²)
Uma sala para a Secretaria	(26 m ²)
Uma sala de estudos para alunos	(30 m ²)
Uma sala de reuniões	(16 m ²)
Uma sala de Recursos Computacionais	(23 m ²)
Um Laboratório de Multimídia	(35 m ²)
Uma sala para seminários	(116 m ²)
Laboratório de Pesquisa do Exercício	(1500 m ²)
Um Setor da Revista Movimento Humano	(20,25 m ²)

1.1. LISTAGEM DO ESPAÇO FÍSICO

Sala 101 - Secretaria - Ramal 119
 Sala 102 - Coordenação - Ramal 126
 Sala 103 - Sala de Reuniões
 Sala 104 - Laboratório de Recursos Computacionais
 Sala 105 – Sala de Estudos
 Sala 201 - Gabinete Prof. Adroaldo Cezar Araujo Gaya
 Sala 203 - Seminários
 Sala 210 – Gabinete Prof. Jefferson Loss, Alexandre Nunes
 Sala 212 - Gabinete Prof. Marco Aurélio Vaz
 Sala 214 - Gabinete Prof. Francisco Camargo Netto, Jane Gonzalez
 Sala 216 - Gabinete Prof. Alberto Reppold Filho
 Sala 218 - Gabinete Prof^a. Flávia Meyer

Sala 220 - Gabinete Prof. Jorge Luiz de Souza
Sala 222 - Gabinete Prof. Vicente Molina Neto

Prédio 31104 - Biblioteca - Ramal 132
Prédio 31109 - Laboratório de Pesquisa do Exercício - Ramal 124
Prédio 31109 - Laboratório de Multimídia
Prédio 31201 - Centro Natatório - Ramal 116
Prédio 31201 - Sala do Programa Especial de Treinamento (PET) - CAPES
Prédio 31101 - Ginásio de Esportes 1
Prédio 31108 - Ginásio de Esportes 2
Prédio 31104 - Salas de aula
Sala de musculação
Pista de Atletismo sintética oficial
Quadras externas (vôlei, vôlei de praia, basquete, tênis, handebol)
Campos (futebol e futebol 7)
Muro de Escalada Esportiva (11m)

Todas as salas contam com, no mínimo, um computador, com exceção das salas de estudos e de reuniões. Todos os computadores estão interligados em rede com o CPD da UFRGS.

2 - LABORATÓRIOS (setores e grupos de estudos)

2.1 LABORATÓRIO DE PESQUISA DO EXERCÍCIO (LAPEX)

O Laboratório de Pesquisa do Exercício da ESEF foi criado em 1972, vinculado ao Departamento de Desportos da ESEF. Em 1996, por solicitação do Conselho da Unidade e por decisão do Conselho Universitário, tornou-se Órgão Auxiliar da ESEF.

Durante os primeiros anos de funcionamento, o LAPEX foi equipado, e seu funcionamento subvencionado pela então Secretaria de Educação e Desportos do Ministério da Educação. Localizado no palco do ginásio mais antigo da Escola, o LAPEX inicialmente teve a sua atuação predominantemente na área da pesquisa biológica (Fisiologia do Exercício, Biomecânica) em função do afastamento de professores da Escola para capacitação ter se dado predominantemente nessa área. Com o tempo, o Laboratório necessitou de um espaço mais amplo para que o crescente número de doutores pudesse desenvolver suas atividades. Além disso, devido à diversificação na formação de seus doutores, a predominância das pesquisas da área biológica vem gradativamente modificando-se nos últimos anos.

Hoje, a Sociologia , a Filosofia, a

